



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BIOMEDICINA

**RIO VERDE, GO
2024**

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	7
2	CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL	8
2.1	IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA	8
2.2	IDENTIFICAÇÃO DA MANTIDA.....	8
2.3	BREVE HISTÓRICO	9
2.4	INSERÇÃO REGIONAL	10
2.4.1	Informações da Cidade de Rio Verde – Goiás	10
2.4.2	A Economia do Estado de Goiás.....	14
2.4.3	A Educação Superior no Estado de Goiás	17
2.5	MISSÃO, PRINCÍPIOS, VALORES E OBJETIVOS.....	18
2.5.1	Missão e Valores.....	18
2.5.2	Relação da Missão com a Área de Atuação na Educação Superior	20
2.5.3	Princípios	21
2.5.4	Objetivos.....	22
2.5.4.1	Objetivo Geral	22
2.5.4.2	Objetivos Específicos	22
3	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	24
3.1	POLÍTICAS DE ENSINO DE GRADUAÇÃO	24
3.2	POLÍTICAS DE PESQUISA E DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	25
3.2.1	Práticas Investigativas	26
3.3	POLÍTICAS DE EXTENSÃO	27
3.4	POLÍTICAS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU	28
3.5	POLÍTICAS DE DIFUSÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA	28
3.6	RESPONSABILIDADE SOCIAL DA IES	29
3.7	POLÍTICAS DE GESTÃO.....	32
3.7.1	Educação Inclusiva e Acessibilidade.....	36
3.7.2	Diversidade, Meio Ambiente, Memória Cultural, Produção Artística e Patrimônio Cultural.....	41
3.7.3	Desenvolvimento Econômico e Social.....	43
3.7.4	Inclusão Social.....	46
3.7.5	Educação das Relações Étnico-Raciais	48
3.7.6	Políticas de Direitos Humanos	48
3.7.7	Políticas de Educação Ambiental	48
3.7.8	Políticas para o Desenvolvimento Nacional Sustentável	49

3.7.9	Compromisso com Valores Morais e Éticos	49
4	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	51
4.1	DADOS GERAIS DO CURSO.....	51
4.2	BASE LEGAL PARA A OFERTA DO CURSO.....	51
4.3	JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO	53
4.4	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	57
4.5	OBJETIVOS DO CURSO	60
4.5.1	Objetivos Gerais	62
4.5.2	Objetivos Específicos.....	62
4.6	PERFIL DO EGRESSO	63
4.6.1	Habilidades e Competências.....	65
4.6.2	Atitudes.....	67
4.6.3	Coerências do PPC com o perfil profissional do egresso	68
4.7	PROPOSTA CURRICULAR.....	69
4.8	CONTEÚDOS CURRICULARES	71
4.8.1	Princípios Curriculares	74
4.9	METODOLOGIA	76
4.10	INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE/ SUS.....	78
4.11	ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA.....	81
4.12	MATRIZ CURRICULAR.....	82
4.12.1	MATRIZ DE COMPETÊNCIAS – BIOMEDICINA.....	86
4.13	EMENTAS, BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES	92
4.14	ESTÁGIO CURRICULAR	92
4.15	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	93
4.16	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	95
4.17	ATIVIDADES EXTENSIONISTAS.....	97
4.18	EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.....	100
4.19	POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	101
4.20	POLÍTICAS DE DIREITOS HUMANOS	101
4.21	METODOLOGIA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	101
4.22	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS	103
4.23	RECURSOS AUDIOVISUAIS.....	104
4.24	RECURSOS TECNOLÓGICOS E REDE DE COMUNICAÇÃO (INTERNET)	104
4.25	AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	105
4.26	PROCESSOS DE AUTO AVALIAÇÃO DO CURSO	108
4.27	FORMAS DE ACESSO AO CURSO	110

4.28	COORDENAÇÃO DO CURSO	111
4.28.1	Perfil do Coordenador.....	111
4.28.2	Atuação do Coordenador.....	112
4.28.3	Regime de Trabalho do Coordenador do Curso	114
5	CORPO DOCENTE.....	115
5.1	CORPO DOCENTE	115
5.1.1	Composição do Corpo Docente	115
5.1.2	Requisitos de Titulação	117
5.1.3	Crterios de Seleção e Contratação de Professores	117
5.1.4	Regime de Trabalho do Corpo Docente	118
5.1.5	Composição do Núcleo Docente Estruturante - NDE	119
5.1.6	Experiência Profissional do Corpo Docente	121
5.1.7	Experiência no Exercício da Docência Superior	121
5.2	COLEGIADO DE CURSO	121
5.2.1	Composição do Colegiado de Curso	122
6	CORPO DISCENTE	123
6.1	ATENÇÃO AOS DISCENTES	123
6.2	PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO	124
6.3	ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AO DISCENTE	126
6.4	NÚCLEO DE APOIO AO ESTUDANTE (NAE).....	127
6.5	PROGRAMAS DE BOLSAS, PROUNI E FIES.....	128
6.6	PROGRAMA DE NIVELAMENTO	129
6.7	PROGRAMAS DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO	131
6.8	ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA	132
6.9	APOIO À REALIZAÇÃO DE EVENTOS E À PRODUÇÃO DISCENTE.....	133
6.10	ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL	135
6.11	ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	135
6.11.1	Perfil do Egresso e Perfil do Profissional	137
6.12	OUVIDORIA.....	139
7	INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	140
7.1	INFRAESTRUTURA GERAL.....	140
7.1.1	Instalações Administrativas.....	141
7.1.2	Salas de Aula.....	142
7.1.3	Auditório.....	142
7.1.4	Espaço de Trabalho para Professores	142
7.1.4.1	Sala Coletiva de Professores	142

7.1.4.2	Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral.....	142
7.1.5	Espaço de Trabalho para Coordenadores de Curso	143
7.1.6	Espaços para Atendimento aos Discentes	143
7.1.7	Espaços de Convivência e de Alimentação.....	143
7.1.8	Instalações Sanitárias	143
7.1.9	Laboratórios de Informática / Sala de Apoio de Informática	144
7.2	LABORATÓRIOS DE BIOMEDICINA	144
7.2.1	LABORATÓRIO ANATOMIA.....	146
7.2.2.	LABORATÓRIO MICROSCOPIA	147
7.2.3.	LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR I.....	147
7.3	BIBLIOTECA: INFRAESTRUTURA E PLANOS DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO E CONTINGÊNCIA	151
7.3.1	Informatização	152
7.3.2	Horário de Funcionamento.....	153
7.3.3	Qualificação de Pessoal.....	153
7.3.4	Política de Atualização, Manutenção e Expansão do Acervo	153
7.3.5	Política de Seleção e Aquisição	154
7.3.6	Critérios de Seleção.....	155
7.3.7	Prioridade de Aquisição	156
7.3.8	Política de Desbastamento de Material Bibliográfico.....	157
7.3.9	Remanejamento.....	158
7.3.10	Descarte	158
7.3.11	Reposição do Material.....	158
7.3.12	Avaliação da Coleção	159
7.3.13	Composição do Acervo.....	159
7.3.14	Periódicos.....	160
7.4	INFRAESTRUTURA DE INFORMÁTICA	161
7.4.1	Laboratórios de Informática.....	162
7.4.2	Biblioteca Informatizada	162
7.4.3	Rede Wireless.....	162
7.4.4	Recursos Audiovisuais.....	163
7.4.5	Plano de Expansão da Infraestrutura Física.....	164
7.5	MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	164
8	ATENDIMENTO A PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS.....	166
8.1	ACESSIBILIDADE FÍSICA, PEDAGÓGICA, ATITUDINAL E DAS COMUNICAÇÕES	166
8.2	ADAPTABILIDADE PARA PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA	167



8.3	ADAPTABILIDADE PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA VISUAL	168
8.4	ADAPTABILIDADE PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA	170
8.5	DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	171
9	ANEXO I - EMENTÁRIO, BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR.....	174

1 APRESENTAÇÃO

A Faculdade Almeida Rodrigues apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Biomedicina, estruturado para cumprir integralmente as Diretrizes Curriculares Nacionais. Este projeto é um reflexo do compromisso da instituição com uma educação rigorosa e atualizada, preparada para atender às demandas do setor de saúde e da pesquisa científica. Com uma base na crescente necessidade de profissionais altamente qualificados em diversas áreas da biomedicina, como análises clínicas, ambientais, biotecnologia, e pesquisa e desenvolvimento, o curso visa fornecer um alicerce robusto para sustentar e ampliar estes setores essenciais. O objetivo é formar biomédicos com uma formação teórica e prática sólida, capazes de realizar investigações laboratoriais complexas, desenvolver novos tratamentos e contribuir significativamente para a inovação científica. O perfil do egresso inclui domínio em técnicas avançadas de diagnóstico, compreensão dos princípios éticos e legais da profissão, e a capacidade de atuar de forma inovadora e crítica na biomedicina. A estrutura curricular abrange desde os fundamentos até aplicações avançadas em biotecnologia e saúde pública, reforçada por estágios práticos e projetos de pesquisa. O ensino utiliza metodologias inovadoras, como a aprendizagem baseada em problemas (PBL), e se beneficia de parcerias com instituições de saúde para estágios. O sistema de avaliação contínuo e diversificado assegura a aquisição de competências necessárias, complementando a formação acadêmica com provas, relatórios e projetos. Em conclusão, o curso está alinhado com as diretrizes nacionais e preparado para formar profissionais excepcionais, prontos para superar os desafios globais no campo da saúde.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

2.1 Identificação da Mantenedora

A entidade mantenedora da Faculdade Almeida Rodrigues – FAR é o Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues LTDA, pessoa jurídica de direito privado organizado sob forma de Sociedade Civil por Cotas de participação limitada, constituída nos termos da legislação vigente e aplicável à espécie, com sede e foro na cidade de Rio Verde, Estado de Goiás, à Rua Quinca Honório Leão nº 1030, Setor Morada do Sol, CEP - 75.909.030, Fone / Fax (64) 3620-4700.

O Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues Ltda foi criado através de contrato de Constituição de Sociedade por cotas de participação limitada, encontra-se devidamente inscrito no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica - CNPJ MF, sob o nº 04.284.276/0001- 08 e está regularmente inscrito no Cadastro na Prefeitura Municipal de Rio Verde-Goiás, sob nº 29341.

DADOS DA MANTENEDORA	
NOME	Centro De Ensino Superior Almeida Rodrigues LTDA
CNPJ	04.284.276/0001-08
ENDEREÇO	Setor Morada do Sol, Rua Quinca Honorio Leão, nº 1030, Rio Verde – GO
CEP	75.909-030
MUNICÍPIO	Rio Verde
ESTADO	Goiás

2.2 Identificação da Mantida

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR, está sediada na Rua Quinca Honório Leão nº 1030, Setor Morada do Sol, CEP - 75.909.030 na cidade de Rio Verde, Estado de Goiás, em imóvel alugado, é um estabelecimento isolado de ensino superior particular em sentido estrito, mantida pelo Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues LTDA, pessoa jurídica de direito privado, organizado sob forma de Sociedade Civil por Cotas de participação limitada, constituída nos termos da legislação vigente e aplicável à espécie, com fins lucrativos, inscrito no CNPJ MF, sob o nº 04.284.276/0001-08.

DADOS DA MANTIDA	
NOME	Faculdade Almeida Rodrigues – FAR
ENDEREÇO	Rua Quinca Honório leão, nº 1030 - Morada do Sol - Rio Verde/Goiás

CEP	75909-030
MUNICÍPIO	Rio Verde
ESTADO	Goiás

2.3 Breve Histórico

O Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues Ltda. é uma organização privada que tem como missão atender as necessidades do conhecimento, fornecendo informações e orientações para o desenvolvimento das pessoas e das organizações atuando com Ensino, Pesquisa e Extensão. Mantém a FAR (Faculdade Almeida Rodrigues) e o ISEAR (Instituto Superior de Educação Almeida Rodrigues).

O percurso histórico dessa Instituição que iniciou suas atividades acadêmicas em 2002 demonstra o crescimento e a qualidade de suas ações. A administração competente e com experiência da educadora Alba de Almeida Rodrigues com 50 anos de dedicação a educação rio-verdense (em 1958 Alba de Almeida Rodrigues inicia sua carreira como Professora no Grupo Escolar César Bastos, em 1968, a Empresária Alba, cria sua Escola de Educação Infantil e em 2002 a Pioneira Alba inaugura a FAR - Faculdade Almeida Rodrigues), ratifica o dinamismo dessa educadora, pois, várias gerações estudaram em uma “Escola Almeida Rodrigues”... Várias estudam e muitas outras estudarão.

Em janeiro de 2002 aconteceu o 1º Processo Seletivo (Vestibular) da FAR para os Cursos de Administração com Habilitação em Gestão de Agronegócios e Administração com Habilitação em Gestão de Sistemas de Informação. No segundo semestre de 2002 cria-se o ISEAR - Instituto Superior de Educação Almeida Rodrigues e realiza-se o 1º Processo Seletivo para os Cursos Normal Superior Licenciatura para Educação Infantil e Normal Superior Licenciatura para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Em janeiro de 2007 os Cursos de Pedagogia - Licenciatura e Direito e em julho de 2007 conforme Parecer CES/CNE Nº 023/2005 aprovado em 03/02/2005 acontece o primeiro vestibular para o curso de Administração sem as habilitações e em janeiro de 2008 os Cursos Tecnologia em Agronegócios e Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos. Atualmente aproximadamente 700 acadêmicos estão matriculados na Instituição.

Para garantir que seus egressos tenham uma educação continuada, a Faculdade Almeida Rodrigues oferece cursos de Pós-Graduação Lato Sensu.

Em 2003 Metodologia e Didática na Educação Superior. Em 2006-2008 Gestão Estratégica Empresarial e em 2007-2008 Práticas Docentes e Gestão na Educação Básica.

A FAR/ISEAR abrange a cidade de Rio Verde e cidades circunvizinhas (Santa Helena de Goiás, Santo Antônio da Barra, Acreúna, Aparecida do Rio Doce, Montividiu, Quirinópolis, Maurilândia, Castelândia, Turvelândia, Caçu, Cachoeira Alta, Porteirão, Itarumã e Paranaiguara).

A direção do Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues se constitui dos seguintes órgãos: diretoria, exercida pelo diretor geral, a quem compete deliberar sobre assuntos administrativos e coordenar os trabalhos da IES, a coordenação de cursos, a quem compete deliberar sobre a área didático- pedagógica e a diretoria administrativa financeira encarregada da contabilidade e do movimento da tesouraria da IES, todos esses órgãos estão detalhados no Regimento da Faculdade.

2.4 Inserção Regional

2.4.1 Informações da Cidade de Rio Verde – Goiás

No recente crescimento do agronegócio brasileiro, a cidade de Rio Verde tem se destacado por contar com uma considerável estrutura agroindustrial e uma importante cooperativa agrícola, a “Comigo”.

Outras empresas do segmento do agronegócio também atuam no município como: Cargill - que conta com uma unidade de extração e refino de óleo de soja -, Grupo Cereal - insumos agrícolas (barter), armazenagem de grãos, esmagamento de soja (produção de farelo e óleo degomado), desativação de soja, nutrição animal (rações, proteinados, sais minerais e ureados) e exportação (trade) -, e ainda a Brejeiro - atendendo apenas a produtores da região na recepção de grãos -, que agregam valor à sua produção agrícola.

O município é o maior produtor de soja do estado, com uma média produzida de 579.600 toneladas. É também um importante produtor de arroz, milho, algodão, sorgo, feijão e girassol. Conta ainda com um importante plantel bovino, avícola e suíno. Destaque também para o processamento industrial de carnes de aves e suínos da BRF, abate de bovinos por meio de uma planta industrial do Marfrig e indústrias no

segmento de embalagens metálicas, plásticas e celulose. Bem como também de implementos rodoviários.

O turismo local se baseia em feiras e eventos ligados ao agronegócio como a Expo Rio Verde, feira agropecuária organizada pelo Sindicato Rural de Rio Verde e que já conta com a realização de mais de 55 edições e a Tecnoshow - Comigo, que é uma feira nacional direcionada ao segmento de tecnologia agrícola. Outras como de ecoturismo, rodeiose a recepção do turismo de negócios por meio da Sudoexpo, direcionada ao segmento empresarial como um todo que acontece bienalmente em anos pares, realizada pela Associação Comercial e Industrial de Rio Verde (ACIRV). Para atender tal demanda, a cidade possui mais de trinta hotéis, com mais de mil e quinhentos leitos, dentre eles, um de padrão internacional franqueado da rede Blue Tree Hotels.

O Aeroporto de Rio Verde, conta com pista asfaltada de 1500 m, iluminação, terminal de passageiros, e possui voos diários atendidos pela Azul Linhas Aéreas com destino a Campinas.

Rio Verde detinha em 2012 um Produto Interno Bruto PIB de pouco mais 6 bilhões e 264 milhões e 991 mil reais - se mantendo como o quarto maior do Estado de Goiás -, o que dividido pela estimativa de seu número de habitantes no mesmo ano, lhe dá um produto per capita de: R\$ 33.779,90.

Em 2010 o município registrou o maior crescimento na agropecuária do país, saltando do 12º lugar para o topo do ranking nacional. A partir do ano seguinte o município entra em estagnação econômica e perde a posição para a também cidade goiana de Cristalina, o que resultou numa perda de R\$ 100 milhões de reais no seu PIB em 2010, reduzindo também sua participação na economia do município por habitante, ocasionando uma perda de R\$ 2.561,58. Ou seja, a cidade ficou mais pobre.

Mas apesar de ainda ser um município rico, Rio Verde ainda não conseguiu erradicar os bolsões de pobreza verificados em suas periferias. E mesmo com tantas escolas, cursos técnicos disponíveis e superiores, existe uma enorme dificuldade de os jovens da cidade conseguirem se qualificar, dado aos horários de estudo e trabalho serem inconciliáveis pela maioria, que trabalha nas agroindústrias do segmento de carnes e processamento de grãos, e ainda pela incompatibilidade de renda e o custo dos cursos.

Com isso a indisponibilidade de mão de obra qualificada (que é a principal queixa dos empresários locais, que os quais importam essa mão-de-obra de outros estados do Sul e Sudeste do país), dificilmente será um problema solucionado no curto prazo.

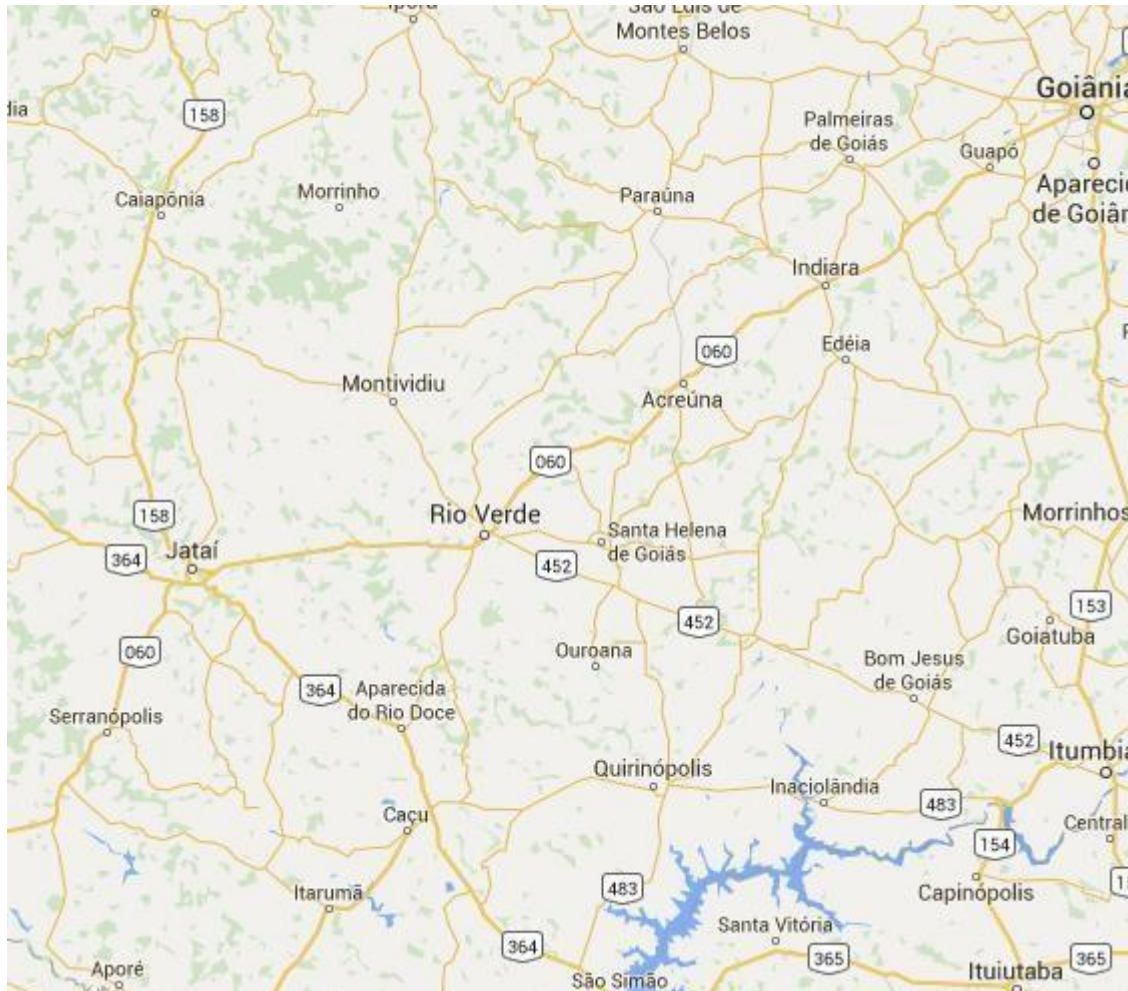
O município vive a expectativa da entrega do trecho sul da Ferrovia Norte- Sul, a qual já se encontra praticamente em sua fase final de conclusão e ainda, da implantação do terminal de cargas multimodal que atenderá à demanda por transporte de grãos, bem como também, a exportação dos produtos industrializados produzidos nele.

População	
População estimada [2019]	235.647 pessoas
População no último censo [2010]	176.424 pessoas
Densidade demográfica [2010]	21,05 hab/km ²
Trabalho e Rendimento	
Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2017]	2,5 salários mínimos
Pessoal ocupado [2017]	57.206 pessoas
População ocupada [2017]	26,4 %
Educação	
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	97 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Redepública) [2017]	7,1
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Redepública) [2017]	5,5
Matrículas no ensino fundamental [2018]	28.507 matrículas
Matrículas no ensino médio [2018]	6.401 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2018]	1.085 docentes
Docentes no ensino médio [2018]	398 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2018]	82 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2018]	22 escolas
Economia	
PIB per capita [2016]	R\$ 39.288,71
Percentual das receitas oriundas de fontes externas [2015]	56,3 %

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010]	0,754
Total de receitas realizadas [2017]	884.294,52 (R\$ ×1000)
Total de despesas empenhadas [2017]	801.466,76 (R\$ ×1000)
Saúde	
Mortalidade Infantil [2017]	10,98 óbitos por mil nascidos vivos
Internações por diarreia [2016]	1 internações por mil habitantes
Estabelecimentos de Saúde SUS [2009]	49 estabelecimentos
Território e Ambiente	
Área da unidade territorial [2018]	8.386.827 km²
Esgotamento sanitário adequado [2010]	60,2 %
Arborização de vias públicas [2010]	87,1 %
Urbanização de vias públicas [2010]	20,6 %
Bioma [2019]	Cerrado
Sistema Costeiro-Marinho [2019]	Não pertence

Fonte: IBGE (2019).

MAPA DO MUNICÍPIO DE RIO VERDE E REGIÃO



Fonte: <http://mapas.guiamais.com.br/rio-verde-go>

2.4.2 A Economia do Estado de Goiás

O Estado de Goiás, localizado na região Centro-Oeste do Brasil, ocupa a área de 340.103,467 km². É o 7º estado do país em extensão territorial e possui 3% da população do país, limitando-se ao norte com o estado do Tocantins, ao sul com Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, a leste com a Bahia e Minas Gerais e a oeste com Mato Grosso.

O estado de Goiás é responsável por 8,52% de toda a produção de grãos brasileira. Em 2000, a produção agrícola em Goiás foi 13 milhões de toneladas de grãos, com participação de 9,97% na produção nacional. As estatísticas referentes a 2007 mostram a evolução do setor, cuja produção saltou para 11,3 milhões de toneladas de grãos. Goiás está em 4º lugar no ranking nacional de grãos. Sendo o 1º

em sorgo, o 3º em algodão, o 4º em soja, o 5º em feijão e milho, o 6º em cana-de-açúcar e trigo e o 7º em arroz.

A agricultura exerce papel importante na economia goiana, pela sua capacidade de produzir matérias-primas para as agroindústrias e impulsionar a balança comercial, além de gerar empregos diretos e indiretos. O incremento verificado na safra goiana foi impulsionado principalmente pelos ganhos de produtividade nas culturas de soja, algodão, milho, sorgo, cana-de-açúcar, feijão, entre outras.

A indústria vem apresentando ganhos de participação, sendo que o número de pessoal ocupado nas atividades industriais representa 2,4% da indústria brasileira. Os bons resultados apurados para o estado de Goiás devem-se a diversos fatores, como políticas de incentivos fiscais e uma forte política de atração de investimentos, que possibilitou a diversificação, por exemplo, do setor fabril. A indústria representa mais de 173 mil empregos na economia goiana (em 2000 eram 108 mil). De resto, o maior estoque de emprego está no setor de serviços, com mais de 535 mil empregos (361 mil em 2000); seguido pelo comércio, com mais de 183 mil (117 mil em 2000); agropecuária, na casa dos 63 mil (43 mil em 2000); e construção civil, com aproximadamente 36 mil (33 mil em 2000).

A pecuária possui forte participação na economia e posiciona o estado entre os maiores produtores brasileiros. São 20,4 milhões de cabeças de gado, o que representa 10,25% do rebanho nacional. É a 4ª unidade da federação em rebanho bovino, abate bovino e produção de leite, e ocupa a 6ª posição em produção de aves e a 7ª em suínos. Essas vantagens comparativas fazem com que a produção de agroindústria também tenha seus destaques, como, por exemplo, a 6ª posição nacional em produção de açúcar e a 4ª em álcool. Nesse quesito houve ganho de duas posições, já que em 2000 ocupava a 6ª posição.

Nas transações com o exterior, Goiás apresenta historicamente saldo positivo na balança comercial e é o 11º em exportações no Brasil. Suas exportações cresceram, a partir de 2000, a uma média de 29% a.a., as importações a 24% a.a. e o saldo a 36% a.a. Os itens do agronegócio respondem por mais de 74% do total exportado. O complexo de soja e o de carne, ferroligas e minérios são os mais significativos nessa pauta. Os bons valores registrados na balança comercial de Goiás devem-se à adoção de políticas no campo fiscal, tributário, de incentivos, de logística e políticas institucionais do governo, bem como ao empenho dos empresários. Essas

medidas constituem a base sólida desse crescimento. Os principais compradores desses produtos são China, Países Baixos (Holanda), França, Rússia, Irã, Índia e Paraguai.

Nas importações os principais países de origem dos produtos comprados por Goiás são: Coreia do Sul, Estados Unidos, Japão, Tailândia, Canadá, Suíça, China, Belarus e Alemanha.

Em 2010, a economia goiana apresentou um aumento de 10% de crescimento, envolvendo os diversos setores econômicos.

Goiás ocupa a 11ª posição entre os demais estados no consumo de energia elétrica.

A taxa de analfabetismo no estado diminuiu de 10,80% em 2000 para 8,05% em 2007; porém Goiás, que ocupava o 9º lugar no ranking, passou para o 12º, o que significa que outros estados tiveram uma melhora mais significativa.

Na área da saúde, Goiás destaca-se a medicina goiana, de notório reconhecimento nacional.

Em termos de salário médio (CAGED) Goiás perdeu posições, passando da 18ª posição para a 20ª. Em termos de remuneração média (RAIS), ocorreu ganho de posição, passando da 21ª para a 18ª. Em relação ao rendimento médio mensal de todos os trabalhos (índice de Gini), Goiás passou da 15ª para 12ª. Assim, a distribuição do rendimento parece ter ocorrido mais em virtude da remuneração, que contempla parte variável de ganhos de renda, do que em termos de salários.

Goiás ocupa a 8ª posição no ranking de índice de potencial de consumo. O índice aponta para grandes investimentos em shoppings, lojas de departamentos e condomínios horizontais e verticais. O estado conquistou a 8ª posição na produção e consumo de cimento, sendo que em 2000 ocupava a 12ª posição, demonstrando que o desempenho da construção civil é crescente no estado.

O PIB a preço de mercado corrente de Goiás do ano de 2006 obteve desempenho de 3,12%, atingindo o valor de R\$ 57,091 bilhões, sendo superior ao ano de 2003, quando registrou R\$ 42,836 bilhões. Goiás ocupa a 9ª posição do PIB nacional, com 2,41%.

A renda per capita de Goiás melhorou em 2008 e deverá manter o ritmo nos cálculos dos PIBs de 2009 e 2010. A título de comparação, em 2005 o PIB per capita de Goiás era de apenas R\$ 8.992,00, bem inferior à média nacional, de R\$ 11.658,00 no mesmo ano. Em 2008, conforme dados consolidados, o PIB per capita goiano

saltou para R\$ 12.879,00. Esse valor ainda é inferior à média nacional, de R\$ 15.990,00, mas houve ganho em relação a 2005. Naquele ano, o PIB per capita de Goiás equivalia a 77% da renda per capita nacional. Em 2008, essa relação passou para 80,5%.

De 2006 a 2010, levando em conta os números já consolidados e as projeções elaboradas por técnicos, o PIB de Goiás apresenta crescimento de 25,78%, de acordo com a Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pelo censo de 2010, a população goiana apresentou o total de mais de 6 milhões de pessoas, demonstrando o crescimento de 20% em relação ao último levantamento, realizado no ano de 2000. O crescimento populacional em Goiás ficou acima da média nacional, calculado em 12,33%, ficando Goiás em 12º lugar no ranking dos estados mais populosos do país.

2.4.3 A Educação Superior no Estado de Goiás

Nos anos de 1980, o Estado de Goiás começa a desenvolver uma etapa na história da educação, em virtude da articulação dos novos discursos sociais e políticos no país rumo à redemocratização, à luta engajada a favor da escola pública e em prol das eleições diretas no Estado. É importante ressaltarmos que o Estado de Goiás, a partir dos anos de 1980, também, se articulou a favor do processo de expansão e interiorização do ensino superior, em atendimento às demandas nacionais. Isso se deu para que não só as grandes metrópoles usufríssem dos “benefícios” do crescimento econômico e social, mas para que as cidades interioranas também o fizessem como fator de “progresso”, ou seja, “[...] houve em Goiás, a partir de 1983, tal expansão do ensino superior que não há cidade no Estado considerada pólo de desenvolvimento regional, que não tenha a sua faculdade, sobretudo nas regiões sul, sudeste, sudoeste e Matogrosso goiano” (DOURADO, 2001, p. 67).

Esse processo de expansão do ensino superior no Estado faz com que apareçam diferentes instituições, como faculdades isoladas, autarquias estaduais, fundações municipais, instituições universitárias fora da sede, sendo que muitas delas apresentavam condições legais, pedagógicas e administrativas que foram e são alvos de crítica em função de sua situação frente às normativas legais do Ministério da Educação. Isso se deve ao fato, também, da premente exigência imposta pela Lei

9.394/1996, no seu art.87, de até o final da década da educação, em 2007, os professores estarem formados em nível superior.

Em decorrência disso, percebemos um forte incentivo à criação de novas formas de gestão e organização da educação superior no país com vistas à adequação às políticas educacionais. A reforma do Estado brasileiro, na década de 90, propiciou a reestruturação do sistema de educação superior na ótica reformista colocando-a no campo de serviços não exclusivos e competitivos do Estado, possibilitando uma nova configuração para o sistema público e privado.

No final da década de 1990, o estado de Goiás e sua Capital, Goiânia, assistiram um incremento de novas IES privadas com fins lucrativos e a criação de novos cursos e vagas em unidades já instaladas. A política educacional implantada em nosso país, sobretudo, para a educação superior, passar a sugerir a redução dos recursos destinados à educação, sob a lógica neoliberal de contenção dos gastos públicos. Moldou-se a reforma no ensino superior e foi promulgada a Lei no 9.394, em 20 de dezembro de 1996. A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional possibilitou um novo movimento na educação superior, ao propiciar o surgimento de instrumentos de avaliação e controle, como o Exame Nacional de Cursos (ENC), a Avaliação das Condições de Ensino, as averiguações in loco para o credenciamento e credenciamento das IES. Também, foram estabelecidas as diretrizes do Plano Nacional de Ensino (PNE), que prescreve para a educação superior um perfil diversificado, capaz de atender as diferentes demandas e funções da sociedade.

Nosso compromisso com a região é de ser uma instituição agente captadora, transformadora e organizadora do conhecimento e da cultura do seu povo, torna-se prioritário corresponder com os planos governamentais de desenvolvimento do Estado. Estes planos têm evidenciado que Goiás, desde sua criação, vem atraindo estratos populacionais que procuram melhores condições de trabalho e de vida e, em sua grande maioria, aqui se fixam, exigindo modificações quantitativas e qualitativas, nos serviços oferecidos.

2.5 Missão, Princípios, Valores e Objetivos

2.5.1 Missão e Valores

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR tem por missão:

“Proporcionar um ensino que permita a formação de indivíduos conscientes, comprometidos com o comportamento ético, social, formando profissionais reflexivos com visão multidisciplinar e mais conscientes de seu papel na sociedade”.

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR considera como princípios fundamentais: a pessoa humana; a síntese entre ciência, cultura, pesquisa e extensão; a vivência comunitária; a idoneidade moral e a capacidade técnico-científica. Busca-se ainda definir a melhor proposta curricular que venha a atender as necessidades sociais da sua comunidade nacional e regional. A suas práxis funda-se em princípios educativos que apontam para um sentido de participação, no qual o educando é visto como ser ativo, sujeito responsável e solidário, que busca a conscientização através da compreensão dos fenômenos na sua totalidade. Compromete-se, portanto, a oferecer, no contexto do Estado de Goiás, qualidade acadêmica aos cursos oferecidos, papel de relevância pública e função social, em consonância com o projeto da mantenedora. Nessa trajetória de construção e consolidação de seu papel social procura-se não somente, mas principalmente, a conquista de espaço ético e sociopolítico, aberto às questões de defesa ao exercício pleno do educando e educador da cidadania e dos direitos humanos.

Como instituição educativa, prioriza o conhecimento e o desenvolvimento das capacidades e competências necessárias aos educandos para o exercício profissional e inserção no mercado de trabalho de forma crítica e transformadora.

Ao reconhecer a importância da formação de profissionais em diferentes áreas na sustentação da sociedade e no desenvolvimento da economia, cuja base está em franca expansão em toda a região, carente de profissionais qualificados. Dentro destas premissas, a Faculdade Almeida Rodrigues – FAR tem propósitos partindo da sua missão:

- a) formar profissionais e especialistas em nível superior;
- b) oferecer oportunidade de atualização nos campos de conhecimentos, técnicas e atividades criadoras correspondentes aos cursos ministrados;
- d) propiciar condições para o aperfeiçoamento e especialização nas áreas de ensino que cultiva;

- e) desenvolver as ciências, as artes e as letras;
- f) propiciar a extensão do ensino à comunidade, mediante cursos e serviços especiais;
- g) colaborar com os esforços de desenvolvimento do Município, do Estado e do País;
- h) contribuir para o fortalecimento da solidariedade humana, por meio do cultivo dos valores educacionais, culturais, morais e cívicos;
- i) Tornar-se referência nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços firmando-se como instituição capaz de interagir na busca de soluções para o desenvolvimento do cidadão, da sociedade e da região onde está inserida.

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR é uma instituição de ensino superior compromissada com o aprimoramento contínuo de seus alunos, professores e funcionários, proporcionando-lhes os meios para que realizem, em sua plenitude, as legítimas aspirações da pessoa humana, atuando em perfeita sintonia com a sociedade e, apoiada em valores éticos inalienáveis, buscando sempre a racionalização de recursos e a otimização de resultados.

2.5.2 Relação da Missão com a Área de Atuação na Educação Superior

Os cursos de graduação, bacharelados, tecnológicos, de licenciatura e os de pós-graduação lato sensu ofertados pela FAR, tem conexão direta com as características da região, de modo a atender de forma direta as demandas do desenvolvimento local e regional, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico da região e do país, mediante a capacitação qualitativa de recursos humanos para atuarem em áreas que requeiram formação profissional diferenciada.

A FAR tem como áreas prioritárias de atuação acadêmica a oferta de cursos superiores de tecnologia, de licenciatura e bacharelado. A Instituição concentra esforços para o exercício de responsabilidade social, além de enfatizar a inclusão social, os avanços tecnológicos e considerar os contextos político e cultural, enaltecendo as relações do respeito mútuo, da preservação ambiental e dos direitos humanos, sempre orientando seus professores, alunos, funcionários e corpo

administrativo a agirem em consonância e articulados com outras entidades societárias.

Assim, se empenha e compromete em gerar trabalho participativo que, ao invés de simples somatório, resulte em produto de vontades e forças voltadas para a obra do bem comum numa grande rede de relações com que todos deverão estar comprometidos.

No conjunto de aspectos analisados para a construção do Projeto Pedagógico Institucional da FAR, foi considerado a população do ensino médio regional, a quantidade de vagas ofertadas na educação superior, a taxa bruta e a líquida de matrícula na educação superior, as metas do Plano Nacional de Educação e a pirâmide populacional, de maneira plenamente adequada às ações formativas que a Instituição pretende desenvolver em sua área de inserção regional.

2.5.3 Princípios

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR no desenvolvimento de suas funções e atividades pretende continuar sendo uma instituição:

1. ética, consciente de sua responsabilidade social e compromissada com os valores de justiça, igualdade e fraternidade;
2. atuante no resgate da cidadania, na formação do cidadão como ser ético e político, consciente de suas responsabilidades, de seus direitos e deveres, apto a intervir no processo de desenvolvimento socioeconômico da comunidade em que atua, com uma visão integradora de sociedade e do mundo;
3. aglutinadora, aberta a todo o saber, crítica, criativa e competente, com vistas a contribuir para o desenvolvimento do Estado e da região em que está inserida;
4. comprometida com resultados, onde o seu lucro será o elevado desempenho acadêmico-científico de sua comunidade; e
5. aberta a parcerias e alianças com outras instituições, objetivando desenvolver programas de integração com vistas à formação e ao aperfeiçoamento dos valores humanos destinados à atuação na prática profissional.
6. Viabilizar através de práticas educativas o fomento cultural, o desenvolvimento do espírito crítico, científico e reflexivo;
7. Concretizar via ensino, com excelência pedagógica e metodológica, os conhecimentos científicos, técnicos culturais.

8. Viabilizar via ensino, pesquisa e extensão o aperfeiçoamento cultural e profissional dos docentes e dos seus acadêmicos.

O Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade Almeida Rodrigues – FAR tem em vista a linha política - pedagógica escolhida pelos seus dirigentes e Corpo Docente de forma orgânica; as políticas de aperfeiçoamento tanto nos aspectos humanos quanto de ordem materiais; o perfil do profissional que se deseja formar e o plano de continua avaliação com vistas à consecução do proposto. Seguindo-se estes passos e obtendo-se a concretude do proposto a Instituição, certamente, obterá a qualidade do fazer pedagógico contextualizado e crítico.

Ao considerar a educação como uma Prática Social, concreta e histórica, assim como também uma atividade humana determinada no contexto em que ocorrem as relações sociais, portanto, sujeita às alterações advindas do momento Histórico e Social.

2.5.4 Objetivos

2.5.4.1 Objetivo Geral

A Faculdade Almeida Rodrigues – FAR tem por objetivo geral a formação de profissionais, com sólida dotação geral e humana, atribuindo-lhes a capacidade de análise e articulação de conceitos e argumentos, de interpretação e valorização dos fenômenos humanos, aliados a uma postura reflexiva e visão crítica, colocando as instituições, a serviço, primeiro, do homem e, depois, da sociedade, buscando a emancipação pessoal e social num mundo em permanente transformação

A FAR através da integração de ensino, pesquisa e extensão, busca produzir a condição para conhecimentos que formem profissionais em Rio Verde e Região para serem agentes de mudanças sociais e desempenhar seu papel social de promotora de desenvolvimento sustentado no conhecimento, a partir de referenciais éticos, políticos, epistemológicos, educacionais e técnicos presentes nos seus princípios e diretrizes de ação.

2.5.4.2 Objetivos Específicos

A Faculdade Almeida Rodrigues – FAR, como instituição de educação, tem os seguintes objetivos específicos:

- ✓ Formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento da sociedade brasileira;
- ✓ Estimular o aperfeiçoamento continuado do profissional, oferecendo uma Estrutura Intelectual sistematizada do conhecimento, em seus diversos níveis de abrangência.
- ✓ Efetivar atividades abertas de extensão, estabelecendo uma relação, instituição - professor-aluno-sociedade, de intercambio, interação e complementaridade;
- ✓ Fortalecer a articulação interinstitucional através de convênios, acordos de cooperação e Programas diversos;
- ✓ Implementar processo permanente de avaliação Institucional;
- ✓ Colaborar para o desenvolvimento da cidade, Estado e do país articulando- se com os poderes públicos e com a iniciativa privada, na participação de programas nas áreas da educação e da Cultura.

Por seus objetivos, concebe a graduação não só como atividade fim da Instituição, mas, também, como meio de se implementar o desenvolvimento econômico, social, científico, tecnológico e cultural do país e da região onde está inserida.

Cada segmento social possui seus valores, direções, opções, preferências, prioridades que se traduzem e se impõem através de normas, leis, decretos, propaganda, burocracias, ministérios e secretarias. Nesse sentido a qualidade necessária e exigida sofre influência do conjunto de determinantes que configuram os instrumentos da educação formal e informal e o perfil do alunado.

É com esse entendimento que se busca a política pedagógica de Graduação com a estruturação de projeto pedagógico com currículos mais flexíveis e atualizados.

Ao colocar a qualidade como objetivo central da proposta para o Ensino de Graduação, a IES tem por finalidade a construção de processo coletivo de articulação de ações voltadas para a formação competente do profissional que se pretende formar.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 Políticas de Ensino de Graduação

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR foca em uma proposta de ensino que enfatiza a prática docente reflexiva com compreensão ampla e consistente da organização do trabalho pedagógico (planejamento, organização curricular, execução e avaliação). Com isso o educador articulará ensino, pesquisa e extensão na produção do conhecimento e na prática educativa para atuar de forma ética, profissional e com responsabilidade social. Quanto à sua concepção e ação pedagógica e metodológica orientar-se-á pelas seguintes diretrizes:

- Contribuição para a melhoria da condição da empregabilidade e do espírito empreendedor do educando;
- Estabelecimento de um vínculo permanente entre a teoria e a prática;
- Impulsionamento de uma cultura de educação permanente;
- Emprego de metodologias que façam convergir teoria e prática;
- Desenvolvimento de valores humanistas, de uma visão crítica da sociedade e do homem como sujeito psicossocialmente constituído na integralidade das relações;
- Desenvolvimento de práticas educativas interdisciplinares que possibilitem aos educandos referenciais que promovam o conhecimento integrado e significativo;
- Preparação de profissionais capacitados para interpretar criticamente o mundo do trabalho e enfrentar novas relações de trabalho oriundas das novas tecnologias;
- Valorização do saber acumulado através da experiência de vida de cada educando;
- Discussão sobre as questões ambientais, raciais, direitos humanos, inclusão;
- Busca de referenciais em vários campos do conhecimento;
- Desenvolvimento de padrões novos de gestão, que contemplem a participação, com responsabilidade e compromisso social.

3.2 Políticas de Pesquisa e de Iniciação Científica

A iniciação científica é um instrumento que permite introduzir os estudantes de graduação potencialmente mais promissores na pesquisa científica. É a possibilidade de colocar o aluno desde cedo em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa.

Nesta perspectiva, a iniciação científica caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno. Em síntese, a iniciação científica pode ser definida como um instrumento de formação de recursos humanos qualificados.

A iniciação científica é um dever da instituição e não uma atividade eventual ou esporádica. É isso que permite tratá-la separadamente da bolsa. A iniciação científica é um instrumento básico de formação, ao passo que a bolsa de iniciação científica é um incentivo individual que se operacionaliza como estratégia de financiamento seletivo aos melhores alunos, vinculados a projetos desenvolvidos pelos pesquisadores no contexto da graduação ou pós-graduação. Pode-se considerar a bolsa de iniciação científica como um instrumento abrangente de fomento à formação de recursos humanos.

As atividades de Iniciação Científica são desenvolvidas sob a orientação ampla de incentivar o envolvimento de alunos e professores de graduação nas atividades de pesquisa de natureza extracurricular.

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR tem Regulamento próprio que normatiza as atividades de Iniciação Científica, e fomentará a esta atividade através de concessão de bolsas de estudos enquadradas no projeto de monitoria.

Para contemplar a diversidade da cultura acadêmica universitária da Instituição, as atividades de Iniciação Científica serão próprias de todos os Departamentos, Cursos e Áreas de Conhecimento, respeitadas as normas estabelecidas para sua proposição, desenvolvimento e avaliação.

São objetivos da Iniciação Científica:

- despertar vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação ;
- contribuir para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores;

- contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional;
- estimular uma maior articulação entre a graduação e pós-graduação ;
- contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;
- contribuir para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação. estimular pesquisadores produtivos a envolverem alunos de graduação nas atividades científica, tecnológica e artístico-cultural;
- proporcionar ao aluno, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa;
- ampliar o acesso e a integração do estudante à cultura científica.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional, a Faculdade Almeida Rodrigues - FAR deve investir nas políticas de ensino, pesquisa (iniciação científica) e extensão, através de procedimentos de estímulo à produção acadêmica, bolsas de estudo, monitoria e demais modalidades, buscando atender as exigências do mercado, primando pela qualidade dos serviços ofertados, articulando o ensino e pesquisa e valorizando o potencial acadêmico.

3.2.1 Práticas Investigativas

A instituição procura estimular o desenvolvimento de práticas investigativas, nos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*, especialmente, nas atividades de elaboração dos trabalhos de conclusão de curso.

Procura, ainda:

- incentivar projetos específicos, mantendo convênio e intercâmbio com instituições congêneres, criando o ambiente ideal para o desenvolvimento de práticas investigativas no intuito de aprimorar a qualidade do ensino e prestar serviços à comunidade;

- estimular e apoiar a iniciação científica, por meio de um programa de iniciação científica, que se traduz em uma atividade de investigação, realizada por estudantes da graduação e da pós-graduação, visando ao aprendizado de técnicas e métodos científicos, bem como ao desenvolvimento da mentalidade científica e da criatividade;
- atuar, na área de extensão, identificando situações-problemas na sua região de abrangência, com vistas à oferta de cursos de extensão e da prestação de serviços técnicos nas áreas em que atuar.

3.3 Políticas de Extensão

A extensão universitária configura um dos papéis a ser desenvolvido pelas instituições de ensino superior junto à sociedade, pois é por meio dela que, a sociedade toma conhecimento dos princípios, objetivos e da missão dessas instituições. Na FAR, os cursos autorizados e reconhecidos em funcionamento, tais atividades se efetivam na realização de seminários, congressos, exposições, e outras que possam contemplar na sociedade através das necessidades desta, inferidas através dos meios de comunicação e da percepção da IES enquanto produtora de conhecimento.

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR desenvolve atividades de extensão e agregará valores à tradicional maneira de prestar serviços, difundir a cultura (eventos e toda uma vasta gama de realizações artísticas ou culturais) e disseminar conhecimentos (cursos, seminários, palestras, conferências), conferindo aos atores da escola (docentes e discentes) a tarefa de disseminar seus conhecimentos junto à comunidade (nela produzindo novas leituras do seu cenário) e dela retirar subsídios, inspirações e adequações educacionais voltados para encontrar soluções, num movimento de fluxo e refluxo realimentador do processo de ensino e aprendizagem em sua totalidade.

Tendo em vista, a relevância acadêmica e a ênfase na formação inicial, progressiva e continuada, pautando-se pela relevância social, as atividades de extensão têm como objetivo atender às demandas sociais, estudos, realização de projetos de natureza científica, técnica, educacional, social e cultural, possibilitando a iniciativa de integração de diversos setores da sociedade. Essas atividades serão

desenvolvidas sob a forma de eventos culturais, cursos e serviços de programas específicos.

3.4 Políticas de Pós-graduação Lato Sensu

A política de pós-graduação tem como finalidade a qualificação acadêmica, técnica e científica dentro do cenário local, nacional e internacional, e busca a elevação de conceitos nos programas lato sensu e MBA na formação de especialistas, mestres e doutores. Os programas *lato sensu* serão institucionalizados na modalidade de ensino presencial. Os programas de pós-graduação visarão inicialmente, à qualificação dos docentes da instituição, razão pela qual a FAR buscará convênios interinstitucionais com universidades e campos de pesquisas. Os professores poderão receber ainda incentivos financeiros conforme a disponibilidade da instituição para realização de cursos de pós-graduação *lato sensu* ampliando assim sua formação continuada.

Os programas de pós-graduação objetivam a formação continuada, capacitando profissionais e proporcionando aprimoramento nas diversas áreas do conhecimento, além de atenderem a anseios da sociedade, democratizando-se o saber.

A implementação dos cursos de pós-graduação tem como requisitos necessários a presente competência técnico-científica na área dos cursos, adequando a definição de propostas, buscando docentes qualificados para assegurar a qualidade da realização do ensino e pesquisa.

Todos os cursos são de acordo com as resoluções de pós-graduação bem como atenderá as legislações, sendo os cursos trabalhos com carga horária média de 420h, em um ciclo de em média 14 a 16 meses de realização, cursos de pós-graduação os quais a Faculdade Almeida Rodrigues - FAR tem referências baseadas na correlação com os cursos de graduação ofertados pela IES.

3.5 Políticas de Difusão da Produção Acadêmica

As ações de estímulo à difusão das produções acadêmicas serão realizadas de forma pontual, de acordo com as áreas de atuação dos cursos da Instituição. A

Faculdade Almeida Rodrigues - FAR pretende criar um centro editorial, que terá como função:

- difundir, por meio de edição, coedição ou reedição de obras de significativo valor científico, tecnológico e cultural, o conhecimento produzido FAR ou na sociedade;
- promover intercâmbio com editoras, com sistemas de bibliotecas e com entidades congêneres;
- estimular, sobretudo na comunicação universitária, a produção, circulação e a tradução de obras de interesse científico, cultural e didático;
- editar materiais gráficos e não gráficos aprovados por um Conselho Editorial, a ser criado;
- publicar prioritariamente trabalhos acadêmicos, revistas temáticas, publicações específicas de interesse institucional, artigos, dissertações, monografias, além de dar suporte a outras produções originárias de pesquisa, ou obras de relevância artística e cultural;
- promover concursos, eventos, reuniões científicas e culturais; e
- consultadas as devidas instâncias, filiar-se a associações de classe nacionais e internacionais.

Além das publicações em revistas científicas, serão estabelecidos na Faculdade Almeida Rodrigues - FAR os critérios e formas de garantir a difusão das produções acadêmicas, em todos os níveis, com diretrizes estabelecidas e financiamento previsto na matriz orçamentária.

3.6 Responsabilidade social da IES

Uma das principais responsabilidades da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR, enquanto instituição de Ensino Superior, objetivamente é a de realizar a contribuição social e o desenvolvimento econômico social da Região, no que se diz respeito ao desenvolvimento socioeconômico, a inclusão social e a defesa do meio ambiente, da preservação e construção da memória cultural, a construção do conhecimento e do patrimônio cultural.

Pretende-se promover a educação com preocupação em contribuir com a região, para tanto ministrar um ensino de qualidade voltado para os valores que contribuam para o desenvolvimento regional quanto o de desenvolver ações no ensino, na pesquisa e na extensão que venham prestar serviços a comunidade, levando em conta prioritariamente os programas de: a inclusão social, a inclusão digital, os projetos de educação ambiental, a responsabilidade social e a diversidade cultural. Certamente a educação possui importantíssimo papel transformador, neste contexto quando consideramos a mesma como:

[...] um dos mais importantes instrumentos de inclusão social, essencial para a redução das desigualdades no Brasil. O tema vem sendo tratado como prioridade na agenda nacional, mobilizando governos e os mais diversos segmentos da sociedade em torno de um objetivo comum: a ampliação do acesso à educação de qualidade para todos os brasileiros. Os indicadores mais recentes confirmam o alcance de bons resultados em quase todos os níveis e dimensões, demonstrando o empenho do Governo e da sociedade brasileira em saldar a enorme dívida que o Brasil tem com a educação (PL 8039/2010, p.1).

O papel da Faculdade no desenvolvimento social local/regional e, por conseguinte, na institucionalização da política de responsabilidade social, fundamentada na promoção da inclusão social, do desenvolvimento econômico e social, da defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística do patrimônio cultural, implica demarcar o lugar que a instituição ocupará neste novo contexto, enquanto participante interessada e compromissada no enfrentamento dos problemas sociais. Esse elemento será pautado na perspectiva de mobilizar interações sociais, levando à construção de compromissos e responsabilidades junto à comunidade regional.

Para o desenvolvimento enquanto proposta da IES, propomos um projeto institucional que amplia o conceito de responsabilidade social e agregada também o preceito da diversidade cultural. Assim se fundamenta o projeto:

- I. **Problemática:** De que forma a FAR, como Instituição de Ensino Superior Brasileira, poderá promover, valorizar e incentivar o respeito à Diversidade Cultural e a Responsabilidade Social em sua realidade cotidiana? Que movimentos podem ser criados e difundidos no sentido de incentivar o reconhecimento do “diverso” como riqueza e não como objeto de negação ou interiorização?
- II. **Hipóteses de Trabalho:** O respeito e a valorização do outro e a promoção da inclusão social, racial e sexual tratam-se de desafios de

toda a sociedade brasileira, tendo, a educação superior, um papel relevante na elaboração de suas matrizes curriculares de forma consciente e inclusiva. Assim sendo, a FAR, a partir de seus Colegiados Docentes, Núcleos Docentes Estruturantes, Coordenações e Direção Pedagógica possibilita o debate dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação e a criação e/ou modificação dos currículos de forma a acrescentar a eles disciplinas que tenham como conteúdo a Educação em Direitos Humanos, a Educação Antirracista, a História da África e do Negro, a Igualdade Feminina entre outros importantes temas de uma Educação para Todos.

Diferentes movimentos institucionais podem ser desenvolvidos no sentido de proporcionar ricos e amplos debates sobre a valorização da diversidade, como: ciclos de palestras com profissionais atuantes nas lutas sociais, como já vêm sendo realizados; atividades integradoras entre disciplinas, períodos e cursos tematizando as lutas e conquistas das minorias brasileiras e promoção de eventos culturais de valorização das músicas, danças e tradições dos povos africanos e indígenas tão presentes na arte brasileira.

III. Objetivos:

- Geral: promover, valorizar e incentivar o respeito à Diversidade Cultural e incentivar a Responsabilidade Social através de movimentos e atividades no sentido de proporcionar o reconhecimento do “diverso” como riqueza e não como objeto de negação ou inferiorização.
- Específicos:
 - a) Possibilitar a discussão do conceito de diversidade cultural entre docentes e discentes;
 - b) Criar ações de valorização da influência das culturas africanas e indígenas na formação da identidade brasileira;
 - c) Promover o respeito às diferenças de gênero, raça, e condição social entre os discentes dos diferentes cursos de graduação e pós-graduação da Instituição.

Consoante a essa proposta, todos os cursos de graduação e pós-graduação da IES se comprometerão em seus projetos e metas anuais cumprirem os requisitos legais e normativos em torno desses temas e desenvolverão projetos, minicursos, oficinas e extensão que atendam as demandas necessárias. São exemplos de atividades e temas já executados ou a serem executados: Direitos e Luta Feminina por Igualdade; Grupo Performances Culturais; Valorização da Cultura Afro; Os migrantes; Poesia Goiana; Dia do Índio: uma discussão antropológica; Os Direitos Humanos e a Realidade do Ensino Superior no Amazonas; Projeto Biologia de A a Z- vida e meio ambiente; inserção do estudo da História da África, do Negro e dos Povos Indígenas como tema transversal em diferentes disciplinas.

Assim é nosso compromisso debater, formar e interagir junto a formação profissional, as atuais demandas políticas e educacionais da comunidade, implementando ações em âmbito regional e local, no que se refere à Responsabilidade Social e também à Diversidade Cultural.

3.7 Políticas de Gestão

As políticas de gestão acadêmica visando à adequação da FAR aos novos tempos devem estar comprometidas com a formação de sujeitos que aspirem a melhores condições de vida. O novo paradigma da educação pressupõe, entre outras mudanças, uma política descentralizadora traduzida em alguns princípios fundamentais:

- I. Avaliação permanente dos processos da aprendizagem.
- II. Autonomia com responsabilidade.
- III. Valorização dos profissionais da educação.
- IV. Gestão democrática.
- V. Construção de proposta pedagógica pelo coletivo da comunidade escolar.

Nessa política, todos são convidados a assumir um papel mais efetivo na vida acadêmica, partindo da construção coletiva do Projeto Pedagógico Institucional como estratégia de uma gestão democrática.

Uma gestão democrática tem que estar atenta às mudanças aceleradas, à incerteza de rumos, à substituição de valores, à ausência de limites, à violência, à falta

de segurança, às barreiras e aos conflitos interpessoais, enfim, atenta à falta de preparo da faculdade para lidar com tantos e novos problemas.

Tudo isso traz para a gestão acadêmica da Faculdade, situações desafiadoras na sua função social de formar o cidadão criativo, competente, crítico e ético, exigindo dos gestores institucionais o espírito de liderança, competência e sensibilidade para dar concretude às políticas educacionais e administrativas.

Estudos recentes mostram que a qualidade da educação oferecida está relacionada, principalmente, ao modo como as instituições educativas são dirigidas. A abertura de espaços para reflexões estudos e decisões coletivas fortalece a instituição e reduzem os conflitos. Decisões coletivas geram: maior envolvimento, maior compromisso, menos conflitos, maior integração, maior satisfação no exercício das funções docentes e discentes, e, especialmente, um clima prazeroso e acolhedor no relacionamento interpessoal.

Assim, a Faculdade Almeida Rodrigues - FAR pretende atuar frente às novas demandas do conhecimento através da ampliação de suas formas de atuação na sociedade, criando condições para o desenvolvimento das potencialidades de todos os sujeitos para compreender a realidade cultural, social, política e econômica do país com possibilidades à crítica e produção de conhecimentos, à intervenção ética e à inserção cidadã dos futuros profissionais na sociedade. Para tal missão, a FAR deverá privilegiar alguns princípios básicos:

- Institucionalizar uma estrutura que possibilite uma gestão colegiada, através de um processo deliberativo democrático com competência para garantir sua autonomia acadêmica, política, administrativa e financeira, possibilitando a construção de uma faculdade participativa e plural.
- Implementar um projeto político-pedagógico que possibilite o alcance da missão da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR e que atenda às especificidades de cada área do conhecimento. A operacionalização desse projeto ocorre através da integração de elementos que compõem a estrutura organizacional da instituição, quais sejam: direção, órgãos colegiados, coordenações de cursos e os núcleos.
- Nivelar as atividades-fim em uma estrutura que integre as ações de ensino, pesquisa e extensão em núcleos, incorporando os conhecimentos socializados no ensino às atividades de pesquisa e às ações comunitárias.

- Aprimorar o sistema de planejamento acadêmico, assumindo-o como um processo dinâmico, flexível, possível de ajustes quando necessário, como, por exemplo, a conciliar o regime tradicional de ensino (qualidade de conhecimento) como regime de ensino baseado em competências (qualidades profissionais).
- Estabelecer uma relação adequada entre atividades-fim e atividades-meio (de natureza burocrático-administrativa), desburocratizando os serviços, de modo que os professores tenham condições favoráveis (recursos tecnológicos, humanos, ambientais e materiais) para organização e difusão de atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Desenvolver uma política integrada de formação continuada para docentes, apoiando as diversas áreas na criação de espaços para reflexão permanente e contínua sobre o próprio fazer, estimulando avaliações internas de suas atividades pedagógicas.
- Integrar as áreas de ensino com as demandas sociais, viabilizando novos processos educacionais de ensino presencial.
- Desenvolver um trabalho com ênfase no coletivo e na convivência humana, com base, por exemplo, na representação de professores, funcionários e estudantes nos órgãos colegiados da FAR.
- Estimular e implementar atividades que intensifiquem o envolvimento e a corresponsabilidade dos alunos, ampliando o processo de ensino e aprendizagem.
- Estimular maior articulação com as sociedades científica e tecnológica.
- Favorecer as relações da FAR com o Estado e com a sociedade civil.

Para tanto, a FAR terá que dar uma formação que garanta ao egresso uma capacidade de criar, em cooperação com os demais, uma ordem social na qual todos possam viver com dignidade, a partir de um projeto de sociedade como um todo, caracterizando-se pelo desenvolvimento de determinadas competências mínimas que, no caso específico da educação superior, pressupõem:

- A construção de um profissional competente (dotado de uma ampla visão técnico-científica), com uma visão da complexidade do mundo contemporâneo, apto a trabalhar em equipe multiprofissional (visão

sociopolítica) com o desenvolvimento da tecnologia como condição de melhoria da qualidade da vida humana.

- A implementação de planejamentos integrados participativos, que incorporem a discussão das diretrizes curriculares estabelecidas pelos docentes, discentes, técnicos administrativos.
- A implantação de novas estratégias de ensino que levem em conta os projetos pedagógicos de cursos da FAR; a incorporação da interdisciplinaridade como uma premissa básica e como pressuposto da inclusão de diversos conhecimentos e da prática do ensino integrado, que exige uma reformulação da atuação docente e discente.

Para desenvolver tais competências, a instituição deve mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações, etc.) a fim de solucionar uma série de situações encontradas no mundo contemporâneo, tais como o trabalho em equipe e o envolvimento dos alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho; organização do currículo baseado nas competências essenciais do profissional a ser formado; a necessidade de manter atualizadas as novas metodologias de ensino e programar práticas pedagógicas eficientes.

Tais competências pretendem nortear a participação produtiva e a inserção social do ser humano no mundo do trabalho, com a formação de um sujeito com capacidade de compreender e atuar no seu entorno social, analisando, sintetizando e interpretando dados, fatos e situações, além de perceber criticamente os meios de comunicações e saber localizar, acessar e usar melhor a informação acumulada com vistas a planejar, de forma integrada e com responsabilidade ético-solidária, ações que tragam soluções para as problemáticas identificadas.

As ações da FAR baseiam-se nos princípios norteadores da instituição, que são fundados:

- Na qualidade do nosso fazer educacional.
- Na regionalidade da nossa ação institucional.
- Na interação contínua e integrada com a comunidade.
- Na comunicação permanente dos resultados alcançados.

A promoção da qualidade do fazer educacional passa, necessariamente, pela oferta de professores profissionalmente experientes, capazes de trazer a realidade para a sala de aula e competentes para levar o egresso ao convívio harmônico e produtivo com a realidade do estado de Goiás. Ancora-se, também, na pesquisa (atividades investigativas), na extensão (atividades significativas e comunitárias) e nos processos de aprendizagem (atividades cognitivas) e não pode prescindir da permanente apropriação e adequada utilização da tecnologia educacional, no ensino presencial e no ensino virtual.

Embora a formação acadêmica tenha caráter universal e o profissional formado tenha caráter nacional, é indispensável fazer o atrelamento da ação acadêmica da FAR aos aspectos da regionalidade, de modo a produzir e oferecer ações e programas que respondam e correspondam às efetivas demandas locais, tornando-os adequados e, por isso mesmo, eficazes no desenvolvimento do estado de Rio Grande do Norte.

Para tornar-se um polo de difusão de ideias e conhecimentos, uma referência na região, a FAR fará articulações com as organizações governamentais e não governamentais locais, promovendo com elas o estudo da realidade e propondo as inovações necessárias, sem perder jamais suas oportunidades de participação, por perceber que somente assim alcançará a indispensável interação, contínua e integrada, com a comunidade na qual se insere, influi e é influenciada.

Não basta realizar o planejado nem alcançar as metas propostas e os resultados almejados; à obra deve corresponder igual e competente comunicação, interna e externa, sob pena de não se alcançar visibilidade institucional, a prova concreta da escola como o equipamento de maior relevo da sociedade.

Esses princípios fundamentam o modelo organizacional da FAR e devem estar permanentemente presentes na comunidade acadêmica, permeando todas as suas ações diretas e indiretas.

3.7.1 Educação Inclusiva e Acessibilidade

O processo de formação humana visa preparar indivíduos que assumam papéis sociais e o uso adequado e responsável de conhecimentos e habilidades, disponíveis onde profissionais, cidadãos, professores (as) e estudantes se realizam socialmente. Portanto, o que se busca no projeto da instituição é a preparação de sujeitos com

competência nas situações vivenciais e em contextos sócio- culturais onde se realiza sua vida coletiva, diversa e inclusiva.

Em consonância com esta perspectiva, vale ressaltar que na Constituição Federal - Brasileira (1988) em seu artigo 5º, “[...] todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, [...] garantindo o direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança”.

Por sua vez, a LDB, Lei nº. 9394/96, no art. 58, diz que “entende-se por educação especial, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educando portador de deficiências”.

Desde a aprovação da Declaração de Salamanca, em 1994, questões referente à teoria e a práticas inclusivas vêm sendo discutidas. A partir de 1999, com a aprovação da portaria nº 1.679, o tema acessibilidade também passou a fazer parte do cenário dessas discussões, pois o direito de ir e vir tornou-se um elemento importante para auxiliar a inclusão social.

O termo acessibilidade tem sido utilizado para determinar se os ambientes construídos como parques, casas, prédios, os espaços e as instalações permitem o livre acesso das pessoas, em especial, pessoas com deficiências. Acessibilidade é a resposta física a perguntas como: como posso chegar até o prédio? Como entrar e me movimentar dentro daquele prédio? Como utilizar as instalações? Tendo em vista que todas as instalações construídas deveriam a ser acessíveis a todas as pessoas.

Conforme Mantoan (2003), o termo inclusão se constitui com um “conceito revolucionário”, que tem como meta retirar todas as barreiras que sustentam a exclusão em nossa sociedade, com vistas a permitir que todos possam agir e interagir com autonomia e dignidade no meio em que vivem.

Nesse contexto, a autora afirma que o desafio da inclusão envolve a melhoria de qualidade da vida humana. Para tanto, faz-se necessário projetar artefatos e lançar propostas que não se destinam apenas a um grupo restrito de pessoas, mas a alcançar um equilíbrio geral, de tal modo que qualquer pessoa independente de suas capacidades físicas e mentais possa interagir qualitativamente.

Assim, o termo acessibilidade entendido como: utilização, com segurança e independência de edificações, espaços urbanos e mobiliários por pessoas com deficiência, sinaliza o efeito da inclusão sobre as concepções arquitetônicas. Nesse sentido, a inclusão é uma motivação para os sistemas de ensino repense sua estrutura física e elaborem projetos, segundo os preceitos do chamado "Desenho Universal".

Esse novo conceito visa atender às necessidades de todos (homens, mulheres, crianças, velhos), isto é, abranja os aspectos antropométricos, ergométricos que assegurem a todas as pessoas se terem acesso, se locomoverem e acomodarem, independentemente de suas capacidades físicas e mentais, bem como acesso a produtos possam ter peças opcionais, de modo que permitir o uso de acessórios para atender as necessidades emergentes de pessoas com diferentes necessidades.

A relação do estudante com Necessidades Especiais (NE) com o ensino, em especial o ensino superior é um processo interativo, no qual se devem considerar conjuntamente as suas características e as solicitações, recursos e possibilidades tanto nos aspectos arquitetônicos, quanto pedagógicos. Esta relação encontra-se condicionada pelo reconhecimento de direitos da pessoa com NE.

Os estudos de Hegarty (1994) consideram três direitos educacionais essenciais para garantir o acesso, a permanência e o sucesso ao aluno NE, a saber:

- a) o direito à educação - a Universidade como já dissemos faz parte do sistema educativo.
- b) o direito à igualdade de oportunidades - isto é o direito de usufruir de oportunidades semelhantes às dos seus pares sem condições de deficiência; e
- c) o direito à participação social - consubstanciado no direito de usufruir dos equipamentos e condições postos à disposição de toda a comunidade.

No Brasil existem normativas que explicitam as condições especiais de acesso para os estudantes com NE. Portanto, destaca-se a Portaria nº 1.679 de 2 de dezembro de 1999 a qual dispõe em seu parágrafo único os requisitos mínimos de garantia de acessibilidade, quais sejam:

- a) para alunos com deficiência física:
 - eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
 - reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
 - adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
 - colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;

- instalação de lavabos, bebedouros, e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.
- b) para alunos com deficiência visual:
- compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:
 - I. software de ampliação de tela do computador;
 - II. equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;
 - III. lupas, réguas de leitura;
 - IV. scanner acoplado a computador;
 - V. plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.
- c) para alunos com deficiência auditiva:
- compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:
 - I. quando necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
 - II. flexibilidade na correção de provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
 - III. aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita (para uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado);
 - IV. materiais de informações aos professores para que se esclareça a Especificidade linguística dos surdos (BRASIL, 1999).

O acesso se constitui com um permanente desafio e luta por melhor qualidade de vida e por condições de cidadania para toda a população. As barreiras arquitetônicas têm que ser vistas não apenas como um conjunto de rampas e medidas

a serem respeitadas, mas como uma filosofia geral de acolhimento, conforto e facilidade em todas as dependências dos edifícios.

A Faculdade Almeida Rodrigues está atenta aos dispositivos legais, quais sejam: Decreto N° 5.296/2004, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008; Decreto N° 5.626/2005; Parecer CNE/CP nº 8/2012; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004 inerentes aos portadores de necessidades especiais.

Portanto, todas as dependências da instituição estarão adequadas para garantir o acesso e a comodidade dos alunos com necessidades especiais. Consciente também da necessidade de adquirir equipamentos e todo o material de uso individual necessário para propiciar a esses alunos uma formação de alto nível serão reservados dentro das salas de aula, nos auditórios e nos laboratórios espaços de fácil acesso para garantir a boa acomodação desses alunos durante as atividades.

A infraestrutura da Faculdade conta com:

- Adaptação às dependências da instituição. Sanitários apropriados para alunos com deficiência física;
- barras de apoio nas paredes e vagas reservadas no estacionamento;
- Telefones públicos, lavabos e bebedouros em altura acessível a usuários de cadeira de rodas;
- Portas com espaço físico suficiente para a circulação de cadeira de rodas nos locais de acesso dos alunos;
- Carteira para estudantes, inclusive percentagem para canhotos.

A Biblioteca já se encontra adaptada para os atendimentos dos portadores de necessidades especiais. A FAR providenciará também os programas tecnológicos específicos para os portadores de necessidades especiais. A instituição oferece curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Libras - Tradutor interprete, já atendendo essa área. Ciente de seu papel nesta sociedade, a IES busca garantir uma educação de qualidade e respeito à diversidade humana, adequando seu espaço físico com vistas a romper com as barreiras arquitetônicas proporcionando acesso, mobilidade e segurança a seu aluno com necessidades educativas especiais.

3.7.2 Diversidade, Meio Ambiente, Memória Cultural, Produção Artística e Patrimônio Cultural

As atividades de iniciação artística e cultural, a defesa do patrimônio artístico e a difusão das produções da comunidade acadêmica são sustentadas por uma política institucional que contempla:

- a valorização da produção artística e cultural como atividade acadêmica;
- a ampliação das ações de expressão artística e cultural no ambiente interno da Instituição e em sua comunidade externa;
- o incentivo à produção cultural sustentável;
- a promoção de eventos artísticos e culturais abertos à comunidade;
- a cooperação, por meio dos órgãos de promoção à cultura da Instituição no processo de desenvolvimento educacional e cultural;
- o desenvolvimento de estratégias para a produção, distribuição e difusão produção artística;
- o estímulo aos docentes e aos estudantes para participação em concursos culturais e artísticos internos e externos;
- a promoção e a divulgação de conhecimentos artísticos e culturais que constituem patrimônio da humanidade, com a comunicação do saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- a ampliação das ações em defesa do meio ambiente e do patrimônio cultural; e
- a hospedagem de ações que fortaleçam o compromisso com a preservação da memória histórica e do patrimônio cultural.

As ações propostas pelos cursos serão planejadas e implantadas pelas coordenações respectivas, com a colaboração de suas respectivas equipes de docentes, de forma coerente com a organização curricular dos cursos que contemplam, em maior ou menor grau, a formação artística e cultural. As propostas serão elaboradas visando proporcionar aos discentes possibilidades de transposição de conhecimentos para as práticas desenvolvidas, motivando o envolvimento e a participação em todas as etapas de execução.

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR compreende a sua responsabilidade social como dimensão inalienável de seus compromissos na qualidade de instituição

educacional de nível superior, imbuída dos princípios de formação de profissionais conscientes em relação à eliminação das desigualdades sociais regionais, à promoção da sustentabilidade e da inclusão.

As ações de promoção da sustentabilidade ambiental são incorporadas às atividades de ensino, de forma transversal e articulada com os conteúdos e as práticas curriculares, contextualizadas em componentes relacionados à promoção da saúde, da cidadania e dos direitos humanos, com ênfase na superação dos preconceitos étnicos, raciais, religiosos e de gênero.

No âmbito operacional, a Instituição adota e estimula boas práticas na defesa do meio ambiente em seu cotidiano, por meio da utilização racional de energia, com opção por lâmpadas de baixo consumo, separação de resíduos para posterior coleta seletiva e práticas corretas para descarte de resíduos químicos.

A FAR afirma e reforça comprometimento com a promoção da sustentabilidade, da inclusão e de redução das desigualdades, por meio de ações extensionistas organizadas e conduzidas pelas coordenações de seus cursos e programas, bem como práticas pedagógicas, de caráter educacional ou extensionistas, articuladas aos projetos pedagógicos dos cursos e respectivos planos de ensino, com base nos princípios de:

- intensificar as relações da Instituição com os diversos setores da sociedade;
- estimular na comunidade interna a vocação para o compromisso, a responsabilidade e a participação social;
- aprimorar o compromisso social da Instituição com a sociedade;
- ampliar a implantação de programas, projetos e ações planejadas de Responsabilidade Social e de Sustentabilidade, com envolvimento de professores, discentes e funcionários, tanto por meio de iniciativas institucionais quanto pelas atividades acadêmicas e de extensão dos cursos e programas;
- disseminar o compromisso social da FAR, organizando fóruns de discussões com instituições públicas, privadas e ONGs, com foco nos temas atuais de Responsabilidade Social, Sustentabilidade e de experiências com projetos sociais; e
- ampliar as ações em Defesa do Meio Ambiente e do Patrimônio Cultural.

3.7.3 Desenvolvimento Econômico e Social

As ações previstas pela Faculdade Almeida Rodrigues - FAR contemplam de forma plena o desenvolvimento econômico e social, considerando os aspectos relativos ao desenvolvimento econômico regional, a melhoria da infraestrutura local, a melhoria das condições e qualidade de vida da população e projetos de inovação social.

O avanço tecnológico, industrial e a globalização, com o surgimento constante de novos paradigmas em curto espaço de tempo, exigem uma reflexão maior em torno da educação e da formação de profissionais para o mundo do trabalho. As novas estruturas sociais, as exigências do mercado de trabalho, requerem o desenvolvimento de competências múltiplas.

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR pautar-se-á por princípios éticos que contribuam para o desenvolvimento da consciência democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, em seus formandos.

A Faculdade buscará articular teoria e prática no sentido de preparar o formando para a sua inclusão no mercado de trabalho com competência profissional capaz de contribuir para valorizar a sociedade como um todo.

O intérprete de toda a evolução é o homem, e o educador é o intérprete e facilitador dos processos de construção e aquisição do conhecimento, da transmissão cultural e do surgimento de novas perspectivas de vida e soluções existenciais. Portanto, se faz necessária a reflexão em torno da dimensão cultural, social, política e econômica da educação, do papel social do professor, das leis relacionadas à infância, adolescência, educação e profissão, das questões da ética e da cidadania, das múltiplas expressões culturais e das questões de poder a elas associadas. Por outro lado, o professor e o profissional das demais áreas propostas neste documento, deverão desenvolver uma visão pluralista da sociedade, exercitando a capacidade de compreender o “outro”, suas necessidades e valores, base da ética, da autonomia e da solidariedade.

A Instituição estará, a todo momento, articulando esforços no sentido de promover o desenvolvimento ético do profissional capaz de atuar dignamente na comunidade, com conhecimento de causa no que se refere às especificidades dos

grupos sociais e de sua profissão, com vista à conquista de uma sociedade voltada para os ideais de competência, honestidade e justiça.

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR deverá ainda dedicar atenção especial às especificidades da comunidade onde estará inserida, oportunizando a integração entre a comunidade, as famílias e a própria Instituição, no sentido de buscar o aprimoramento de seus propósitos e de sua ação pedagógica e formativa. A integração com empresas e outros segmentos sociais é essencial, no sentido de identificar necessidades de reelaboração de temáticas em estudo.

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR, comprometida com a qualidade do ensino superior na região onde se insere, se propõe a oferecer um ensino de qualidade, fundamentada em uma filosofia da educação coerente com os princípios de solidariedade, justiça e dignidade humana, promovendo a educação permanente e continuada para jovens e adultos procedentes de classes sociais menos abastadas.

A educação permanente se refere ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, algo muito além de um espaço para a obtenção de um diploma de curso superior. Devem-se formar profissionais que possam ser absorvidos pelo mercado de trabalho, cujas exigências se tornam cada vez maiores.

Observa-se quão dramática se apresenta atualmente a situação de profissionais das diversas áreas, necessitando investir em sua capacitação em função das novas perspectivas e com dificuldades para proverem o próprio sustento e os custos da educação superior.

Para corresponder às instâncias da educação permanente, a FAR se propõe a:

- Transformar o seu espaço em um canal de permanente diálogo com a sua comunidade e com o meio social em geral;
- Propiciar condições para a pesquisa educacional e científica, visando a formação de um profissional que possa dar respostas à sociedade contemporânea, promovendo o confronto de ideias e a discussão de situações limite e de direitos e deveres do cidadão;
- Buscar alternativas de solução para a humanização da profissão, promovendo o ser em suas potencialidades intrínsecas através da educação e reeducação, colocando no mercado de trabalho profissionais conscientes de sua tarefa, e não meros prestadores de serviços desqualificados e desprovidos de ideal;

- Qualificar, no processo, a Faculdade Almeida Rodrigues - FAR como uma escola superior que possibilita a construção do saber desvinculada de modelos e clichês oriundos de experiências estranhas à realidade e aspirações da sociedade;
- Assegurar aos formandos conhecimentos referentes ao desenvolvimento humano e a forma como cada cultura caracteriza as diferentes faixas etárias e as representações sociais e culturais dos diferentes períodos: infância, adolescência, juventude e vida adulta, assim como as peculiaridades dos portadores de necessidades especiais;
- Proporcionar um conjunto de conhecimentos que habilita o formando para o exercício da profissão e de todas as suas funções, incluindo os saberes produzidos nos diferentes campos científicos e acadêmicos que subsidiam o trabalho educativo;
- Proporcionar aos formandos a apropriação da cultura geral ampla, que favorece o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e a possibilidade de produzir significados e interpretações do que se vive e de fazer conexões - o que, por sua vez, potencializa a qualidade da intervenção educativa. E da cultura profissional, cujo conteúdo é próprio do exercício da profissão em suas especificidades, fazendo parte desse contexto, os temas referentes ao desempenho profissional, pessoal e da categoria, e o conhecimento sobre as associações científicas, culturais e sindicais;
- Oferecer condições para a aprendizagem de recursos de comunicação e informação, cujo domínio seja importante para as dimensões da atuação do profissional;
- Propiciar ao formando, conhecimentos referentes ao desenvolvimento psicológico, físico e dos processos de aprendizagem de diferentes conteúdos em diferentes momentos do desenvolvimento cognitivo dos alunos, bem como o conhecimento das experiências institucionais e do universo social e cultural de seus alunos;
- Oportunizar o estudo das relações sociais na realidade social e política brasileira e como isto repercute na profissão, compreendendo os

significados que a família, a sociedade e os alunos atribuem à escola e às aprendizagens;

- Promover estudos e debates sobre políticas educacionais, dimensão social da escola, relações escola x sociedade x família, relações educação x trabalho; e
- Enfatizar em todo o seu trabalho a importância da formação integral dos profissionais.

Para o cumprimento de sua missão, Faculdade Almeida Rodrigues - FAR manterá independência absoluta em relação a partidos políticos, grupos econômicos e quaisquer outros interesses particulares e considerará inaceitável qualquer tipo de preconceito e / ou discriminação.

Como uma instituição de cunho democrático e emancipador, a Instituição objetivará sempre a atualização de seus métodos, o acompanhamento cuidadoso dos avanços da ciência, colocando na pauta de discussões as novas descobertas e os movimentos sociais de caráter socializadores, renovadores e promovedores da consciência crítica.

3.7.4 Inclusão Social

A finalidade primeira da educação deve ser a de garantir o acesso ao conhecimento a todas as pessoas, independente da raça, credo, orientação sexual e deficiência de alguma forma, sendo compromisso daqueles que detêm o conhecimento, envidar esforços no sentido de minimizar a exclusão social, a pobreza, a violência, o analfabetismo, a fome e as enfermidades.

A inclusão não pode ser concebida apenas como sendo a inserção da pessoa portadora de deficiência num estabelecimento de ensino, mas deve proporcionar-lhe condições de aquisição de conhecimento e participação ativa do processo educacional, prevendo recursos e serviço de apoio especializado, para que o estudante tenha condições de integrar-se na sociedade e ingressar no mundo do trabalho de acordo com suas possibilidades, razão pela qual a Faculdade inclui em seu PDI, além das condições de acessibilidade, o atendimento aos alunos com deficiência visual e auditiva, o atendimento individualizado de acordo com as suas peculiaridades, através do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE).

Aos alunos com deficiência visual, caso tenha ingressantes com estas necessidades, a instituição deve prover as condições necessárias para o bom aprendizado do aluno, tais como acervo bibliográfico básico em braile, máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz, lupas, régua de leitura.

Aos alunos com deficiência auditiva, a instituição deverá proporcionar além de capacitação em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) para todos os professores, intérprete em LIBRAS, principalmente em períodos de realização de provas, para complementar a avaliação escrita quando o aluno não conseguir expressar o seu real conhecimento, bem como orientação aos professores para que valorizem o conteúdo semântico e conheçam as especificidades linguísticas do aluno com deficiência auditiva. Os cursos de Licenciatura que vierem a ser ofertados pela Instituição incluirão a disciplina “Libras” em seus currículos. A disciplina será oferecida como optativa aos estudantes de todos os cursos de graduação, de graduação tecnológica e superiores de formação específica oferecidos pela Instituição.

A Faculdade é uma instituição que cumpre um relevante papel social. Nesse aspecto, um dos valores da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR é ser uma instituição comprometida com a inclusão social. Coerente com este princípio, a Instituição desenvolve uma atuação efetiva no atendimento às pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais ou com mobilidade reduzida.

A instituição considera que essa atuação faz parte do compromisso ético de promoção da diversidade, do respeito às diferenças e da redução das desigualdades, reconhecendo a potencialidade das pessoas com necessidades especiais e provendo-lhes condições de desenvolvimento pessoal, profissional e social. Incorporar a diversidade em seu ambiente, combatendo o preconceito e valorizando a diversidade é um princípio que faz parte da missão da Instituição e de sua vocação integradora.

No quesito mobilidade, as necessidades especiais são atendidas com as constantes adaptações na estrutura física das instalações, garantindo a acessibilidade autônoma às pessoas com mobilidade reduzidas. As adaptações encontram-se nos acessos aos edifícios, eliminação de barreiras arquitetônicas, corredores de acesso, salas de aula, sala dos professores, instalações sanitárias, laboratórios e instalações administrativas.

Adicionalmente, o planejamento arquitetônico contempla a instalação de piso com faixa tátil de orientação para portadores de deficiência visual, além de programação visual explícita, para atendimento aos portadores de deficiência auditiva.

3.7.5 Educação das Relações Étnico-Raciais

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR observa e contempla, nos conteúdos e metodologias das unidades curriculares de todos os seus cursos graduação, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.

A FAR compreende a sua responsabilidade social como dimensão inalienável de seus compromissos na qualidade de instituição educacional de nível superior, imbuída dos princípios de formação de profissionais conscientes em relação à eliminação das desigualdades sociais e à promoção igualdade étnico-racial.

As ações de promoção de igualdade étnico-racial são incorporadas às atividades de ensino, de forma transversal e articulada com os conteúdos e as práticas curriculares, contextualizadas em componentes relacionados à promoção da saúde, da cidadania e dos direitos humanos, com ênfase na superação dos preconceitos étnicos, raciais, religiosos e de gênero.

3.7.6 Políticas de Direitos Humanos

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR observa e contempla as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, nos conteúdos e metodologias das unidades curriculares de todos os seus cursos graduação, de modo transversal, contínuo e permanente, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012.

3.7.7 Políticas de Educação Ambiental

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR integra a Educação Ambiental nos conteúdos e metodologias das disciplinas ofertadas em todos os seus cursos graduação, de modo transversal, contínuo e permanente, conforme disposto na Lei N° 9.795/1999, no Decreto N° 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP N° 2/2012.

3.7.8 Políticas para o Desenvolvimento Nacional Sustentável

Mesmo sendo uma entidade vinculada à iniciativa privada, a Faculdade Almeida Rodrigues - FAR cumpre, sempre que aplicável, com todas as exigências relativas ao Desenvolvimento Nacional Sustentável, conforme disposto no Decreto N° 7.746, de 05/06/2012 e na Instrução Normativa N° 10, de 12/11/2012.

3.7.9 Compromisso com Valores Morais e Éticos

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR favorece os formandos no desenvolvimento de valores que acentuem as suas capacidades latentes, contribuindo para o exercício de uma postura ética caracterizada por um consciente desabrochar da própria liberdade:

- Consciência da dignidade humana, dos deveres e direitos do cidadão;
- Respeito à convivência democrática;
- Exercício da solidariedade, do respeito mútuo e do amor à verdade, à justiça, à beleza e à bondade;
- Respeito pelos sentimentos, pelas crenças e pelos ideais do outro;
- Desenvolvimento de dimensões ético-morais:
- capacidade de analisar criticamente aspectos morais significativos;
- capacidade de reconhecimento de normas de convivência social e familiar, respeitando a liberdade de consciência e de atuar no mundo segundo as necessidades e aspirações de cada um;
- atitudes de solidariedade e cooperação;
- atitude dialógica, favorecendo a contribuição e a tomada de decisões em grupo;
- identificação da própria maneira de pensar, ser e sentir, dos valores pessoais, dos próprios projetos e filosofias de vida;

- aperfeiçoando-se como agente de mudança e transformação qualitativa da realidade;
- capacidade para eleger uma hierarquia de valores e agir de forma autônoma, em consonância com eles.

O desenvolvimento das competências ético-morais será operacionalizado através de uma ação compartilhada e transdisciplinar, em que esses conteúdos possam transitar por todo o trabalho pedagógico, atravessando todo o processo de aprendizagem dos formandos, sem confundir-se com uma disciplina curricular, nem perder sua importância unificadora e transformadora.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

4.1 Dados Gerais do Curso

Entidade Mantenedora	(1495) Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues LTDA - EPP
Instituição Mantida (IES)	(2288) Faculdade Almeida Rodrigues - FAR
Nome do curso	Curso de Bacharelado em Biomedicina
Nível	Graduação (Bacharelado)
Área Profissional	Biomedicina
Endereço de oferta do curso	Unidade SEDE GO/Rio Verde - Morada do Sol - Rua Quinca Honório leão, 1030 CEP: 75.909-030
Regime de Oferta	Seriado Semestral
Número de Vagas	100 vagas totais anuais ¹
Período de integralização	8 semestres (mínimo) 14 semestres (máximo)
Carga Horária	3.300horas
Título Conferido	Bacharel em Biomedicina
Modalidade de Oferta	Regular - Presencial
Gestor do Curso	Prof. Ms Arthur Perillo Rodrigues

4.2 Base Legal para a Oferta do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Biomedicina da FAR foi concebido com base nos seguintes dispositivos legais:

- Constituição Federal de 1988;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 20/12/1996;
- Decreto nº 9235/17, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino;

¹ Redução da quantidade de vagas de 150 para 100.

- Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Biomedicina;
- ²Resolução CNE/CES 2, de 18 de fevereiro de 2003, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Biomedicina;
- Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009; Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.
- Decreto que dispõe sobre as condições de acesso para pessoas com deficiência (Decreto nº. 5.296/2004);
- Resolução CNE/CES nº 2, de 15 de junho de 2012, que dispõe sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução CNE/CP Nº 01, de 17 de junho de 2004, que trata sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena;
- Decreto Nº. 5.626, publicado no DOU de 23/12/2005, que Regulamenta a Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei Nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, na condição de disciplina optativa.
- Resolução nº 2 de 18 de Junho de 2007 no Parecer CNE/CES 583, de 04/04/2001, que dá orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação; e
- Portaria nº 20/2017, de que institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade,

▪ ² BRASIL: DCN DE BIOMEDICINA - [Resolução CNE/CES nº 2, aprovado em 18 de fevereiro de 2003](#) - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Biomedicina.

banco de avaliadores (BASIS) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.

4.3 Justificativa da Oferta do Curso

Nos últimos vinte anos, o Brasil assistiu a um notável processo de crescimento de seu ensino superior. Entretanto, cabe apontar um paradoxo. O crescimento evidente e notável do ensino superior brasileiro, em termos absolutos revela-se insuficiente quando confrontado, em termos relativos, à dimensão e às expectativas da população brasileira.

Os grandes e recorrentes desafios são o da expansão da matrícula com democratização do acesso e da diferenciação da oferta de modo a garantir o atendimento das demandas da economia e da sociedade, a excelência da formação oferecida e uma equação adequada de financiamento da expansão, principalmente na formação de algumas carreiras, especialmente na área da saúde, onde se situa o curso de Biomedicina proposto.

A formação de biomédicos preparados para atuar com excelência no mercado de trabalho é uma necessidade social urgente. Assim, a FAR através do seu Projeto Pedagógico de Curso privilegia uma metodologia de ensino, que seja capaz não só de antecipar as tendências, mas, também, formar profissionais familiarizados com as mais diversas tecnologias para atuarem como cidadãos conscientes dos aspectos sociais e de saúde da população.

Entretanto, é fundamental que o curso de graduação em Biomedicina seja capaz de formar profissionais com perfis distintos dos seus próprios, de acordo com as diretrizes curriculares atuais e mais comprometidos com as populações mais carentes, que são maioria no País e não tem fácil acesso a tratamentos mais sofisticados.

A necessidade da transformação das práticas de saúde tem demandado o redirecionamento da formação dos profissionais de saúde, de forma a atender os indicadores desejados no exercício das atividades referentes à complexidade de sua atuação. Essa demanda inclui, ainda, o resgate do exercício da prática profissional de

forma ética, vinculada ao exercício da cidadania, baseada na compreensão de que as condições de vida determinam as condições de saúde de uma dada população.

Com o advento do SUS, a Biomedicina tenta trilhar outros rumos e vem levando em conta o ambiente em que os indivíduos vivem e reconhecendo a família como espaço singular, visando o empoderamento desses indivíduos ao oferecê-los o domínio sobre suas vidas para tomarem decisões mais acertadas acerca de sua saúde.

Assim, os cursos de graduação em Biomedicina precisam estar voltados às necessidades da população mantendo a relação com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional. As áreas do conhecimento propostas devem levar em conta a formação global do profissional tanto técnico-científica quanto comportamental e deverão ser desenvolvidas dentro de um ciclo que estabeleça os padrões de organização do ser humano seguindo-se de uma visão articulada do estudo da saúde, da doença e da interação do homem com o meio ambiente.

Objetivando esse processo formativo, as DCNs para os cursos de Biomedicina visam a formação de um biomédico com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Capacitado ao exercício de atividades referentes às análises clínicas, citologia oncótica, análises hematológicas, análises moleculares, produção e análise de bioderivados, análises bromatológicas, análises ambientais, bioengenharia e análise por imagem, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Desta forma, a área de inserção da FAR constitui-se em um espaço social e econômico que demanda por uma intervenção qualificada para a geração de desenvolvimento e atendimento de saúde para a população, em todos os seus níveis sociais. Neste sentido, cada vez mais, um conjunto de profissionais bem qualificados está sendo solicitado no mercado de trabalho, para servir à sociedade.

O Curso de Graduação em Biomedicina da FAR por oferecer uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício da Biomedicina, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos,

na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade, conforme determinado pelas diretrizes curriculares nacionais da área.

A oferta do Curso de Graduação em Biomedicina da FAR leva em consideração a regulação pelo Estado;

- ☐ a necessidade de democratizar a educação superior;
- ☐ a necessidade de formar profissionais com perfil, número e distribuição adequados ao Sistema Único de Saúde e a necessidade de estabelecer um projeto pedagógico compatível com a proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais da área que atenda uma necessidade e demanda local e regional.

Neste sentido o Curso de Graduação em Biomedicina da FAR está comprometida com a promoção do desenvolvimento regional, por meio do enfrentamento dos problemas de saúde da região e com a produção de conhecimentos voltados às necessidades da população e para o desenvolvimento tecnológico da região, seja por meio do incentivo à investigação científica por meio dos trabalhos de conclusão de curso, banners e comunicações, do material de trabalho utilizado nas atividades práticas, dos estágios, da extensão.

O compromisso com a educação permanente dos docentes e dos profissionais dos serviços de saúde em coerência com a construção do SUS, a IES ofertará cursos de pós-graduação lato sensu na área de Ciências da Saúde, e particularmente na área de Biomedicina.

A implantação do Curso de Graduação em Biomedicina proposto pela FAR justifica-se principalmente pela importância de atuação do Biomédico em todos os níveis de atenção à saúde e pela necessidade de mercado na área de diagnósticos, biotecnologia, biomedicina estética bem como a pesquisa e docência, pois são os quatro grandes pilares que norteiam o Curso de Biomedicina.

O curso visa formar biomédicos generalistas, com capacidade crítico-reflexivo para atuarem nas diversas áreas de saúde, em todos os níveis de complexidade. Durante sua vida acadêmica, o aluno desenvolverá competências e habilidades que serão importantes na sua formação como profissional ético, humanístico, reflexivo e que respeite as questões sociais e ecológicas, tendo a consciência de que é um agente importante nestes processos.

O curso de Biomedicina está em conformidade com as exigências que o mercado impõe, obtendo destaque por possuir docentes envolvidos e preocupados em proporcionar aos seus alunos o que há de mais atual não só na área específica, mas como também na sociedade, visto que a Biomedicina não deve ser estudada apenas sob sua ótica, mas sim sob uma visão ampla pertencente a um mundo em constante renovação.

O curso visa a formação de profissionais com competências e habilidades para acompanhar a profunda revolução biológica dos últimos decênios, a execução de exames diversos, interpretando e emitindo laudos de exames clínico-laboratoriais, além de realizar procedimentos relacionados à coleta de material destinado às análises, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos.

O perfil adquirido pelo aluno será o de um profissional da área da saúde com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Terá a competência para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, na indústria, em laboratórios ou em programas de saúde pública.

No trabalho de equipes multiprofissionais, estará apto a assumir posição de liderança visando ao bem-estar da comunidade.

Será capacitado a atuar em análises clínicas, citologia oncótica, hematologia, análises moleculares, análises ambientais, imagenologia, radiologia, microbiologia, parasitologia, imunologia, bioquímica, biofísica, banco de sangue, virologia, fisiologia (geral e humana), saúde pública, análises bromatológicas, microbiologia de alimentos, histologia, histotecnologia clínica, patologia, acupuntura, genética, embriologia, reprodução humana assistida, farmacologia, psicobiologia, biologia molecular, informática de saúde, biomedicina estética, sanitarista, toxicologia, perfusão extracorpórea e auditoria de acordo com princípios éticos inerentes à profissão que o curso lhe propicia.

A Biomedicina é uma carreira ampla e com mercado de trabalho diversificado: tem atualmente 35 áreas de atuação autorizadas, está em ampliação constante, sendo que as duas principais são a docência/pesquisa e os laboratórios de Análises Clínicas - que concentram cerca de 63% dos profissionais formados.

Fundamenta-se no trabalho para tomadas de decisões apropriadas, a fim de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas baseadas em evidências científicas. Preocupa-se também com as questões relacionadas ao foco socioambiental fornecendo ao futuro gestor ferramentas para que as ações se enquadrem na nova agenda mundial de responsabilidade e eficiência.

O Curso de Graduação em Biomedicina contemplará a garantia de uma formação básica sólida, com espaços amplos.

Na formação do Biomédico contempla-se o sistema de saúde vigente no País, a atenção integral à saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho em equipe, preparando profissionais frente aos princípios, diretrizes e práticas do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da compreensão das relações de trabalho em saúde e sociedade e das necessidades sociais da saúde, assim, atende as necessidades sociais da saúde, e assegura a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Biomedicina da FAR está implantado em estrita consonância com os compromissos assumidos com os gestores locais do Sistema Único de Saúde (SUS), estando comprometido com todo processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional. As áreas do conhecimento propostas devem levar em conta a formação global do profissional tanto técnico científica quanto comportamental e deverão ser desenvolvidas dentro de um ciclo que estabeleça os padrões de organização do ser humano seguindo-se de uma visão articulada do estudo da saúde, da doença e da interação do homem com o meio ambiente.

4.4 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

A FAR possui o compromisso pela oferta de cursos absolutamente relacionados à conjuntura e a seus desdobramentos, de forma a romper com métodos ultrapassadas de organização, de produção e troca de conhecimentos. As políticas relacionadas a ensino, pesquisa e extensão poderão ser melhor entendidas pela leitura deste Projeto Pedagógico e pelos demais documentos institucionais, no entanto, brevemente se explica a seguir.

O objetivo geral da IES consistirá em proporcionar a formação integral de profissionais competentes e atualizados, por meio do Ensino, da Extensão e da Investigação Científica, nas diversas áreas de conhecimento, valorizando a aprendizagem significativa, que leve ao desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes, visando dotar a comunidade de capacidade crítica e criativa. Esperar-se-á promover um modelo educacional que possibilitará a incorporação das inovações científicas e tecnológicas nacionais e internacionais, por meio de autonomia intelectual, e incentive o comprometimento com a resolução de problemas sociais e com o crescimento e desenvolvimento sustentável local, regional e nacional, fundamentado nos postulados humanistas, éticos e cidadãos.

As políticas institucionais da FAR fundamentar-se-ão nas seguintes diretrizes:

- No pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
- Transmissão e disseminação do conhecimento, com padrões elevados de qualidade;
- Promoção da integração entre os diferentes níveis e graus de ensino;
- Promoção da interação permanente com a sociedade e com o mundo do trabalho;
- Contribuição, por meio do processo educacional, para a formação de uma consciência ética fundada no aperfeiçoamento intelectual, humanístico e espiritual do cidadão e no desenvolvimento de uma capacidade crítica ante a sociedade e o Estado;
- Contribuição para o desenvolvimento científico-tecnológico, econômico, social, artístico e cultural, calcados na dignidade da pessoa humana, nos valores sociais do trabalho, na livre iniciativa, no pluralismo político e na solidariedade humana para a construção da sociedade;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura e o saber;
- Educação para a conservação e a preservação da natureza, inclusive por meio de projetos de desenvolvimento sustentável;
- Desenvolvimento de ações permanentes de modo que um segmento cada vez maior da comunidade da região possa usufruir, em todos os

campos e níveis do saber, dos benefícios das atividades desenvolvidas pela IES;

- Manutenção da indissociabilidade da tríplice-função: pesquisa (iniciação científica), ensino e extensão, sem perder de vista sua função social; Promoção e facilitação da cooperação nacional e internacional;
- Adoção da flexibilidade como característica de métodos, critérios e currículos, tendo em vista o atendimento das peculiaridades regionais e da necessidade de integração dos conhecimentos multidisciplinares;
- Manutenção da unidade de patrimônio e administração, a fim de alcançar níveis superiores de eficácia e eficiência e um desenvolvimento harmônico da IES em seu conjunto;
- Busca da racionalidade no uso da infraestrutura física e dos recursos humanos e materiais disponíveis, vedada a duplicação de recursos para fins idênticos ou equivalentes;
- Formação de profissionais empreendedores nas diferentes áreas do conhecimento, que estejam aptos ao exercício profissional competente e à participação no desenvolvimento da sociedade em que interagem;
- Estabelecimento de condições para a transformação da realidade da região, visando a justiça social, com desenvolvimento sustentável;
- Funcionamento enquanto agente de inovação, com a implantação e apoio a centros de serviços e a incubadoras e parques tecnológicos na região de abrangência;
- Incentivo de projetos sociais, na região de abrangência.

O ensino, a pesquisa e a extensão não podem ser analisados separadamente do mundo do trabalho. A integração entre esses três pilares do conhecimento universitário existe em decorrência da função social das instituições de ensino superior, atrelada diretamente às necessidades sociais e econômicas - locais e regionais - e ao perfil, em permanente atualização, dos profissionais do século XXI.

A política de pesquisa na instituição estará voltada à iniciação científica e ao incentivo à participação docente e discente em congressos e outros eventos científicos locais, regionais e nacionais. Por outro lado, a IES incentivará e apoiará a

pesquisa, diretamente ou indiretamente, por meio da concessão de auxílio para a execução de projetos científicos, bolsas especiais, formação de pessoal pós-graduado, promoção de congressos e seminários, intercâmbio com outras instituições, divulgação dos resultados das pesquisas realizadas e outros meios ao seu alcance.

É de responsabilidade do Conselho Superior regulamentar as atividades de pesquisa nos aspectos relativos à sua organização, administração, financiamento e funcionamento, bem como nos relacionados à avaliação e divulgação dos mesmos.

Os objetivos institucionais de extensão correspondem à produção de conhecimento sobre os processos de apropriação e utilização dos saberes existentes por parte das pessoas e das organizações locais, regionais e nacionais; à avaliação das contribuições da IES para o desenvolvimento da sociedade e à articulação do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade local.

As atividades de extensão no âmbito do curso seguirão as mesmas linhas mestras das já implantadas e serão realizadas com o envolvimento da comunidade, sob a supervisão docente ou de técnicos da instituição, como executores-colaboradores nestas atividades. As propostas de extensão serão baseadas nos eixos temáticos e na linha programática do Plano Nacional de Extensão.

As linhas programáticas da extensão correspondem ao desdobramento do plano político-pedagógico dos eixos temáticos que serão classificados em modalidades de extensão como:

- I. Cursos de extensão;
- II. Cursos de ampliação cultural;
- III. Eventos científicos e técnicos;
- IV. Eventos esportivos, artísticos, culturais ou sociais;
- V. Prestação de serviços;
- VI. Publicação.

4.5 Objetivos do Curso

Formar um profissional em Biomedicina que deverá dominar conhecimentos que permitam desenvolver uma atitude político-ético-filosófica e compromissada frente à realidade sociocultural e que venha contribuir para a construção e

reconstrução qualitativas das relações, tanto no âmbito individual quanto no âmbito coletivo, sem desprezar ações profissionais inter e multidisciplinares, gerando e valorizando uma postura transdisciplinar.

Os objetivos gerais do curso estão de acordo com o Art. 43 da Lei 9394/96, que trata da Educação Superior, no que se refere a: estimular o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; incentivar a pesquisa e a atualização permanente tendo em vista que a formação não se esgota na graduação.

O Curso de Graduação em Biomedicina da FAR deverá formar um profissional com conceitos éticos e morais bem definidos, direcionando sua atividade profissional para a melhoria da qualidade de vida, visando sobremaneira à saúde e o bem-estar da população.

O curso tem por objetivos específicos a formação do profissional generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética.

Deve também formar um profissional preparado para atuar com eficiência e eficácia em uma das inúmeras habilitações devidamente estabelecidas e regulamentadas.

O Curso de Biomedicina tem por objetivo inicial propiciar contato do aluno com uma gama de conhecimentos atuais e específicos, necessários para a formação de profissionais qualificados para atuar na área de saúde, proporcionando ao aluno e ao egresso competências e habilidades, ferramentas fundamentais para que sejam capazes de assimilar e se adaptarem às inovações tecnológicas e conceituais que ocorrem no contexto local, regional, nacional e no mundo globalizado, bem como, serem capazes de desenvolver um raciocínio crítico e espírito observador para a solução de problemas que se apresentem tanto durante a graduação como no desempenho do exercício profissional.

Além do mais serão oferecidas aos alunos ferramentas necessárias para que compreendam a necessidade de capacitarem-se tanto na formação básica e profissional através de cursos de pós-graduação, imbuídos da necessidade de uma educação continuada conforme a exigência do mercado.

4.5.1 Objetivos Gerais

Forma profissional biomédico com perfil de liderança, através de uma fundamentação teórico/prática, preparando profissionais treinados dentro dos preceitos éticos que envolvem a profissão, proporcionado pela vivência acadêmica, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde.

4.5.2 Objetivos Específicos

- Formar o profissional biomédico capaz de: aprender a aprender - que de acordo com as diretrizes gerais e orientadoras da proposta curricular engloba aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a conhecer.
- Dessa forma é primordial dotar o aluno de Biomedicina de saberes que permitirão ao mesmo compreender o mundo, favorecendo o desenvolvimento de um profissional qualificado na área da saúde.
- Desenvolver habilidades e competências no que diz respeito a aprender a fazer favorecendo a partir da aplicação da teoria na prática o enriquecimento da vivência da Ciência e da Tecnologia no desenvolvimento da sociedade atual.
- Aprender a viver junto de acordo com as DCNs, no desenvolvimento do conhecimento do outro, percebendo as interdependências que permitirão a realização de projetos comuns ou a gestão inteligente de conflitos inevitáveis.

O Biomédico vai aprender a ser, durante o curso um indivíduo preparado para elaborar pensamentos autônomos e críticos e formular seus próprios juízos de valor com poder de decisão por si mesmo às diferentes circunstâncias da vida.

O mesmo aprenderá, ainda, exercitar a liberdade de pensamento, discernimento, sentimento e imaginação para desenvolver suas expressões constituindo ações que visem a sua formação contínua como pessoa, profissional e cidadão.

4.6 Perfil do Egresso

A efetiva implementação do curso de Graduação em Biomedicina da FAR, pretende formar o perfil do egresso como sendo o de um profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual.

Segundo a Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de fevereiro de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Biomedicina, o perfil do egresso do curso de Biomedicina é delineado com base em uma formação ampla e aprofundada em diferentes áreas do conhecimento biomédico, visando a capacitação para atuar em diversos setores.

1. **Formação Generalista e Humanista:** Possuir uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual.

2. **Capacidade de Atuação:** Ser capaz de utilizar adequadamente a tecnologia para a solução de problemas com responsabilidade e ética, considerando as implicações sociais, culturais e ambientais de sua atuação.

3. **Áreas de Atuação:** O biomédico deve ter competências e habilidades para atuar em análises clínicas e toxicológicas, análises moleculares, análises bromatológicas, produção e análise de bioderivados, análises ambientais, e em pesquisa científica. Além disso, de estar preparado para o exercício de atividades referentes às etapas pré-analíticas, analíticas e pós-analíticas dos processos laboratoriais. Capacitado ao exercício de atividades referentes às análises clínicas, citologia oncótica, análises hematológicas, análises moleculares, produção e análises de bioderivados, análises bromatológicas, análises ambientais, bioengenharia e análises por imagem, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atenção para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

4. **Papel Crítico e de Liderança:** Deve exercer sua profissão de maneira a promover a saúde integral do ser humano, liderando equipes multiprofissionais, sempre que necessário, para este fim.

5. **Educação Continuada:** Deve estar comprometido com a educação continuada e com o desenvolvimento de uma aprendizagem autônoma e permanente.

Essencialmente, o perfil do egresso em Biomedicina, conforme estabelecido pela DCN, sublinha a importância de uma formação robusta e versátil, que habilite o profissional a contribuir efetivamente para a saúde e bem-estar da população, mantendo um compromisso ético e social em todas as suas ações e intervenções no campo da saúde e da pesquisa científica.

Ao final do Curso de Biomedicina o aluno deverá apresentar-se apto ao desempenho das funções próprias do profissional, assegurando um processo de ensino que atenda às necessidades da demanda no campo da Biomedicina e mediante conjugação racional de recursos, de forma a garantir padrões satisfatórios de qualidade de ensino.

Para tanto o Projeto Pedagógico do Curso assegura uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética através dos conteúdos das disciplinas oferecidas pelo curso e nas ações das políticas de Pesquisa e Extensão da Faculdade.

O perfil do egresso do curso de Graduação em Biomedicina é garantido durante a formação do aluno através da vivência estabelecida no exercício acadêmico-profissional em diferentes campos de intervenção coberto também pelos convênios constituídos na Coordenadoria de Convênios, que desenvolvem as atividades de gerenciamento da cooperação interinstitucional. É por esperado que o discente do Curso de Biomedicina da FAR desenvolva as seguintes competências:

- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidades, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
- Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;
- Atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de produtos obtidos por biotecnologia;
- Atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de hemocomponentes e hemoderivados, incluindo realização,

interpretação e exames e responsabilidade técnica de serviços de hemoterapia;

- Exercer atenção individual e coletiva na área das análises clínicas e toxicológicas;
- Avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional;
- Exercer a docência seja no ensino superior, seja em cursos profissionalizantes no ensino médio na área específica, obedecida à legislação de ensino;
- Planejar e executar pesquisas científicas em instituições públicas e privadas na área de sua especialidade profissional.

4.6.1 Habilidades e Competências

É esperado que o discente do Curso de Biomedicina da FAR desenvolva as seguintes habilidades abaixo relacionadas:

- Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- Contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidades, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
- Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética.
- Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social.
- Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- Realizar, interpretar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises clínico-laboratoriais, incluindo os exames

hematológicos, citológicos, citopatológicos e histoquímicos, biologia molecular, bem como análises toxicológicas, dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança.

- Realizar procedimentos relacionados à coleta de material para fins de análises laboratoriais e toxicológicas.
- Realizar análises físico-químicas e microbiológicas de interesse para o saneamento do meio ambiente, incluídas as análises de água, ar e esgoto.
- Gerenciar laboratórios de análises clínicas e toxicológicas.
- Atuar na seleção, desenvolvimento e controle de qualidade de metodologias, de reativos, reagentes e equipamentos.
- Ser dotado de espírito crítico e responsabilidade que lhe permita uma atuação profissional consciente, dirigida para a melhoria da qualidade de vida da população humana.
- Exercer, além das atividades técnicas pertinentes a profissão, o papel de educador, gerando e transmitindo novos conhecimentos para a formação de novos profissionais e para sociedade como um todo.
- Atuar em área de imaginologia: raio X, ultrassonografia, tomografia, ressonância magnética e medicina nuclear (excluída a interpretação de laudos) meio de instrumentos legais.
- Atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de produtos obtidos por biotecnologia;
- Atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de hemocomponentes e hemoderivados, incluindo realização, interpretação e exames e responsabilidade técnica de serviços de hemoterapia;
- Exercer atenção individual e coletiva na área das análises clínicas e toxicológicas;
- Avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional;

- Exercer a docência seja no ensino superior, seja em cursos profissionalizantes no ensino médio na área específica, obedecida à legislação de ensino;
- Planejar e executar pesquisas científicas em instituições públicas e privadas na área de sua especialidade profissional.

4.6.2 Atitudes

O curso de Biomedicina da FAR valoriza os conteúdos teóricos sem descuidar das atividades práticas, incluindo-as na maioria das disciplinas em que são cabíveis. Essa valorização das atividades práticas, além de facilitar o aprendizado do aluno que vivencia o que lhe foi ensinado teoricamente, faz com que o mesmo desenvolva sua capacidade de tomar decisões frente ao esperado e principalmente frente ao inesperado. Essas atividades práticas, geralmente supervisionadas por um professor, também desenvolve nos alunos uma série de atitudes que são esperadas que tivessem não somente durante o curso, em especial no período dos estágios, mas prioritariamente depois de formados.

Entre essas atitudes, podem-se destacar aquelas aprendidas teoricamente nas disciplinas de biomedicina, ética e legislação e bioética ética profissional, ou seja, a de respeitar o ser humano. “Entretanto, o respeito começa pela observância ao sigilo em relação aos seus conteúdos, mas também passa pela qualidade dos procedimentos que necessitam ser aplicados, além de uma série de outros fatores que se pode resumir pelo termo postura ética”. Essa postura abarca uma variedade de atitudes que demonstram o respeito ao ser humano e ao paciente, atitudes essas que o curso procura oferecer aos alunos. Assim, ser pontual, assíduo às atividades e procedimentos agendados, atencioso, compreensivo, hábil e capaz tecnicamente, interessado, entre outros pontos que fazem parte da ética profissional, correspondem ao conjunto de atitudes que se espera do futuro ex-aluno do curso de Biomedicina.

Frente ao exposto, cabe destacar que as atividades práticas facilitam a formação de atitudes por parte dos alunos, visto que o contato entre o graduando e o seu professor/supervisor é muito próximo, portanto, as atividades do segundo são modelos para os primeiros.

Para sintetizar, as atitudes que o curso espera de seus futuros ex-alunos, a partir daquilo que procura transmitir durante o curso são:

- ✓ Postura ética em relação ao ser humano;
- ✓ Respeito, por meio de pontualidade, assiduidade e capacitação técnicas;
- ✓ Compreensão;
- ✓ Atenção;
- ✓ Sigilo a possíveis conteúdos;
- ✓ Ser equilibrado no que se refere à comunicação de trabalhos e pesquisas;
- ✓ Ser equilibrado no que diz respeito à propaganda de seus serviços;
- ✓ Ser equilibrado no seu dia a dia em sociedade.

4.6.3 Coerências do PPC com o perfil profissional do egresso

O Projeto Pedagógico apresenta conteúdos curriculares em consonância com o perfil desejado do egresso visto que os conteúdos programáticos das disciplinas oferecem formação acadêmica de qualidade aliada a um bom conhecimento teórico-prático.

A estrutura curricular oferece ao aluno condições de atuar de forma generalista sempre com clareza do processo, com competências, habilidades e atitudes nas diversas áreas das Ciências e do exercício profissional futuro. Soma-se a isso a interdisciplinaridade das áreas básicas e profissionalizantes que desenvolvem no discente a habilidade de aprender a aprender, saber ser e saber fazer, o estímulo ao exercício da profissão sempre precedido dos conceitos de ética, que são constantes e visam desenvolver no aluno ações condizentes com os objetivos do curso.

O mercado de trabalho tem vivido nos últimos tempos enormes mudanças nas diversas áreas de atuação profissional, e a inserção do nosso egresso neste mercado são diferenciadas pelo conteúdo adquirido em sua formação, que transita desde formas convencionais de agir com visão estritamente voltada à melhoria da qualidade de vida da população e vai ao encontro com o que se busca na sociedade, estimulado a entender a sociedade com todos os seus problemas políticos, econômicos e sociais.

4.7 Proposta Curricular

A proposta curricular para o curso Bacharelado em Biomedicina, estabelece expressamente as condições para sua efetiva conclusão e integralização curricular. Seguindo o regime seriado semestral, o curso está organizado para alcançar seus objetivos tendo em vista, além das legislações vigentes aplicadas ao ensino superior, o Regimento da IES, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), como determinado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

O currículo do curso foi concebido na perspectiva da educação continuada, como uma realidade dinâmica, flexível, propiciando a integração da teoria e da prática, o diálogo entre as diferentes ciências e saberes, e as atividades facilitadoras da construção de competências.

A organização curricular seguiu os princípios de:

- a) Flexibilização;
- b) Interdisciplinaridade;
- c) Contextualização.

A flexibilização traz a possibilidade de suavizar a estrutura curricular do curso, favorecendo ao aluno a realização de percursos formativos diferenciados, possibilitando a escolha dentre as múltiplas atividades acadêmicas que são/serão oferecidas pela FAR.

No curso, o universo de atividades complementares se estrutura dentro e fora da IES e são organizadas, articuladas não só às atividades específicas desenvolvidas pelas disciplinas (seminários direcionados ao conteúdo programático, visita de profissionais à sala de aula para debates sobre técnicas e tecnologias específicas, atividades externas para a produção e captação de material etc.), como também às atividades do próprio curso, com vias a promover o feedback entre mercado e academia.

A interdisciplinaridade propicia o diálogo entre os vários campos do conhecimento e a integração do saber. Supera uma organização curricular tradicional, que coloca as disciplinas como realidades estanques, fragmentadas, isoladas e

dificulta a apropriação do conhecimento pelo aluno. O ensino baseado na interdisciplinaridade tem poder estruturador, pois, as definições, os contextos e os procedimentos estudados pelos alunos serão organizados em torno de unidades mais globais, que agregam estruturas de conceitos e metodologias compartilhadas por várias disciplinas, capacitando os alunos para enfrentar problemas que transcendem os limites de uma disciplina concreta. Além disso, a interdisciplinaridade favorece a realização de transferências das aprendizagens já adquiridas em outros contextos e amplia a motivação para aprender. Adicionalmente, as disciplinas do curso estão inter-relacionadas e se integram em função dos objetivos do curso e do perfil do egresso.

A contextualização busca a adequação do currículo às características dos alunos e do ambiente socioeconômico e cultural, permitindo relacionar as atividades curriculares com o cotidiano dos alunos e com o contexto social. Para atender a esse princípio, busca-se adequar o processo ensino-aprendizagem à realidade local e regional, articulando as diferentes ações curriculares às características, demandas e necessidades de cada contexto. Desenvolvem-se estratégias para articular o processo de ensino à realidade dos alunos, propiciando uma aprendizagem referida aos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos discentes.

O currículo foi idealizado de forma que haja o sequenciamento lógico das disciplinas, objetivando preparar os acadêmicos para atuar em diferentes áreas de conhecimento do curso. Ressalta-se que este sequenciamento possibilita a formação paulatina e continuada do profissional desejado. A carga horária de cada disciplina foi baseada nos conteúdos programáticos necessário para a formação do profissional, assim como na sua complexidade e importância para atingir o perfil profissional desejado. Verifica-se que nos semestres letivos existe uma distribuição ponderada de horas para as disciplinas, permitindo aos alunos do curso o desenvolvimento pleno, tanto de suas atividades de ensino, quanto das atividades de extensão e iniciação científica. Todas as etapas de formação visam fornecer ao profissional uma bagagem com todas as habilidades e conhecimentos que o tornarão apto a atender os objetivos delineados quando da concepção do curso.

No que concerne à carga horária total do curso, a mesma é condizente com toda a bagagem de conhecimentos que o profissional precisa desenvolver com vistas à sua inserção no mercado de trabalho e atendendo inteiramente a legislação vigente.

Objetivamente, as atividades são desenvolvidas no curso, valorizando metodologias inovadoras que não se restrinjam a aulas expositivas, e que, efetivamente, permitam o desenvolvimento das competências e habilidades delineadas para a formação, bem como atendem a acessibilidade pedagógica e atitudinal e promovam a interdisciplinaridade, a articulação teórico-prática e a flexibilidade curricular. Estas são as principais prioridades da Coordenação do Curso, objetivando a formação do profissional capaz de colocar em ação os conhecimentos e valores adquiridos para desempenhar com eficácia e eficiência as competências profissionais adequando às necessidades do mercado de trabalho.

4.8 Conteúdos Curriculares

O planejamento curricular idealizado para o curso é resultante fundamentalmente, da reflexão sobre sua missão, concepção e seus objetivos, baseia-se nas orientações das diretrizes curriculares nacionais do curso de Biomedicina, nas demais políticas institucionais e legislações que regem o Ensino Superior.

O currículo do curso traz uma multiplicidade de conhecimentos que constrói uma formação, humanista, crítica e reflexiva. O encadeamento das disciplinas que compõem o currículo estabelece uma relação de interdependência entre os conteúdos de várias ciências e áreas de conhecimento. Os componentes curriculares foram desenhados de forma a atender excelentemente requisitos de flexibilidade, interdisciplinaridade, compatibilidade da carga horária total (em horas), a articulação da teoria com a prática, pois a finalidade do curso é preparar profissionais aptos a exercerem as funções requeridas pelo mercado nas áreas correlatas, com uma visão integral dos aspectos a eles relacionados tais como: tendências do mercado global, novas tecnologias, impactos ambientais; tendo em vista as inovações tecnológicas introduzidas, as mudanças nos processos, e as crescentes exigências por parte das sociedades e governo.

O currículo do curso dispõe de carga horária para a realização de atividades complementares, com instrumentos da interdisciplinaridade e ambiente propício ao desenvolvimento de novos campos ou temas emergentes. Essas atividades

concedem flexibilidade curricular ao curso, proporcionando a oferta de conteúdos variáveis, contemporâneos aos avanços e às mudanças da sociedade, da ciência e da tecnologia. Estas atividades de ensino aprendizagem com caráter complementar podem ser oferecidas pela IES e pela coordenação do curso, mediante eventos como congressos, palestras, estágios extracurriculares, monitorias, visitas técnicas, seminários entre outras, superando assim, a lógica tradicional onde as atividades não consideram a realidade dos educandos.

A estrutura curricular do curso bacharelado em Biomedicina dispõe de carga horária para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

A organização curricular do curso contempla às exigências do Decreto nº. 5.626, publicado no DOU de 23/12/2005, que Regulamenta a Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais e o art. 18 da Lei Nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, na condição de disciplina optativa. Além da disciplina de Libras, contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena que estão inclusas como conteúdos disciplinares e nas atividades complementares em consonância com a Resolução CNE/CP nº 01, de 17/6/2004. Há consideração acerca das Políticas de Educação Ambiental, conforme a determina a Lei nº 9.795, de 27/04/1999 e o Decreto nº 4.281 de 25/06/2002. Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. Foram consideradas, ainda, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme a determinação da Resolução nº 1, de 30/05/2012, bem como aspectos de sustentabilidade, entendendo a necessidade da aderência do projeto pedagógico do curso com o desenvolvimento integrado e sustentável da região. Assim, o projeto atende aos pilares básicos de desenvolvimento integrado e sustentável, que são: ecológico, econômico, social, cultural e o político - como preconiza os padrões de qualidade definidos pelo MEC.

Para obtenção do título, o discente deverá cursar e ser aprovado em todos os componentes curriculares disposto na estrutura curricular do curso e integralizando a carga horária total. Neste contexto, o curso atende, integralmente, aos requisitos legais, bem como aos padrões de qualidade definidos pelo MEC.

A carga horária está mensurada em hora relógio, ou seja, de 60 minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, conforme preconizam os artigos 2º e 3º da Resolução CNE/CES nº 3, de 02/07/2007. As atividades extraclasse são planejadas e desenvolvidas conforme descrito pelo professor no Plano de Ensino de cada disciplina, bem como serão registradas no Sistema Acadêmico da IES. Tais atividades compreendem: leituras complementares, pesquisas bibliográficas de aprofundamento, exercícios contextualizados, estudos de casos, trabalhos diversos, outros, sendo que todos são acompanhados, registrados e avaliados pelo docente responsável.

A Diretriz Curricular Nacional para os Cursos de Biomedicina vem demonstrando coerência com os objetivos do curso, o perfil proposto pela FAR habilita o biomédico, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde com sólidas bases no rigor científico e intelectual.

Logo, o Curso de Graduação em Biomedicina possuirá os laboratórios que visam contemplar as diversas disciplinas que compõem a matriz curricular do curso, tais como: laboratórios de Anatomia Humana, Bioquímica, Citologia e Embriologia, Parasitologia, Microbiologia e Imunologia, Química Geral, Hematologia e Bromatologia e Análises Clínicas.

Assim, o Curso adotará forma específica e particular em termos da sua metodologia de forma a atender às necessidades de formação fundamental e prática do bacharel em Biomedicina. Tais medidas são complementadas pela preocupação na qualificação e capacitação do corpo docente, pela exigência de qualificação mínima, oferecimento de cursos de capacitação pedagógica, visando seu contínuo aperfeiçoamento e estímulo de atividades culturais e de formação da cidadania e propiciando uma formação técnica e científica de um profissional habilitado a atuar em vários campos da área da saúde.

O curso visa a formação de profissionais com competências e habilidades para acompanhar a profunda revolução biológica dos últimos decênios, a execução de exames diversos, interpretando e emitindo laudos de exames clínico-laboratoriais, além de realizar procedimentos relacionados à coleta de material destinado às análises, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos.

O perfil adquirido pelo aluno será o de um profissional da área da saúde com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Terá a competência para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, na indústria, em laboratórios ou em programas de saúde pública.

No trabalho de equipes multiprofissionais, estará apto a assumir posição de liderança visando ao bem-estar da comunidade. Será capacitado a atuar em análises clínicas, citologia oncológica, hematologia, análises moleculares, análises ambientais, imagenologia, radiologia, microbiologia, parasitologia, imunologia, bioquímica, biofísica, banco de sangue, virologia, fisiologia (geral e humana), saúde pública, análises bromatológicas, microbiologia de alimentos, histologia, histotecnologia clínica, patologia, acupuntura, genética, embriologia, reprodução humana assistida, farmacologia, psicobiologia, biologia molecular, informática de saúde, biomedicina estética, sanitária, toxicologia, perfusão extracorpórea e auditoria de acordo com princípios éticos inerentes à profissão que o curso lhe propicia.

O ementário e bibliografia que atende as disciplinas constantes da matriz encontra-se no Anexo deste Projeto (ANEXO I).

4.8.1 Princípios Curriculares

A partir do estabelecimento de diretrizes, a FAR definiu os princípios a seguir, que constituem os pressupostos teórico-metodológicos do currículo de seu Curso Bacharelado em Biomedicina:

I. Ética e Cidadania

No que diz respeito à formação social ou humanística e ética do aluno, o projeto curricular apresenta não apenas conteúdos exclusivos de cunho social, mas sugere uma interação das unidades temáticas a esses aspectos, uma vez que todos os docentes deverão estar engajados no processo educacional. Assim, a consciência social, ética, de cidadania, de humanismo, serão abordadas em todas as unidades temáticas, sendo de responsabilidade de todos os docentes.

II. Incentivo à Prática Investigativa

Durante sua formação, o aluno poderá trabalhar dentro do espírito científico que se desenvolve gradativamente, com o exercitar da metodologia científica no tratamento dos conteúdos, quer seja nas unidades temáticas ou atividades complementares.

III. Concentração das matérias curriculares em conteúdos de Biomedicina

As áreas básicas e profissionalizantes e sua localização no currículo precisam ser atendidas de forma dinâmica e permanente, integrada durante todo o transcorrer do curso; isto é, na solução de cada situação concreta de Biomedicina, deve existir obrigatoriamente um enfoque abrangente que comporte todos os segmentos das áreas básicas e profissionalizantes pertinentes, respeitando e suprimindo o nível de estágio do conhecimento do aluno.

IV. Relação orgânica entre teoria e prática

A prática do Curso de Bacharelado em Biomedicina em nenhum momento deverá dissociar-se da teoria. A busca pela melhoria do desempenho educacional e a resolução dos problemas educacionais devem estar sempre alicerçadas em sólido conhecimento científico.

V. Interdisciplinaridade

Os docentes das disciplinas ministradas para o Curso de Bacharelado em Biomedicina devem ser articulados para constantemente revisarem a dinâmica de integração e a eficácia no processo de aprendizagem, demonstrando que a estrutura curricular do curso está organizada de forma a promover o trabalho integrado entre as diversas áreas que compõem a matriz curricular. As situações geradas a partir desta integração irão proporcionar um ambiente de diálogo entre saberes de diferentes campos do conhecimento, alterando substancialmente a prática pedagógica dos professores que, por força das exigências curriculares, passarão a trabalhar de forma mais integrada e coletiva.

VI. Flexibilidade curricular

O aluno terá a possibilidade de garantir a plenificação do seu currículo por meio de atividades complementares, a exemplo de: monitorias e estágios extracurriculares;

programas de iniciação científica; estudos complementares; cursos realizados em áreas afins; participação em eventos científicos no campo da educação; cursos sequenciais correlatos à área; e outros.

4.9 Metodologia

A adequação da metodologia de ensino à concepção do curso estrutura-se em um processo de ensino-aprendizagem onde o professor deixa de ser o protagonista e passa a ser um facilitador e orientador do aluno-educando. No decorrer desse processo serão valorizados conhecimentos prévios, experiências vivenciadas pelo acadêmico, associando isso à aplicação de conceitos, estimulando assim o desenvolvimento do potencial intelectual para a transformação de si mesmo dentro do ambiente de formação acadêmica.

O grande enfoque na formação biomédica hoje é, a partir de práticas pedagógicas inovadoras tais como seminários, estudo em grupo, visitas técnicas, entre outras, desenvolver disciplinas que envolvam o aluno e o estimulem a procurar ativamente o conhecimento.

No contexto atual de mudanças vertiginosas e complexas do mundo contemporâneo, onde se acentuam assustadoramente as desigualdades sociais sob o manto da globalização, pensar a inovação pedagógica no ensino superior significa, antes de tudo, situá-la como elemento essencial na busca contínua da qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Qualidade que deve ser entendida como opção política por um projeto educacional plenamente comprometido com a construção de novas formas de existência social.

É preciso então que se reflita sobre o ensino de graduação compreendendo-o enquanto processo histórico que se constrói, se inter-relaciona e interage em um contexto socialmente determinado. É o enfoque nesse quadro referencial que garante que não haja um descompasso entre o discurso formal e a prática educativa no que diz respeito ao compromisso social e à consonância com a dinâmica das exigências do respeito ao compromisso social e consonância com a dinâmica das exigências da realidade social.

Que inovações pedagógicas se fazem necessárias para a mudança qualitativa do processo ensino-aprendizagem?

É preciso estabelecer uma nova postura frente ao conhecimento, chegando-se a dar mais importância à ciência como criação contínua que ao saber como edifício já construído. Essa mudança no núcleo central da relação ensino-aprendizagem - do saber pronto para o conhecer em construção - passa necessariamente pela concretização princípio da indissociabilidade do ensino, da iniciação científica e da extensão, expressão da vocação social do curso.

O cerne de todo fazer universitário é o conhecimento e as relações que em torno dele se estabelecem por meio de sua produção, transmissão, apropriação e disseminação, a partir e para a realidade social.

A metodologia que norteia o processo de ensino-aprendizagem do curso é realizada nas seguintes modalidades:

a) Ensino teórico:

Aulas expositivas dialogadas, nas quais os conteúdos programáticos podem ser abordados em nível básico, avançado ou aprofundado, consoante a natureza da matéria ou localização curricular, quer do ponto de vista conceitual ou experimental.

b) Ensino prático:

Exposições e atividades clínicas dirigidas, com o objetivo não apenas de estimular e desenvolver as capacidades de reflexão e crítica do acadêmico, mas também de proporcionar a realização de exercícios de revisão e aplicação dos conhecimentos construídos. Estes objetivos podem ser atingidos por meio de atividades clínicas supervisionadas, da resolução de problemas, estudo e discussão de casos clínicos, consulta de fontes bibliográficas bem como compilação e sistematização das mesmas.

c) Ensino laboratorial:

Aulas práticas laboratoriais simuladas para habilitação e capacitação do discente na organização das atividades praticadas na Biomedicina, envolve manuseio de aparelhos e instrumental destinados ao tratamento clínico e sequente aplicação dos mesmos nas mais diversas áreas da Biomedicina; atuações essas imprescindíveis à formação do Bacharel em Biomedicina.

d) Atividades Complementares:

Tem a finalidade de proporcionar maior interação entre o discente e a sociedade, através de atividades que envolvem o tripé ensino, pesquisa e extensão. A ideia básica destas atividades é estimular uma maior autonomia do discente de forma que este participe mais ativamente de eventos da área, bem como busque aprimoramento em determinadas vertentes do curso a partir da realização de ações extracurriculares.

Quanto à acessibilidade metodológica, as metodologias e técnicas de aprendizagem são priorizadas, por meio de adaptações curriculares de conteúdos programáticos, nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. A FAR disponibiliza as ferramentas de estudo, necessárias à superação de barreiras; priorizando, sobretudo, a qualidade do processo de inclusão plena. A FAR promove a comunicação interpessoal, eliminando barreiras que interpõem o diálogo, com a disponibilização de meios comunicativos e tecnológicos, tais como equipamentos de multimídias, laboratórios de informática, com softwares específicos, teclados em Braille, e, quando necessário, há disponibilização, em seu quadro de pessoal, de colaboradores e docentes aptos a auxiliar e serem intérpretes em LIBRAS. É ofertado Libras, como disciplina optativa, nos cursos, com docente contratado especificamente para esta função. Está institucionalizada a Política de Acessibilidade que dispõe sobre os procedimentos de comportamento, frente às diversas deficiências.

Além disso, integração do curso com o SUS alcance os objetivos desenhados e esperados em relação a inserção precoce do aluno, formação de qualidade, formação cidadã entre outros, as seguintes premissas serão executadas:

4.10 Integração do curso com o Sistema Local e Regional de Saúde/ SUS

A Instituição mantém convênios e parcerias com diversas instituições públicas de saúde, nas quais é possível a inserção até mesmo de forma precoce em atividades práticas, do futuro egresso. Desta forma, ele entra em contato com sua área de atuação no futuro profissional.

Para o desenvolvimento dessas ações, em apoio ao ensino, a IES firma convênios com a Secretaria Estadual de Saúde, municípios da região e

circunvizinhança. Com estas parcerias abre-se campos para que sejam desenvolvidos estágios, atividades de prestação de serviços, projetos de extensão, projetos comunitários e o desenvolvimento de pesquisas voltadas especialmente ao atendimento das demandas específicas da área de abrangência da Instituição.

Através de convênios, se dá a integração do curso com os ambientes e cenários do sistema de saúde local e regional e o SUS, sendo que a relação aluno/docente/preceptor (não professor) e a relação aluno/usuário atende aos preceitos éticos da formação e atuação profissional.

Atividades Práticas De Ensino Para Áreas Da Saúde

As atividades práticas de ensino estão devidamente implantadas conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais priorizando o enfoque de atenção à saúde. As atividades práticas de ensino para os discentes do curso acontecem em laboratórios específicos, cenários externos, em especial vinculados a rede de saúde pública e posteriormente nos estágios com maior inserção na rede de saúde local em suas Unidades hospitalares, ambulatoriais e Unidades Básicas de Saúde com abordagem direta junto à população/comunidade.

Manter o caráter dinâmico do Projeto Pedagógico do Curso, enquanto construção coletiva contínua.

Este projeto pedagógico foi concebido e será mantido como um processo social, dinâmico e em permanente reconstrução, norteados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Desta forma, o NDE, além da elaboração e planejamento do Projeto, atuará constantemente no acompanhamento, na inovação, na consolidação e na atualização deste, realizando estudos e atualizações periódica, analisando a adequação da atuação do aluno e do formado na sociedade, considerando de forma global demandas sociais.

Incorporação de uma política avaliativa contínua, formativa, que promova o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem no Curso.

Um processo amplo de avaliação institucional determina a direção da reconstrução permanente do Projeto Pedagógico do Curso, expressa no item anterior.

Com base nos princípios apontados acima tem-se assegurados os princípios e as diretrizes da flexibilização curricular, quais sejam:

- Formação integrada à realidade social;
- Permeabilidade às informações, conhecimentos, saberes e práticas;
- Interdisciplinaridade;
- Vista para uma educação continuada;
- Articulação teoria e prática;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Ensino-aprendizagem centrado na produtividade dos sujeitos envolvidos.

Coerência entre Metodologia de Ensino e Concepção do Curso

Os procedimentos metodológicos adotados no ensino aprendizagem estão articulados com os conteúdos curriculares e disciplinares, visando a troca significativa de informações, garantindo o espaço para discussões e surgimentos de novas ideias e saberes, possibilitando a assimilação e construção de saberes e conhecimentos por parte dos alunos.

Flexibilidade e Interdisciplinaridade Curricular

As disciplinas do curso foram pensadas visando articulação entre as mesmas, de modo que possam convergir para a formação geral do profissional. A interdisciplinaridade acontece mediante atividades, avaliações, discussões, levantamento de problemas e equacionamento de dúvidas e dificuldades, por exemplo, pode-se sugerir uma prova operatória, a qual possibilite o levantamento de assuntos diversos, que perpassem saberes e conhecimentos trabalhados e que articulem competências e habilidades desenvolvidas e requeridas no curso.

4.11 Articulação da Teoria com a Prática

A relação entre a teoria e a prática se constitui em uma situação assumida como pressuposto pedagógico dos cursos desde os primeiros semestres na perspectiva da superação de um processo de ensino que privilegie a transmissão de conhecimentos.

Nesse pressuposto compreende-se que o desenvolvimento das competências e habilidades acontece principalmente por meio de situações em que os acadêmicos são desafiados a estabelecer a relação entre a teoria e a prática, aplicando-a em situações problematizadoras e concretas do exercício profissional exigido pelo mercado de trabalho. Para tal os professores, no cotidiano das suas aulas, realizam ações como:

- resolução de situações-problema em que os conteúdos das disciplinas são aplicados em questões relacionadas ao exercício da profissão;
- realização de atividades práticas nos laboratórios, aplicando os conhecimentos em situações concretas das atividades profissionais;
- realização de atividades práticas nas Clínicas biomédicas, aplicando os conhecimentos em situações concretas das atividades profissionais;
- realização de atividades de pesquisa, ampliando, por meio da investigação, os conhecimentos teórico-práticos das áreas de atuação do curso;
- realização de atividades de extensão, que levam os alunos a conhecerem os principais problemas odontológicos da região e a prestarem serviços supervisionados por professores, mudando a realidade da comunidade onde o curso está inserido;
- realização de Jornadas Acadêmicas, nas quais conhecimentos externos e complementares à Matriz Curricular são oportunizados aos alunos, além da apresentação de trabalhos, desenvolvendo o perfil oratório e científico dos alunos de Biomedicina;
- realização de visitas técnicas, nas quais os conhecimentos das aulas são vivenciados concretamente em situações da profissão.

4.12 Matriz Curricular

A seguir, a matriz curricular do Curso com suas disciplinas e respectivas cargas horárias (computadas em horas).

MATRIZ DO CURSO BACHARELADO EM BIOMEDICINA DA FAR

MATRIZ CURRICULAR – CURSO DE BIOMEDICINA							
1º SEMESTRE							
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA						CH TOTAL
	Teórica	Prática	AC	ES	EXT.	TC	
Introdução à Biomedicina	40						40
Anatomia Humana I	60						60
Química Geral e Analítica	40	20					60
Bioquímica e Biofísica	60	20					80
Biologia Celular	20	20					40
Introdução aos Projetos Extensionistas					40		40
Bioética e Biossegurança e legislação	40						40
Técnicas Básicas de Laboratório	20	20					40
Total	280	80	0	0	40	0	400

2º SEMESTRE							
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA						CH TOTAL
	Teórica	Prática	AC	ES	EXT.	TC	
Antropologia da Saúde e Relações Étnico-Raciais e Indígena	40						40
Anatomia Humana II	40	20					60
Metodologia da Pesquisa	40						40
Bioquímica Metabólica	40	20					60
Histologia e Embriologia	40	20					60
Fisiologia Humana I	40	20					60
Genética Humana	40	20					60

Matemática e Bioestatística em Biomedicina	40						40
Total	320	100	0	0	0	0	420

3º SEMESTRE							
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA						CH TOTAL
	Teórica	Prática	AC	ES	EXT.	TC	
Microbiologia Básica	40	20					60
Biologia Molecular	40	20					60
Imunologia Básica	40	20					60
Farmacologia	40	20					60
Fisiologia Humana II	20	20					40
Projeto Extensionista I					60		60
Epidemiologia e Saúde Pública	20	20					40
Total	200	120	0	0	60	0	380

4º SEMESTRE							
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA						CH TOTAL
	Teórica	Prática	AC	ES	EXT.	TC	
Imunologia Clínica	60						60
Patologia	20	20					40
Microbiologia Clínica I	40						40
Parasitologia	20	20					40
Informática Aplicada à Saúde	40						40
Coleta de Material Biológico	20	20					40
Projeto Extensionista II					60		60
Total	200	60	0	0	60	0	320

5º SEMESTRE							
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA						CH TOTAL
	Teórica	Prática	AC	ES	EXT.	TC	
Optativa I	40						40
Bioquímica Clínica	40	20					60
Parasitologia Clínica	40	40					80
Hematologia Clínica	40	20					60
Microbiologia Clínica II	40						40
Toxicologia	60	20					80

Projeto Extensionista III					60		60
Total	260	100	0	0	60	0	420

6º SEMESTRE							
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA						CH TOTAL
	Teórica	Prática	AC	ES	EXT.	TC	
Optativa II	40						40
Análise Ambiental	20	20					40
Banco de Sangue e Hemoderivados	40						40
Bromatologia	20	20					40
Citologia Clínica	60						60
Imageologia	40						40
Projeto Extensionista IV					60		60
Total	220	40	0	0	60	0	320

7º SEMESTRE							
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA						CH TOTAL
	Teórica	Prática	AC	ES	EXT.	TC	
Biomedicina Estética	40	20					60
Orientação para TCC						40	40
Estágio Curricular Supervisionado I				340			340
Projeto Extensionista V					60		60
Total	40	20	0	340	60	40	500

8º SEMESTRE							
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA						CH TOTAL
	Teórica	Prática	AC	ES	EXT.	TC	
Gestão de Serviços de Saúde	40						40
Trabalho de Conclusão de Curso						40	40
Estágio Curricular Supervisionado II				340			340
Atividades Complementares			120				120
Total	40	0	120	340	0	40	540

QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO							
COMPONENTES CURRICULARES	Teórica	Prática	AC	ES	EXT.	TC	CH TOTAL
	1560	520	120	680	340	80	3300

QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	
COMPONENTES CURRICULARES	CH TOTAL
Carga horária Teórica (Disciplinas Obrigatórias e Optativas)	1560
Carga horária Prática	520
Atividades de Extensão	340
Atividades Complementares - AC	120
Estágio Supervisionado	680
Trabalho de Curso - TC	80
CARGA HORÁRIA TOTAL	3300

QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA COMPONENTES OPTATIVOS	
COMPONENTES OPTATIVOS	CH TOTAL
Libras	40
Saúde, Ambiente e Determinantes Sociais Regionais	40
Vigilância em Saúde	40
Biotecnologia	40
Saúde, Ambiente e Determinantes Sociais Regionais	40
Corpo, Gênero e Sexualidade	40
Terapias injetáveis em Biomedicina estética	40
Primeiros socorros	40
Instrumental de Laboratório	40
CARGA HORÁRIA TOTAL	360

O Curso oferece como optativa a Disciplina Libras (Língua Brasileira de Sinais) que contabilizará 40 horas. Sendo que essa carga horária de Libras não computa na carga horária total do curso, apesar de configurar na estrutura curricular.

Nesta oportunidade, vale registrar que a carga horária total do curso em tela está mensurada em hora aula de 60 minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, conforme preconizam os artigos 1º e 2º da **Resolução CNE/CES nº4/2009**, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências

Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. .

Todas as atividades acadêmicas realizadas pelos alunos, inclusive as atividades supervisionadas, deverão constar dos Planos de Ensino, bem como serem descritas pelos professores no sistema de registro acadêmico da Faculdade.

Neste contexto, este Curso atende, integralmente, aos requisitos legais, bem como aos padrões de qualidade definidos pelo MEC.

Cabe o registro que as seguintes políticas institucionais estarão contempladas no âmbito do curso:

- 1) Políticas de Ensino: valorização da aprendizagem contextualizada por meio das metodologias ativas e da diversidade de cenários de aprendizagem, articulação teoria e prática. Bolsas de monitoria;
- 2) Políticas de Pesquisa/Iniciação Científica: construção do pensamento científico, valorização das inovações científicas e tecnológicas e utilização das bases e métodos científicos no processo ensino-aprendizagem. Projetos de pesquisa com bolsas de Iniciação científica.
- 3) Políticas de Extensão: valorização da aprendizagem com inserção na realidade da comunidade interna e externa por meio de pactuações e troca de conhecimento. Programas, projetos, eventos e serviços.
- 4) Políticas de Gestão: perpassa toda as atividades acadêmicas e administrativas.
- 5) Políticas de Apoio aos Discentes e Docentes
- 6) Políticas de Responsabilidade Sócio Ambiental
- 7) Políticas de Inclusão Social e Educacional
- 8) Bolsas e Incentivos: Prouni, FIES, Institucionais etc.

Cabe registrar que o curso oferecerá a possibilidade dos alunos cursarem disciplinas, na modalidade optativa.

4.12.1 MATRIZ DE COMPETÊNCIAS – BIOMEDICINA

O curso de graduação em Biomedicina tem como perfil do formando egresso/profissional o:

I - Biomédico, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Capacitado ao exercício de atividades referentes às análises clínicas, citologia oncológica, análises hematológicas, análises moleculares, produção e análise de bioderivados, análises bromatológicas, análises ambientais, bioengenharia e análise por imagem, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

II - Biomédico com Licenciatura em Biomedicina capacitado para atuar na educação básica e na educação profissional em Biomedicina.

Art. 4º A formação do biomédico tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e continua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Art. 5º A formação do biomédico tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

I - respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II - atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;

III - atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;

IV - reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

V - contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;

VI - exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

VII - emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios; VIII - conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

IX - realizar, interpretar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises clínico-laboratoriais, incluindo os exames hematológicos, citológicos, citopatológicos e histoquímicos, biologia molecular, bem como análises toxicológicas, dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança;

X - realizar procedimentos relacionados à coleta de material para fins de análises laboratoriais e toxicológicas;

XI - atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de produtos obtidos por biotecnologia;

XII - realizar análises físico-químicas e microbiológicas de interesse para o saneamento do meio ambiente, incluídas as análises de água, ar e esgoto;

XIII - atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de hemocomponentes e hemoderivados, incluindo realização, interpretação de exames e responsabilidade técnica de serviços de hemoterapia;

XIV - exercer atenção individual e coletiva na área das análises clínicas e toxicológicas;

XV - gerenciar laboratórios de análises clínicas e toxicológicas;

XVI - atuar na seleção, desenvolvimento e controle de qualidade de metodologias, de reativos, reagentes e equipamentos;

XVII - assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial;

XVIII - avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional;

XIX - formar um raciocínio dinâmico, rápido e preciso na solução de problemas dentro de cada uma de suas habilitações específicas;

XX - ser dotado de espírito crítico e responsabilidade que lhe permita uma atuação profissional consciente, dirigida para a melhoria da qualidade de vida da população humana;

XXI - exercer, além das atividades técnicas pertinentes a profissão, o papel de educador, gerando e transmitindo novos conhecimentos para a formação de novos profissionais e para a sociedade como um todo.

Parágrafo único. A formação do biomédico deverá atender ao sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrareferência e o trabalho em equipe.

Art. 6º Os conteúdos essenciais para o curso de graduação em Biomedicina devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional. As áreas do conhecimento propostas devem levar em conta a formação global do profissional tanto técnico-científica quanto comportamental e deverão ser desenvolvidas dentro de um ciclo que estabeleça os padrões de organização do ser humano seguindo-se de uma visão articulada do estudo da saúde, da doença e da interação do homem com o meio ambiente. Os conteúdos devem contemplar:

EIXOS	
	Ciências Exatas
	Ciências Biológicas e da Saúde
	Ciências Humanas e Sociais
	Ciências Biomédicas
	Estágio Supervisionado
	Trabalho de Conclusão de Curso

CIÊNCIAS EXATAS	
I - Ciências Exatas - incluem-se os processos, os métodos e as abordagens físicos, químicos, matemáticos e estatísticos como suporte à biomedicina.	
1º	Química Geral e Analítica
1º	Bioquímica e Biofísica
2º	Matemática e Bioestatística em Biomedicina
4º	Informática Aplicada à Saúde

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	
II - Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, microbiológicos, imunológicos e genética molecular em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à biomedicina.	
1º	Anatomia Humana I
2º	Anatomia Humana II
1º	Biologia Celular
2º	Bioquímica Metabólica
2º	Histologia e Embriologia
2º	Fisiologia Humana I
2º	Genética Humana
3º	Microbiologia Básica
3º	Imunologia Básica
3º	Farmacologia
3º	Fisiologia Humana II
3º	Epidemiologia e Saúde Pública
4º	Imunologia Clínica
4º	Patologia
4º	Microbiologia Clínica I
4º	Parasitologia
8º	Gestão de Serviços de Saúde
Optativa	Saúde coletiva
Optativa	Vigilância em Saúde
Optativa	Saúde, Ambiente e Determinantes Sociais Regionais
Optativa	Primeiros socorros
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	
III - Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a informática, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo.	
1º	Bioética e Biossegurança e legislação
1º	Introdução aos Projetos Extensionistas
2º	Antropologia da Saúde e Relações Étnico-Raciais e Indígena
2º	Metodologia da Pesquisa
3º	Projeto Extensionista I
4º	Projeto Extensionista II
5º	Projeto Extensionista III
6º	Projeto Extensionista IV
7º	Projeto Extensionista V
Optativa	LIBRAS
Optativa	Corpo, Gênero e Sexualidade
CIÊNCIAS BIOMÉDICAS	
IV - Ciências da Biomedicina – incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com a saúde, doença e meio ambiente, com ênfase nas áreas de citopatologia, genética, biologia molecular, eco-epidemiologia das condições de	

saúde e dos fatores predisponentes à doença e serviços complementares de diagnóstico laboratorial em todas as áreas da biomedicina.	
1º	Introdução à Biomedicina
1º	Técnicas Básicas de Laboratório
3º	Biologia Molecular
4º	Toxicologia
4º	Coleta de Material Biológico
5º	Bioquímica Clínica
5º	Parasitologia Clínica
5º	Hematologia Clínica
5º	Microbiologia Clínica II
6º	Análise Ambiental
6º	Banco de Sangue e Hemoderivados
6º	Bromatologia
6º	Citologia Clínica
6º	Imagenologia
7º	Biomedicina Estética
8º	Atividades Complementares
Optativa	Biotecnologia
Optativa	Terapias injetáveis em Biomedicina estética
Optativa	Instrumental de Laboratório
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
7º	Estágio Curricular Supervisionado I
8º	Estágio Curricular Supervisionado II
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
7º	Orientação para TCC
8º	Trabalho de Conclusão de Curso

4.13 Ementas, Bibliografias Básicas e Complementares

As Ementas, Bibliografias Básicas e Complementares que compõem a matriz curricular do Curso Bacharelado em Biomedicina da FAR estão disponíveis em material anexo ao final deste Projeto Pedagógico (Anexo I).

4.14 Estágio Curricular

Segundo a Resolução nº 4/2009, os estágios curriculares supervisionados devem totalizar no mínimo 20%, alinhando-se tanto com a Resolução nº 2/2003. Estas normas são fundamentais para assegurar que os estudantes de Biomedicina tenham

acesso a treinamento prático efetivo, essencial para o desenvolvimento de habilidades práticas e para uma compreensão profunda das responsabilidades profissionais no campo da Biomedicina. As diretrizes ajudam a padronizar a qualidade da formação em instituições de ensino em todo o país, promovendo uma formação equilibrada entre teoria e prática.

A estrutura curricular do curso bacharelado em Biomedicina dispõe de carga horária para a realização do Estágio Curricular Supervisionado que totaliza 680 horas relógio, o estágio será desenvolvido no sétimo e oitavo semestre. Em conformidade com legislação específica, é obrigatório ao aluno cumprir estágio supervisionado, sendo o mesmo, parte integrante do currículo pleno do curso.

O desenvolvimento do estágio curricular, sob a supervisão docente, assegura a prática e a vivência profissional nas diversas áreas e em níveis de complexidade crescente para permitir maior interação entre a teoria e a prática. O estágio pode ocorrer dentro ou fora da IES. O supervisor de estágio elabora, em conjunto com os professores-orientadores, um cronograma de atividades que são padronizadas em todos os campos de estágio. O aluno é avaliado pelo supervisor através de ficha de acompanhamento. Relatórios de atividades realizadas durante o estágio supervisionado. Há estudos de casos, seminários, discussões de casos, relatórios parciais e relatório final das atividades de estágio desenvolvidas. Vale ressaltar que, nos diferentes campos de estágio, a coordenação do curso tem a preocupação em manter uma satisfatória relação de orientador/aluno o que torna muito produtiva a orientação e atende plenamente aos ensejos do alunado.

O regulamento de estágio dispõe sobre o desenvolvimento de Estágio Supervisionado para os cursos superiores da Instituição, nas modalidades presencial e a distância (Anexo II).

4.15 Trabalho de Conclusão de Curso

A estrutura curricular do curso bacharelado em Biomedicina prevê a realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

Para a conclusão dos cursos de graduação da FAR, será obrigatória a apresentação de Conclusão de Curso, com tema e orientador escolhidos pelo aluno,

em área e disciplina de seu interesse no curso em que estiver matriculado, cujo resultado final deverá ser aprovado pelo professor-orientador.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser apresentado sob a forma de artigo, projeto experimental, estudo de casos ou outro tipo de trabalho acadêmico, definido previamente no projeto pedagógico do curso e obedecidas as normas gerais.

A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso tem a finalidade de proporcionar ao aluno de curso de graduação a oportunidade de demonstrar os conhecimentos adquiridos, a objetividade da pesquisa realizada e a capacidade de interpretação e crítica sobre o tema desenvolvido e apresentado, além de atestar seus conhecimentos metodológicos para elaboração de trabalhos científicos.

O Trabalho de Conclusão de Curso será elaborado sob a orientação de um professor do curso em que o aluno estiver matriculado, devendo esta atividade ser realizada, fora do tempo previsto para as aulas ou seminários. O aluno escolherá o seu orientador, observados os critérios fixados no projeto pedagógico do curso, apresentando-lhe a indicação do tema e o projeto de TC no prazo estabelecido pela Coordenação do curso.

Ao assinar o projeto do Trabalho de Conclusão de Curso, o professor estará aceitando a indicação para a orientação. Cada professor poderá ter sob sua orientação no máximo dez alunos, considerando-se ocupada a vaga a partir da assinatura do projeto e liberada com a aprovação de seu resultado final. Compete ao professor orientador:

- I. Atender aos respectivos orientandos, com o auxílio dos monitores, em horários previamente fixados, aprovados pela Coordenação, e divulgados para conhecimento dos interessados;
- II. Acompanhar e avaliar o cumprimento das etapas do trabalho, segundo o cronograma estabelecido;
- III. Submeter o projeto do Trabalho de Conclusão de Curso e sua escolha como orientador à homologação do Coordenador do Curso.
- IV. Aprovar o texto final do Trabalho de Conclusão de Curso, propondo a nota a lhe ser atribuída e remetendo o mesmo para aprovação final por parte do Colegiado do Curso

Os trabalhos relativos à elaboração e apresentação do texto final do Trabalho de Conclusão de Curso compreendem as seguintes fases, concomitantes ou sucessivas:

- I. Aprovação nas disciplinas metodológicas preparatórias;
- II. Escolha do tema, do orientador e do projeto inicial, observado o prazo limite;
- III. Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, respeitado o cronograma estabelecido com o orientador;
- IV. Entrega do texto final do Trabalho de Conclusão de Curso ao orientador, para avaliação e encaminhamento para apreciação final do Coordenador do Curso, não podendo receber o certificado de conclusão do curso o orientando que não obtiver aprovação no TCC.

O aluno poderá mudar de tema e de orientador, respeitados os prazos e formalidades previstos no regulamento. O projeto do TCC obedecerá às exigências metodológicas das disciplinas preparatórias específicas, evoluindo de acordo com as mesmas. Na aprovação do projeto do TCC, o professor orientador levará em conta a existência ou não de trabalho já apresentado ou definido sobre tema similar, devendo ser incentivado o ineditismo ou, pelo menos, a originalidade de abordagem, devendo ainda ser observados e avaliados, entre outros, os seguintes critérios:

- I. Complexidade do trabalho;
- II. Abordagem interdisciplinar e transdisciplinar do conteúdo do trabalho; e
- III. Alcance da pesquisa realizada.

Aprovado o projeto do TCC, um exemplar permanecerá na Secretaria da FAR para acompanhamento das etapas de sua elaboração.

Os Trabalhos de Cursos da FAR dispõem de regulamento próprio, que orienta sobre o desenvolvimento do TCC para os cursos superiores da Instituição, nas modalidades presencial e a distância (Anexo III).

4.16 Atividades Complementares

Por meio das Atividades Complementares previstas no curso bacharelado em Biomedicina são estabelecidas diretrizes que permite ao estudante iniciar uma trajetória própria e personalizada na vida acadêmica, preservando sua identidade e sua vocação, bem como ampliar seus conhecimentos.

Tais atividades ampliam o espaço de participação do aluno no processo didático-pedagógico, no qual deve ser sujeito da relação pedagógica, consoante a tendência da legislação e das políticas educacionais no sentido de flexibilizar os cursos, dando oportunidade ao aluno de buscar uma formação de acordo com suas aptidões.

A Instituição, objetivando um curso mais dinâmico, com ênfase especial no estímulo da capacidade criativa e da corresponsabilidade do aluno no processo de sua formação definiu, em regulamento próprio que, para a integralização curricular, o aluno deve cumprir a carga horária de Atividades Complementares previstas na estrutura curricular.

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico. As Atividades Complementares envolvem temas acordes com as unidades curriculares do curso. Orientam-se, desta maneira, a estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica; sobretudo nas relações com o mundo do trabalho e nas ações de extensão junto à comunidade, estabelecidas ao longo do curso, integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais, a temas relativos à Educação das Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, Direitos Humanos e Educação Ambiental, Sustentabilidade e Acessibilidade.

A Instituição oferece, periodicamente, palestras, oficinas, cursos e minicursos ligados às diferentes áreas de conhecimento, permitindo ao aluno complementar o aprendizado e diversificar a construção do conhecimento. Também são realizados, periodicamente, eventos ligados ao curso e a disciplinas específicas. A disciplina Libras é ofertada em caráter optativo.

As Atividades Complementares, disciplinadas por regulamento próprio e realizadas sob orientação docente, correspondem às seguintes atividades:

ITEM	DISCIPLINAS/ATIVIDADES
I	Disciplinas extracurriculares, oferecidas pelo curso (presenciais e a distância);
II	Disciplinas extracurriculares, ofertados pela Instituição, em áreas afins;
III	Participação em projetos de pesquisa ou iniciação científica;
IV	Participação em programas de extensão;
V	Cursos de extensão na área de interesse do curso ou de atualização cultural ou científica;
VI	Eventos diversos na área do curso;
VII	Assistência a defesas de monografias, de dissertações de mestrado ou teses de doutorado, na área do curso;
VIII	Participação em atividades extracurriculares de assistência ou assessoria, na área do curso, a populações carentes ou de baixa renda, diretamente ou por intermédio de associações ou sindicatos, mediante convênio com a FAR;
IX	Atividades de voluntariado.

As Atividades Complementares integram o currículo de todos os cursos superiores de graduação ofertados pela FAR, e são caracterizadas pelo reconhecimento de atividades e aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, por meio de estudos e práticas independentes presenciais ou a distância, tais como, monitorias, estágios, programas de iniciação científica ou de extensão, estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins. Possibilitam, ainda, o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, adquiridas no trabalho ou na educação profissional.

As Atividades Complementares dispõem de regulamento institucional, que orienta sobre o desenvolvimento das Atividades Teórico Práticas e Complementares para os cursos superiores da Instituição, nas modalidades presencial e a distância (Anexo IV).

4.17 Atividades Extensionistas

Visando à produção de conhecimento, a Extensão Universitária sustenta-se principalmente em metodologias participativas, que priorizam métodos de análise inovadores, a participação dos atores sociais e o diálogo.

Apenas ações extensionistas com esses formatos permitem aos atores nelas envolvidos a apreensão de saberes e práticas ainda não sistematizados e a aproximação aos valores e princípios que orientam as comunidades.

Para que esses atores possam contribuir para a transformação social em direção à justiça, solidariedade e democracia, é preciso que eles tenham clareza dos problemas sociais sobre os quais pretendem atuar, do sentido e dos fins dessa atuação, do 'arsenal' analítico, teórico e conceitual a ser utilizado, das atividades a serem desenvolvidas e, por fim, da metodologia de avaliação dos resultados (ou produtos) da ação e, sempre que possível, de seus impactos sociais (FORPROEX, 2012).

Essa importante forma de produção/sistematização do conhecimento/saberes - a Extensão Universitária, nesse sentido, a estrutura curricular já está adequada nos termos da Resolução CNE/CES nº 7/2018.

Pontos de partida:

- Indissociabilidade (teoria e prática como processo uno de formação; princípio orientador da produção acadêmica);
- Impacto e transformação social

Componente curricular estratégico que promove a integração de disciplinas de um determinado semestre (ou de semestres anteriores), em torno de um eixo temático, na elaboração de atividades de pesquisa e extensão a partir dos conteúdos trabalhados em sala de aula, com socialização e discussão dos resultados.

Objetivos

- a. Garantir percentual mínimo de 10% da carga horária de todos os cursos de graduação em atividades curriculares de extensão, a ser implantado no prazo determinado pela legislação (meta 12);
- b. Potencializar o impacto na formação e no protagonismo dos acadêmicos;
- c. Promover a interação dialógica com os territórios de inserção da IES, por meio de seus cursos de graduação;
- d. Promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

- e. Garantir o desenvolvimento de atividades de extensão de forma orgânica, permanente e articulada, como proposta prevista no PPC e PDI;
- f. Ampliar (e avaliar) os impactos social e acadêmico dos cursos.

Passo a Passo:

Determinado (s) o (s) eixo/linha (s) de trabalho do curso/área, mãos à obra:

- a) Delimitar os objetivos de aprendizagem e as competências relacionadas (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores);
- b) Definir a “ementa”/abordagens temáticas do programa/projeto (conteúdos programáticos relacionados);
- c) Definir os objetivos comunitários a serem alcançados (resolutividade de problemas, demandas, necessidades verificadas);
- d) Esboçar o processo avaliativo e respectivos roteiros/instrumentos.

Metodologia Aprendizagem por projetos

- ETAPA 1- Diagnóstico Situacional e Referencial Teórico (visita in loco, identificação de públicos e demandas, priorização de questões-problemas/temáticas do projeto, justificativa do projeto, delimitação de objetivos de aprendizagem e comunitários, referencial teórico);
- ETAPA 2 – PLANO DE AÇÃO (definição da metodologia de trabalho, ações a serem desenvolvidas, papéis e atribuições - inclusive a participação dos públicos no desenvolvimento e avaliação das ações, cronograma de trabalho, equipe/parcerias, recursos);
- ETAPA FINAL - RELATÓRIO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS E ANÁLISE DE RESULTADOS (Relato do Grupo de Trabalho e Relato Individual).

As atividades de extensão devem ter sua proposta, desenvolvimento e conclusão, devidamente registrados, documentados e analisados, de forma que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados.

As atividades de extensão devem ser sistematizadas e acompanhadas, com o adequado assentamento, além de registradas, fomentadas e avaliadas por instâncias administrativas institucionais, devidamente estabelecidas, em regimento próprio.

Dessa feita, o atendimento à Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 está explicitado na estrutura curricular do curso e o desenvolvimento da extensão se materializa na integralização da carga horária destinada aos Projetos de Extensão, em 6 etapas (Introdução aos Projetos Extensionistas – 1º semestre; Introdução aos Projetos Extensionistas – 3º semestre; Projeto de Extensão I – 4º semestre; Projeto de Extensão II – 5º semestre; Projeto de Extensão III – 6º semestre; Projeto de Extensão IV – 7º semestre; Projeto de Extensão V), bem como na carga horária destinada às Atividades Complementares, conforme preconiza o Regulamento Institucional.

Este componente curricular consiste em atividades acadêmicas, práticas e teóricas, abrangendo ensino, iniciação científica/pesquisa e extensão, visando integração das disciplinas definidas para cada período letivo, no âmbito do curso, conforme definição do respectivo NDE e Coordenação.

As atividades relacionadas aos Projetos de Extensão estão articuladas e ligadas à capacidade laborativa, na medida em que as competências geradas contribuirão para formação mais abrangente do estudante, com ênfase no trabalho efetivo discente, na articulação com o entorno, organizado em uma perspectiva multidisciplinar e contextualizada, utilizadas como meio para aprofundar o conhecimento técnico e científico.

4.18 Educação das Relações Étnico-Raciais

O Curso Bacharelado em Biomedicina da FAR observa e contempla, nos conteúdos e metodologias de suas unidades curriculares, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, em atendimento à Lei nº 11.645 de 10/03/2008, e à Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004. As principais disciplinas do curso que contemplam a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena são:

- Saúde, Ambiente e Determinantes Sociais Regionais;
- Antropologia da Saúde e Relações Étnico-Raciais e Indígena;
- Metodologia da Pesquisa;
- Bioética e Biossegurança e Legislação;
- Atividades Complementares.

4.19 Políticas de Educação Ambiental

Da mesma forma, o projeto pedagógico do Curso Bacharelado em Biomedicina da FAR integra a Educação Ambiental nos conteúdos e metodologias das disciplinas ofertadas, de modo transversal, contínuo e permanente, em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002. As principais disciplinas do curso que contemplam Educação Ambiental são:

- Análise Ambiental;
- Bioética e Biossegurança;
- Saúde, Ambiente e Determinantes Regionais;
- Atividades Complementares.

4.20 Políticas de Direitos Humanos

O projeto pedagógico do Curso Bacharelado em Biomedicina da FAR integra a temática Direitos Humanos nos conteúdos das disciplinas ofertadas, de modo transversal, contínuo e permanente, em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 1/2012. As principais disciplinas do curso que contemplam Direitos Humanos são:

- Antropologia da Saúde e Relações Étnico-Raciais e Indígena;
- Bioética e Biossegurança e Legislação;
- Atividades Complementares.

4.21 Metodologia do Processo Ensino-Aprendizagem

A proposta do Curso Bacharelado em Biomedicina da FAR pretende atender às exigências da formação contemporânea, o que determinou a organização de uma

concepção metodológica capaz de articular os enfoques acadêmico e profissionalizante, com a observância dos seguintes princípios:

- a) as disciplinas, seu conteúdo e ementa devem externar a preocupação com a reflexão sobre o saber prático; e
- b) a realização de palestras, seminários, workshops, deve permitir a ampliação de horizontes temáticos, assim como a troca de experiências acadêmica e profissional.

O Curso Bacharelado em Biomedicina da FAR será desenvolvido em aulas teóricas e projetos integradores. As atividades teóricas serão processadas através de:

- Aulas expositivas;
- Aulas em grupo de discussão;
- Seminários interdisciplinares e integrados;
- Estudos dirigidos;
- Outras formas: leitura e interpretação, apresentação de temas pelos alunos.

A FAR adota seis princípios básicos para definir a metodologia do processo de ensino e aprendizagem de seus cursos superiores de graduação:

- I. O primeiro princípio da FAR é a organização curricular dos cursos de forma sequencial de conteúdos e disciplinas distribuídos semestralmente no decorrer do ano letivo. Tais conteúdos são relativos ao conhecimento identificador da área e do conhecimento identificador do tipo de aprofundamento de cada disciplina que atendem a formação básica e específica, de modo a permitir o amadurecimento aluno;
- II. O segundo princípio diz respeito ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares de iniciação à pesquisa e extensão. Em conformidade com as novas diretrizes curriculares, cada curso desenvolve-se, efetivamente, com a articulação de ensino, iniciação à pesquisa e extensão de uma forma integrada e, dentro de suas possibilidades, com outros cursos da FAR;

- III. O terceiro princípio consiste em integrar a teoria à prática, permitindo uma participação ativa nos processos comunitários, tomando como referência a realidade da sociedade em constante mudança e significativos avanços tecnológicos;
- IV. O quarto princípio é focalizar o ensino-aprendizagem nas ações. Nesta concepção, as metodologias ativas são ferramentas essenciais para alcançar o que se considera o elemento central, ou seja: o sujeito ativo, crítico, capaz de transformar e ser transformador de seu contexto. Assim, as técnicas de ensino, traduzidas pelas formas de condução do processo devem ser técnicas que permitam trabalhar a representação do conjunto das questões, que exercitem a comunicação, o trabalho em equipe, os contatos que se fazem, formas de convivência do e com o diferente;
- V. O quinto princípio, no processo de ensino, fundamenta-se em não alienar o contexto próximo ou local e o contexto regional, com suas carências sociais, culturais, econômicas e vitais; e
- VI. O sexto princípio é o respeito ao meio ambiente e seu desenvolvimento sustentável, respeitando o indivíduo e a natureza.

Além disso, o desenvolvimento metodológico dos conteúdos requer estratégias que mobilizem e desenvolvam várias competências cognitivas básicas, como a observação, compreensão, argumentação, organização, análise, síntese, comunicação de ideias, planejamento, memorização, respeito ao meio ambiente e valorização do ser humano, dentre outros.

Serão adotadas metodologias de ensino que favoreçam a aprendizagem, especialmente em atividades práticas. Seminários, estudos de casos, grupos de estudos, painéis, participação em projetos de extensão fortalecerão as aulas teóricas e expositivas, sempre com apoio em recursos da tecnologia da informação.

4.22 Práticas Pedagógicas Inovadoras

Os projetos pedagógicos dos cursos devem viabilizar práticas pedagógicas inovadoras, com ênfase para o uso cada vez mais intenso das tecnologias da informação.

Recursos tecnológicos contemporâneos darão apoio às metodologias de ensino, que devem privilegiar estudos de casos e de problemas.

O trabalho em equipe e a elaboração periódica de trabalhos acadêmicos devem retirar da sala de aula a exclusividade do processo ensino-aprendizagem.

4.23 Recursos Audiovisuais

A FAR tem, em sua infraestrutura de apoio pedagógico, a grande alavanca para a realização de aulas, reuniões e eventos na Instituição. A constante aquisição de aparelhos audiovisuais, principalmente os mais utilizados em sala de aula, irá facilitar o fazer pedagógico.

Objetivando que os docentes desenvolvam atividades acadêmicas utilizando as mais modernas metodologias de ensino, estes têm à sua disposição os recursos multimídia necessários, podendo utilizá-los nas salas de aulas e demais ambientes, conforme o caso.

4.24 Recursos Tecnológicos e Rede de Comunicação (Internet)

A FAR possui microcomputadores distribuídos em praticamente todas suas dependências. Possui também um servidor, onde estarão armazenadas todas as informações administrativas e didático-pedagógicas da Instituição. Os dados administrativos estarão disponíveis somente para direção, e os didático-pedagógicos poderão ser apreciados pelos alunos nos terminais de consulta e na sala de professores pelos docentes, por meio de um sistema de rede interna.

Os equipamentos disponibilizados para os professores e alunos nos espaços acadêmicos da FAR estão conectados à rede de comunicação científica, permitindo aos seus usuários a comunicação via internet.

4.25 Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

Os procedimentos de avaliação a serem utilizados nos processos de ensino-aprendizagem são dispostas pelo Regimento da FAR, no Capítulo XI do Título IV, e atendem plenamente à concepção do Curso Bacharelado em Biomedicina.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. A frequência às aulas e demais atividades escolares, permitidas apenas aos matriculados é obrigatória, vedado o abono de faltas.

Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtiver frequência, de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades programadas. A avaliação e registro da frequência é de responsabilidade do professor e seu controle, para o efeito do parágrafo anterior, da Secretaria.

O aproveitamento escolar é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares e no exame final. Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas e determinar os demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados. As provas escolares, em número mínimo de 2 por semestre letivo, visam a avaliação progressiva do aproveitamento do aluno e constam de provas escritas, sob a forma de testes ou dissertações e outras formas de verificação previstas no plano de ensino da disciplina. A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico, de zero a dez.

De acordo com o regimento da FAR, o processo de avaliação é realizado da seguinte forma:

CAPÍTULO VI - DAS AVALIAÇÕES E FORMAÇÃO DAS NOTAS

Art. 142. São objetivos da Avaliação do aluno:

- I - Compreender o seu processo de aprendizagem.
- II - Oferecer informações para mudanças ou referendamento dos procedimentos de ensino.
- III - Verificar o nível de aprendizagem individual e coletiva de cada conteúdo.
- IV - Comparar o aluno com ele próprio no início, no decorrer e no final de cada período, para verificar sua evolução.
- V - Fornecer ao aluno informação sobre seu desempenho, para que possa tomar medida em prol de uma melhor aprendizagem.
- VI - Servir como indicador para Avaliação Institucional.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BIOMEDICINA

VII - Preparar o acadêmico ao final de cada semestre para o ENADE, por meio da aplicação de simulado.

Art. 143. A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre o aproveitamento e a frequência.

Art. 144. A avaliação do aproveitamento se dá:

I - pelos trabalhos de aplicação (teóricos ou práticos).

II - por instrumentos de verificação de assimilação, de conteúdo, em número possível de cinco por período letivo.

III - pela participação em atividades complementares de ensino, incluindo: pesquisa, extensão, seminários, simpósios, congressos, monitoria, iniciação científica, entre outras.

Parágrafo único. Nos casos de que trata inciso I do 1º deste artigo, deve-se ter uma autorização explícita da Coordenação do Curso, com anuência da Diretoria, para que seja atribuída uma nota.

Art. 145. A frequência do aluno e do professor é obrigatória.

Parágrafo único. A FAR pode atribuir, no máximo, 10% (dez por cento) da carga horária total do curso com frequência a alunos que participarem de eventos técnico-científicos e artísticos como conferencistas, debatedores ou ouvintes e/ou em outras atividades de extensão e projetos de pesquisa, como integrante, em caráter complementar ao currículo mínimo do curso a que está vinculado.

Art. 146. É considerado aprovado o discente que alcançar nota final igual a 7,0 (sete) pontos de média, considerando N1 + N2.

§1º Caso a nota final seja inferior a 7,0 (sete) pontos, o discente será submetido ao Exame Final (N3), sendo que a média entre notas (N1 + N2/2) e nota do Exame Final (N3) deverá ser no mínimo de 5,0 (cinco) pontos, para que o aluno seja aprovado na disciplina.

§2º Está sujeito ao Exame final (N3) o aluno que tiver nota superior a 3,0 (três) pontos e inferior a 7,0 (sete) pontos nas duas primeiras avaliações.

§3º Caso o aluno não obtenha média 5,0 (cinco) pontos no Exame Final (N3), será considerado reprovado.

§4º O aluno estará reprovado, sem direito ao Exame Final (N3), se obtiver média inferior a 3,0 (três) pontos de média entre as notas de N1 e N2.

Art. 147. Para aprovação na disciplina, o discente deverá ter frequência mínima de 75% às aulas/atividades.

Art. 148. As disciplinas de laboratórios e práticas possuem critérios de avaliação específicos, de acordo com normas estabelecidas pela Coordenação de Curso, aprovadas pelo Colegiado do Curso.

Art. 149. O aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrando por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, pode ter abreviada a duração do seu curso, de acordo com as normas do Sistema Federal de Ensino.

Art. 150. O processo de avaliação do discente, individualizado por disciplina, visa aferir a capacidade reflexiva em face da bibliografia trabalhada, a abstração dos temas estudados mediante a realidade; a capacidade de escrever de forma científica e a pesquisa.

Art. 151. As notas são expressas em uma escala numérica, de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, admitindo-se números decimais terminados em 5 (cinco).

Art. 152. Ao final do semestre, cada disciplina expressa uma média final que será gravada no histórico escolar do discente.

Art. 153. A média final, para aprovação por nota, será de no mínimo 7,0 (sete) pontos, formada pela média das Notas N1 e N2, e, quando submetido ao Exame Final (N3), 5,0 (cinco) pontos.

Parágrafo único. Se o discente, nas Notas da N1 e N2, tiver nota 7,0 (sete) pontos, além de frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), esse estará dispensado de realizar a avaliação da N3.

Art. 154. A formação da Média Final (MF) segue a seguinte metodologia:

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BIOMEDICINA

I - O discente será submetido, durante o semestre, a avaliações que formarão as Notas N1 e N2, sendo cada uma das notas com valor de 0 (zero) a 10 (dez) pontos.

II - O acúmulo de pontos das Notas N1 e N2 resultam em uma totalização (média).

III - A média final é a média simples da $N1 + N2$, ($MF = N1 + N2/2$) que, para aprovar por nota, deve ser igual ou superior a 7.0 (sete) pontos, vez que, se inferior, o discente estará de Exame Final (N3).

Art. 155. A formação das Notas obedecerá às seguintes disposições:

I - As avaliações que formam as Notas N1 e N2, serão realizadas durante o semestre letivo, onde ao menos 70% (setenta por cento) de cada uma das Notas serão obtidos por prova escrita, enquanto que os outros 30% (trinta por cento) serão obtidos por outros instrumentos avaliativos, como trabalhos, pesquisas, seminários e relatórios, devidamente aprovado pelo Colegiado de Curso e previsto no Plano de Ensino do docente.

II - A avaliação que forma a Nota N3, será obtida mediante prova escrita e individual com valor de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, cujo conteúdo se reporta a todo o semestre letivo.

III - As disciplinas insusceptíveis de aplicação de prova escrita, como trabalho de cursos, serão avaliadas consoante regulamento próprio.

Art. 156. O discente que deixar de comparecer a qualquer das avaliações escrita, poderá requerer segunda chamada, com fulcro no art. 163 deste Regimento.

Art. 157. Ao discente é facultado recorrer das notas obtidas nas avaliações, mediante requerimento na Secretaria no prazo máximo de 5 (cinco) dias da publicação da nota, seja em sala de aula, seja no portal eletrônico.

Art. 158. A FACULDADE ALMEIDA RODRIGUES - FAR realizará ao final de cada semestre um simulado voltado ao ENADE, com 5 questões de cada disciplina, com pontuação.

Parágrafo único. O recurso será protocolizado na secretaria e será julgado até o final do semestre, por comissão nomeada pelo respectivo coordenador de curso.

Art. 159. A metodologia de aula e de avaliações, a ementa, o conteúdo programático, a bibliografia e outras informações deverão ser expressos em um Plano de Ensino e disponibilizado aos discentes no início de cada semestre letivo.

Parágrafo único. O Plano poderá sofrer alterações durante o semestre letivo.

O aluno reprovado por não ter alcançado seja a frequência, sejam as notas mínimas exigidas repetirá a disciplina, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento estabelecidas pelo Regimento.

É promovido ao período letivo seguinte, o aluno aprovado em todas as disciplinas do período cursado, admitindo-se ainda a promoção com até 2 dependências.

O aluno promovido em regime de dependência deverá matricular-se obrigatoriamente nas disciplinas de que depende condicionando-se a matrícula nas disciplinas do novo período à compatibilidade de horários e aplicando-se a todas as disciplinas, as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos pelo

Regimento. Não se admite nova promoção, com dependência de disciplina do período não imediatamente anterior, ressalvada a hipótese de não oferecimento da disciplina.

4.26 Processos de Auto Avaliação do Curso

A implementação e o desenvolvimento do projeto pedagógico do Curso Bacharelado em Biomedicina da FAR será institucionalmente acompanhado e permanentemente avaliado, com vistas a verificar o atendimento dos objetivos estabelecidos e permitir os ajustes necessários ao seu aperfeiçoamento.

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem, e do próprio projeto pedagógico do curso, será realizada periodicamente, em conexão com as avaliações institucionais, de acordo com as metodologias e os critérios definidos pela FAR.

O acompanhamento do curso será contínuo, podendo se basear em auto avaliação e no relato das experiências de seus egressos. Espera-se que os egressos dos cursos tenham os perfis, as competências, as habilidades e as atitudes estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso, com base nessas diretrizes. Deve-se compreender que os recém-egressos dos cursos, geralmente, têm formação profissional ainda incipiente. A profissionalização plena vem com o tempo, podendo levar anos, após a realização de diversas atividades na profissão, normalmente acompanhadas por um profissional sênior. Assim, o processo de avaliação do curso pode ser realimentado com informações relevantes sobre o desempenho nas atividades laborais, ou por meio da comparação com egressos de mesmo perfil, de outras instituições. As avaliações do curso têm como objetivo encontrar fragilidades, do ponto de vista da qualidade, como também identificar as suas potencialidades.

O Programa de Avaliação da Instituição é desempenhado pela Comissão Própria de Avaliação Institucional - CPA, criada e regulamentada por meio de um regimento interno, com base na Lei nº 10.861/2004, e tem por função precípua o cumprimento dos objetivos que norteiam o programa. O sistema de auto avaliação que a IES aplica é a técnica de questionário com perguntas objetivas e subjetivas, a fim de obter informações relevantes e importantes para efetuar as implantações e verificar a situação relatada no questionário respondido por docentes e discentes. A participação do curso é grande, pois a Coordenação avalia todos os resultados obtidos

com a pesquisa, e esse resultado é obtido separadamente por turma e semestre, então é possível verificar onde está o problema para ser solucionado e implantar as ações de melhorias.

A implementação e o desenvolvimento do projeto pedagógico do Curso Bacharelado em Biomedicina serão institucionalmente acompanhados e permanentemente avaliados, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários à sua contextualização e aperfeiçoamento.

A avaliação deverá basear-se no domínio dos conteúdos e das experiências, com vistas a garantir a qualidade da formação acadêmico-profissional, no sentido da consecução das competências político-sociais, ético-morais, técnico-profissionais e científicas.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio projeto pedagógico do curso estarão em consonância com as metodologias e critérios empregados para o sistema de avaliação adotada pela FAR. A IES tem em seu projeto a implantação de um sistema de acompanhamento e avaliação institucional contemplando os cursos a serem instalados. Promoverá a avaliação do curso e programas que ofertar, com a periodicidade anual, e seguindo plenamente as orientações do Programa de Avaliação Institucional desenvolvido pela instituição, de plena conformidade com os padrões do SINAES, e considerando todos os índices oficiais de qualidade utilizados pelo MEC: ENADE, CPC, CC, IGC, CI.

A avaliação institucional do curso será operacionalizada pela Comissão Própria de Avaliação Institucional - CPA da FAR realizada periodicamente, ao longo dos períodos letivos pelos corpos discente, docente e técnico-administrativo, permitindo tomadas de decisões que vão ao encontro das defasagens identificadas, reiterando o compromisso com a qualidade do ensino assumido pela Instituição.

A avaliação levará em conta a multidimensionalidade do processo educacional que supere os limites da teoria da medida, promovendo o diagnóstico constante para avaliação da efetividade do projeto pedagógico e compreensão do processo de construção/apropriação do conhecimento/desenvolvimento de competências dos alunos através das suas produções, vivências e ações na sua trajetória de formação profissional.

A avaliação define-se, nesse nível, em consonância com o Projeto de Avaliação Institucional, como estratégia capaz de verificar resultados, relativos aos objetivos do curso, assim como verificar a efetividade do processo e das condições de ensino e aprendizagem; inclui, ainda, as modalidades de inserção institucional e social do curso.

Terá como objetivo geral rever e aperfeiçoar o Projeto Pedagógico, promovendo a permanente melhoria das atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa (práticas investigativas), à extensão e à assistência individual e coletiva. Constituem-se em objetivos específicos da avaliação do projeto pedagógico o diagnóstico das tarefas acadêmicas nas dimensões de ensino, pesquisa/práticas investigativas e extensão, e a identificação de mudanças necessárias, bem como a promoção de sua implantação, contribuindo para a reformulação e melhoria do curso.

4.27 Formas de Acesso ao Curso

O acesso ao início do Curso Bacharelado em Biomedicina da FAR será operacionalizado mediante processo seletivo. O processo será classificatório, de acordo com o número de vagas ofertado.

O processo seletivo destina-se a avaliar a capacidade de interpretação, o desempenho escolar referente ao ensino médio, para a percepção se o candidato poderá ter um bom aproveitamento dos conteúdos programáticos ministrados através das disciplinas durante a formação acadêmica no Curso Bacharelado em Biomedicina na FAR, e classificá-los dentro do estrito limite das vagas oferecidas, podendo ser efetuado sob a forma de concurso vestibular.

As vagas oferecidas pelo curso serão autorizadas pelo Ministério da Educação.

As inscrições para o processo seletivo serão abertas em edital, do qual constarão os cursos e habilitações oferecidas com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas, os critérios de classificação e desempate e demais informações úteis.

As inscrições para o processo seletivo são abertas em edital, do qual devem constar os cursos oferecidos, com as respectivas vagas, turmas, os prazos de

inscrição, a relação e o período das provas, testes, entrevistas ou análise de currículo escolar, os critérios de classificação e desempate e demais informações úteis.

O ingresso nos cursos de graduação, sob qualquer forma, é fixado pelo Conselho, e sua divulgação é realizada por edital, de acordo com a legislação e normas vigentes.

A divulgação do edital é promovida de acordo com a legislação e normas vigentes.

A classificação faz-se pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite das vagas fixado, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos de rendimento.

Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderá ser realizado novo processo seletivo, ou as vagas remanescentes poderão ser preenchidas com estudantes transferidos de outro curso afim, ou portadores de diploma de cursos superiores.

4.28 Coordenação do Curso

4.28.1 Perfil do Coordenador

O professor Biomédico Coordenador Msc. Arthur Perillo Rodrigues é Responsável Técnico do Laboratório na Unidade de Pronto Atendimento Dr Paulo César de Carvalho Telles, na cidade de Rio Verde - GO. Possui graduação em Biomedicina pela Universidade Federal de Goiás (2016). Especialista em Imaginologia, Estética e Cosmetologia, e mestre em Ciência animal pela Universidade Federal de Goiás, na Área de Concentração: Cirurgia, Patologia animal e Clínica médica (CiPAC) com linha de pesquisa em Patologia e morfofisiologia animal, experimental e comparada. Coordenador do Curso de Biomedicina da Faculdade Almeida Rodrigues – FAR.

O coordenador do curso é o profissional responsável pelas ações que sustentem um trabalho em equipe, através de uma gestão acadêmica participativa, que não trate apenas de administrar pessoas, mas de administrar com as pessoas.

A FAR, no exercício de suas atividades, necessita contar com pessoas proativas, responsáveis, dinâmicas, inteligentes, com habilidades para resolver problemas, tomar decisões. Nessa perspectiva, o coordenador é o profissional que deve identificar as necessidades dos professores, e com eles encontrar soluções que priorizem um trabalho educacional de qualidade.

O coordenador do curso deve ir além do conhecimento teórico, pois para acompanhar o trabalho pedagógico e estimular os professores é preciso percepção e sensibilidade para identificar as necessidades dos alunos e professores, tendo que se manter sempre atualizado, buscando fontes de informação e refletindo sobre sua prática.

Entre as diversas atribuições do coordenador está o acompanhamento do trabalho docente, sendo ele o responsável pela conexão entre os envolvidos na comunidade educacional. A questão do relacionamento entre a coordenadora e o professor é um fator crucial para uma gestão democrática e, para que isso aconteça com estratégias bem formuladas, o coordenador deve manter seu foco. A coordenadora precisa estar sempre atento ao cenário que se apresenta a sua volta valorizando os profissionais da sua equipe e acompanhando os resultados.

A atuação do coordenador do curso deve primar pela excelência considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos diretamente relacionados à gestão do curso, à relação com os docentes e discentes, e sua representatividade nos colegiados superiores da instituição.

4.28.2 Atuação do Coordenador

Compete ao coordenador administrar o curso de maneira que viabilize o processo educacional a que se propõe, com atribuição de carga horária satisfatória para a execução das atividades pertinentes à função, sendo elas de assessoramento pedagógico ao professor, orientação didático-pedagógica ao discente, planejamento e execução das políticas educacionais do curso, supervisão das atividades extraclasse, assim como a elaboração e despacho de documentos oficiais e normatizadores, sempre em consonância com as políticas institucionais e com a legislação pertinente, bem como em sintonia com o Colegiado do Curso.

Com o intuito de obter excelência e consistência na qualidade da proposta educacional, a coordenação do curso, em linhas gerais, tem como atribuições:

- a) A articulação da comunidade acadêmica e técnico administrativa (docentes, discentes, funcionários técnico-administrativos, direção acadêmica, direção geral, etc.);
- b) A articulação do curso e da FAR com o cenário empresarial privado e organizacional público, nas esferas federal, estadual e municipal; e
- c) A coordenação e fomento de atividades acadêmicas do curso de forma inter e transdisciplinar, bem como, correlacionadas com as demais áreas de atuação de ensino superior da FAR.

As atividades do coordenador estão diretamente inter-relacionadas e são flexíveis, tendo como principal objetivo cumprir e alcançar de forma adequada os objetivos gerais do curso. Além de participar e presidir as reuniões do colegiado do curso, são também atribuições do Coordenador:

- a) Representar o curso junto aos demais órgãos da Faculdade com direito a voto;
- b) Convocar e presidir as reuniões do respectivo colegiado;
- c) Supervisionar e fiscalizar a execução das atividades programadas pelo colegiado, inclusive a assiduidade docente;
- d) Apresentar o relatório anual das atividades do curso a ser submetido à Diretoria;
- e) Sugerir ao Conselho Superior - CONSUP a contratação ou dispensa de professores e pessoal técnico-administrativo, que diga respeito à sua Coordenação;
- f) Exercer ação disciplinar no âmbito de sua jurisdição;
- g) Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão a docentes, respeitadas as cargas horárias e as especialidades;
- h) Exercer atividades de supervisão dos cursos cuja maioria das disciplinas se ache vinculada ao seu respectivo curso; e
- i) Exercer as demais atribuições que em razão da natureza recaiam no domínio de sua competência.

A coordenação acadêmica do Curso de Biomedicina é feita mediante contratação de profissionais da área pelo regime de trabalho da CLT - Consolidação das Leis Trabalhistas.

A FAR tem por norma que os coordenadores sejam aqueles profissionais com vínculos em regime de tempo integral ou parcial, portadores de experiência profissional acadêmica e não acadêmica compatível com as funções. Avalia-se ainda o potencial interdisciplinar dos docentes, dando preferência àqueles de maior adequação neste quesito, para ocuparem as funções de coordenação.

Para melhor desempenho e atendimento às atividades acadêmicas do curso, o coordenador pode ser auxiliado por um professor coordenador de estágios, por um professor coordenador de pesquisa e extensão, e um professor coordenador de atividades práticas, para que sejam distribuídas as atividades atingindo assim as expectativas da direção da IES, onde sempre busca a melhoria do ensino superior.

4.28.3 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

O regime de trabalho previsto do Professoro Msc. Arthur Perillo Rodrigues é de 40 horas, sendo 24 horas de coordenação e 26 horas para demais atividades (sala de aula, NDE, colegiado, orientação). A carga horária possibilita perfeitamente a gestão do curso, o atendimento a discentes, docentes a representatividade nos colegiados superiores.

Para cumprimento das atividades de coordenação será elaborado um plano de ação com indicadores de desempenho da coordenação com objetivo de melhoria continua da gestão do curso. O coordenador do curso elaborará planejamento da administração do corpo docente com o objetivo de favorecer a integração e melhoria continua.

5 CORPO DOCENTE

5.1 Corpo Docente

5.1.1 Composição do Corpo Docente

O Corpo Docente é constituído de professores que, além de reunirem qualidades de educador e pesquisador, assumem o compromisso de respeitar os princípios e valores explicitados no Regimento. A seleção do Corpo Docente é feita com base nas normas traçadas pelo Conselho Superior e de acordo com o Plano de Carreira do Docente.

O NDE do curso de Biomedicina elaborou relatório de estudo do corpo docente destacando titulação, regime de trabalho, carga horaria, Experiência no exercício da docência na educação básica e docência superior. Além das Habilidades e competências para formar o perfil do Egresso almejado no curso de Biomedicina.

Os membros do Corpo Docente são contratados pela Mantenedora, mediante indicação do Coordenador de Curso, respeitada a legislação vigente e as normas baixadas pelo Conselho Superior. Cabe ao Coordenador de Curso comprovar a necessidade da contratação de docentes, fazendo o exame das credenciais dos interessados.

Podem ser contratados Professores Visitantes e Colaboradores, em caráter eventual ou por tempo determinado, para atender atividades relacionadas às funções da FAR ou a projetos específicos. A presença do professor às reuniões dos Órgãos Colegiados a que pertença é obrigatória e inerente à função docente.

Poderá ser concedida ao professor a licença para estudo, de acordo com normas estabelecidas pelo Conselho Superior.

São atribuições do Corpo Docente:

- I. Assumir, por designação do Coordenador do Curso, encargos de ensino, pesquisa e extensão;
- II. Assumir, superintender e fiscalizar o processo de docência, de pesquisa, de extensão e da avaliação da aprendizagem no âmbito de determinadas disciplinas;

- III. Observar as normas estabelecidas e a orientação dos órgãos administrativos, especialmente no que se refere ao cumprimento da carga horária e do programa de ensino;
- IV. Encaminhar ao respectivo Coordenador de Curso, no início de cada período letivo, os planos de ensino e atividades a seu encargo;
- V. Registrar no Diário de Classe a matéria ministrada, a frequência dos alunos às aulas programadas e outros dados referentes às disciplinas e turmas de alunos sob sua responsabilidade;
- VI. Encaminhar, na forma estabelecida e ao final de cada período letivo, os resultados do trabalho escolar de cada um dos seus alunos em termos de frequência e aproveitamento;
- VII. Participar das reuniões, para as quais for convocado;
- VIII. Cumprir os encargos e participar de comissões sempre que indicado, no interesse do ensino, da pesquisa e da extensão;
- IX. Cumprir as demais funções inerentes ao cargo.

Ao professor é assegurado:

- I. Reconhecimento como competente em sua área de atuação;
- II. Acesso ao seu aprimoramento profissional, mediante plano institucional de capacitação e de carreira docente;
- III. Infraestrutura e recursos didáticos e tecnológicos adequados ao exercício profissional; e
- IV. Remuneração compatível com sua qualificação.

A contratação do pessoal docente é feita nos termos da Legislação Trabalhista e do Plano de Carreira Docente.

O Corpo Docente do Curso de Biomedicina está assim constituído:

Corpo Docente - Curso de Biomedicina						
Nº	Nome do Docente	CPF do Docente	Titulação	CH	Regime	Vínculo
1	Andressa Rodrigues Lopes	051.625.941-56	Mestre	40	Integral	TERMO
2	Arthur Perillo Rodrigues	091.958.776-30	Mestre	40	Integral	TERMO
3	Cláudio Silva Teixeira	986.597.406-10	Doutor	40	Integral	TERMO
4	Elquissana Quirino dos Santos	622.925.791-20	Doutora	40	Integral	TERMO
5	Ferdinando Agostinho	196.296.628-33	Doutor	20	Parcial	TERMO
6	Júlia Ferreira de Lima	700.843.951-25	Mestre	20	Integral	TERMO
7	Nancy Helena Lopes da Silva Vieira	688.412.991-34	Mestre	20	Parcial	TERMO
8	Pablo Henrique Silva Martins	059.059.721-33	Mestre	20	Parcial	TERMO
9	Zanair Soares Vasconcelos	057.700.727-09	Doutor	20	Parcial	TERMO

5.1.2 Requisitos de Titulação

Para a composição do corpo docente da FAR exige-se no mínimo a titulação de especialista e uma ampla experiência na área de atuação profissional. Entretanto, a prioridade é pela contratação de professores com as titulações de doutorado e/ou mestrado.

O NDE do curso de Biomedicina elaborou relatório de estudo do corpo docente destacando titulação, regime de trabalho, carga horaria, Experiência no exercício da docência na educação básica e docência no ensino superior. Além das Habilidades e competências para formar o perfil do Egresso almejado no curso de Biomedicina.

Da mesma forma que a FAR prioriza a contratação de professores com as titulações de doutores ou mestres, também é valorizada a experiência no magistério e a experiência profissional não docente.

O corpo docente da FAR é constituído por professores recrutados, selecionados e admitidos nos termos do Regimento Geral, da legislação trabalhista pertinente e do Plano de Carreira Docente.

5.1.3 Critérios de Seleção e Contratação de Professores

Os professores admitidos devem possuir qualificação acadêmica e profissional em sua área de atuação, bem como capacidade didático-pedagógica reconhecida e formação geral sólida. Respeitada a filosofia didático-científica e o pluralismo de ideias, compatível com os ideais e princípios da FAR, são critérios relevantes para admissão e dispensa de professores:

- Os valores morais;
- A afinidade com os princípios e objetivos do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da FAR;
- O respeito aos ordenamentos institucionais; e
- A qualidade e eficiência no desempenho e produtividade docente.

O corpo docente é contratado pela mantenedora, mediante indicação do Diretor Geral, obedecidas as normas propostas pelo Conselho Superior - CONSUP e as deliberações dos colegiados que integram a Instituição, além da legislação pertinente. É de competência do coordenador de curso a realização do processo de recrutamento, seleção e admissão do pessoal docente para as atividades do respectivo curso. A dispensa de professor é realizada pela mantenedora, por solicitação do Diretor Geral, nos termos do Regimento, do Plano de Carreira Docente e das demais normas aplicáveis.

A dispensa de professor é realizada pela mantenedora, por solicitação do Diretor da Faculdade, nos termos do Regimento Geral, do Plano de Carreira Docente e das demais normas aplicáveis. A presença do professor às reuniões de natureza didático-científica, de qualquer órgão colegiado, comissão ou comitê da FAR, é obrigatória e inerente à sua função docente.

A mantenedora, mediante proposta de cada Faculdade, fixará, anualmente, o número de cargos do magistério superior, em cada uma das categorias funcionais e referências respectivas, observando sempre os termos do Plano de Carreira Docente e a legislação pertinente.

5.1.4 Regime de Trabalho do Corpo Docente

O regime de trabalho do Corpo Docente prevê as seguintes modalidades:

- I. **Docentes em Tempo Integral:** docentes contratados com 40 horas semanais de trabalho na instituição, nelas reservado o tempo de pelo menos 20 horas semanais destinadas a estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, gestão, planejamento, avaliação e orientação de alunos.
- II. **Docentes em Tempo Parcial:** docentes contratados com 12 ou mais horas semanais de trabalho na instituição, nelas reservado pelo menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de alunos.

O NDE do curso de Biomedicina elaborou relatório de estudo do corpo docente destacando titulação, regime de trabalho, carga horaria, experiência no exercício da docência na educação básica e docência superior. Além das Habilidades e competências para formar o perfil do Egresso almejado no curso de Biomedicina.

5.1.5 Composição do Núcleo Docente Estruturante - NDE

O NDE é composto pelo coordenador do curso e por mais 4 docentes, sendo que a maioria destes participou da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso e tem clara responsabilidade com a implantação do mesmo.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Bacharelado em Biomedicina da FAR constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE será sempre constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela FAR, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

- I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

- III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; e
- IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Em conformidade com a Resolução CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Bacharelado em Biomedicina da FAR manterá sua formação em observação aos seguintes requisitos essenciais:

- I. Ser constituído por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- II. Ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu; e
- III. ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

Complementarmente, a FAR preservará estratégia de renovação parcial dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE), de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Composição do Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso Bacharelado em Biomedicina da FAR:

Composição do NDE - Núcleo Docente Estruturante - Curso de Biomedicina					
Nº	Nome do Docente	CPF	Titulação	Regime	Vínculo
1	Andressa Rodrigues Lopes	051.625.941-56	Mestre	Integral	Termo
2	Arthur Perillo Rodrigues	091.958.776-30	Mestre	Integral	Termo
3	Cláudio Silva Teixeira	986.597.406-10	Doutor	Integral	Termo
4	Júlia Ferreira de Lima	700.843.951-25	Mestre	Integral	Termo
5	Ferdinando Agostinho	196.296.628-33	Doutor	Parcial	Termo

5.1.6 Experiência Profissional do Corpo Docente

O NDE do curso de Biomedicina elaborou relatório de estudo do corpo docente destacando titulação, regime de trabalho, carga horaria, Experiência no exercício da docência na educação básica e docência superior. Além das Habilidades e competências para formar o perfil do Egresso almejado no curso de Biomedicina.

5.1.7 Experiência no Exercício da Docência Superior

O NDE do curso de Biomedicina elaborou relatório de estudo do corpo docente destacando titulação, regime de trabalho, carga horaria, Experiência no exercício da docência na educação básica e docência superior. Além das Habilidades e competências para formar o perfil do Egresso almejado no curso de Biomedicina.

5.2 Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é o órgão da administração setorial de deliberação coletiva, supervisão e coordenação didático-pedagógica de cada curso da FAR. Para fins didático-pedagógicos, o Colegiado de Curso deve articular-se com os núcleos a que pertencem as componentes curriculares, com a Coordenação do Curso, com o Núcleo Docente Estruturante - NDE, e com o Conselho Superior - CONSU da FAR.

O Colegiado de Curso é constituído por um mínimo de 20% (vinte por cento) dos docentes que ministram aulas no curso, tendo no mínimo 1 (um) representante de cada área do conhecimento que integre o currículo do curso. O Colegiado Pedagógico é presidido pelo Diretor ou quem este delegar.

Compete ao Colegiado de Curso:

- I. Dirimir sobre as questões pedagógicas específicas do respectivo curso;
- II. Deliberar e encaminhar para o Colegiado Pedagógico o cronograma específico do curso, contendo os eventos a serem realizados;
- III. Deliberar e aprovar o Projeto Pedagógico de curso, bem como suas alterações;

- IV. Indicar comissões de docentes para a composição de outros órgãos ou para elaboração de trabalho pedagógico especializado;
- V. Elaborar e aprovar todos os documentos e projetos, em nível operacional, necessários à gestão pedagógica do curso;
- VI. Aprovar cronograma de atividades e eventos do curso;
- VII. Executar todas as atividades e projetos inerentes ao curso;
- VIII. Indicar o seu respectivo coordenador de curso e submeter a aprovação do Diretor Geral;
- IX. Julgar, em último grau, os recursos encaminhados sobre as decisões disciplinares, em face de discentes, emitidas pelo Diretor Geral e Coordenador de Curso
- X. Desempenhar outras funções necessárias ao bom desempenho das atividades pedagógicas.

5.2.1 Composição do Colegiado de Curso

O Colegiado do Curso de Biomedicina da FAR, está assim constituído:

Composição do Colegiado - Curso de Biomedicina					
Nº	Nome do Docente	CPF do Docente	Titulação	CH	Regime
1	Arthur Perillo Rodrigues	091.958.776-30	Mestre	40	Integral
2	Elquissana Quirino dos Santos	622.925.791-20	Doutora	40	Integral
3	Nancy Helena Lopes da Silva Vieira	688.412.991-34	Mestre	20	Parcial
4	Pablo Henrique Silva Martins	059.059.721-33	Mestre	20	Parcial
5	Zanair Soares Vasconcelos	057.700.727-09	Doutor	20	Parcial

6 CORPO DISCENTE

6.1 Atenção aos discentes

A instituição entende que os coordenadores de cursos são o elo entre o corpo discente e a direção da Instituição, desta forma a IES adotará uma “política de portas abertas” no trato com os discentes, atendendo aos alunos diariamente ou através de reuniões com os representantes de sala. Este contato com o discente permite à coordenação:

- Obter um retorno das diversas atividades propostas aos alunos;
- Informar aos alunos sobre eventuais programas ou projetos institucionais;
- Identificar as dificuldades apresentadas pelos alunos através deste atendimento e das reuniões de Colegiado de Curso;
- Ouvir sugestões e identificar pontos de melhoria;
- Posicionar os alunos sobre as expectativas de um curso superior.

Os serviços que visam acompanhamento do discente são organizados tendo em vista que a formação acadêmica, independentemente das áreas de atuação para a qual o aluno está sendo formado, deve proporcionar ao mesmo a capacidade de identificar problemas relevantes à sua volta, avaliar diferentes posições quanto a esses problemas, conduzir sua postura de modo consciente e atuar junto à sociedade a partir dos diferentes conhecimentos, habilidades e atitudes trabalhadas no curso.

Com este propósito são desenvolvidas ações incentivadoras da participação dos discentes como: seminários, congressos, simpósios, disponibilização de horários na carga horária total dos docentes para atendimento aos alunos em suas atividades acadêmicas; Acompanhamento Psicopedagógico; Programa de Iniciação Científica para divulgação de trabalhos e produções de alunos e professores; Programa de Avaliação Continuada para realização da autoavaliação do curso, momento em que as informações prestadas pelos alunos são relevantes no processo de melhoria da

qualidade no curso; Monitoria, através da qual os alunos têm oportunidade de rever e aprimorar seus estudos objetivando resultados satisfatórios no processo de ensino-aprendizagem.

Os docentes atendem os alunos que participam dos projetos de atividades de trabalhos de conclusão de curso, estágios supervisionados e em orientações pedagógicas na rotina das salas de aulas.

Programas Institucionais também facilitam e contribuem para a qualificação discente: ciclos de palestras e Semanas de Estudos, apresentados de forma sistemática.

6.2 Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro

O apoio Pedagógico e Financeiro ao discente é atendido a partir de uma política de trabalho conjunta da Direção Geral da Instituição, da Direção Acadêmica, do docente, da Coordenação de Curso, da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e da Secretaria.

O apoio pedagógico ao discente inicia-se em sala de aula. Neste sentido, é reforçado o papel de educador que o corpo docente possui. Este papel de educador não se limita apenas às atividades acadêmicas, estende-se também ao papel amigo que o docente adota em determinadas situações.

O professor é responsável pela formação do aluno não só para o mercado de trabalho, mas também para a vida em sociedade. Por isso sua postura em sala de aula, a forma como trata seus pares e seus alunos, sua ética profissional, sua forma de expressar-se, são pontos que devem ser observados e que fazem parte da formação do discente.

Devem ser praticados, em sala de aula, exercícios de cidadania e o respeito ao próximo. Normas de disciplinas e assiduidades são reforçadas, além do respeito pelo docente e pelos outros discentes.

A política de apoio aos discentes envolve, também, além do atendimento necessário aos “déficits” de diferentes ordens, por eles apresentados, no investimento, nas potencialidades e disponibilidades que os alunos evidenciem, através do estímulo à canalização deste “plus” em atividades de pesquisa e extensão.

Da política de apoio pedagógico fazem parte integrante:

- Cursos de nivelamento e reforço em disciplinas básicas (principalmente de Língua Portuguesa);
- Programas de monitoria: cujo objetivo é assessorar alunos em eventuais dúvidas;
- Processo de avaliação: a cada exercício realizado seja trabalho ou avaliação à correção oral e escrito, torna-se um espaço privilegiado de aprendizagem;
- Controle de faltas;
- Processo ensino-aprendizagem: prática pedagógica e compreensão por parte dos alunos da proposta de trabalho e do conteúdo desenvolvido;
- Política de “portas abertas”, onde o coordenador do curso disponibiliza horário para apoio aos discentes;
- Disponibilização por parte de alguns docentes de horário semanal para apoio pedagógico ao discente;
- Laboratórios de informática;
- Laboratórios específicos;
- Programa de Iniciação a Pesquisa Científica;
- Programas de extensão.

Para que possa acompanhar seu desempenho acadêmico, da Faculdade Almeida Rodrigues – FAR facilita ao aluno o acesso às informações de seu registro acadêmico através do “registro eletrônico” ou diretamente na secretaria. O acesso eletrônico pode ser realizado via internet mediante a utilização de uma senha específica.

O controle e registro acadêmicos (notas, disciplinas, aprovações, reprovações, tempo restante para a conclusão do curso, e outras referências à vida acadêmica) são de responsabilidade da Secretaria.

Os computadores, disponibilizados pela faculdade, permitem ao aluno, fazerem suas pesquisas e realizar seus trabalhos escolares, bem como acessar seus registros acadêmicos

Com o objetivo de colocar os discentes mais próximos ao mercado de trabalho, a Faculdade Almeida Rodrigues – FAR mantém convênios/parcerias com diversas instituições. Desta forma, estas instituições, sempre que necessário, ofertam vagas de estágios ou, no caso das grandes empresas, realizam o recrutamento contínuo de estagiários.

A Faculdade Almeida Rodrigues – FAR possui programa de bolsas de estudo com investimento próprio e governamental.

Importante salientar que por livre determinação da Direção Geral da FAR, bolsas sociais são oferecidas aos estudantes no importe de até 60% (sessenta por cento) do valor da mensalidade, mediante análise sócio econômica.

- **Sub-Programas com investimento institucional**

Bolsa: sem convênio (parciais/integrais): a partir de uma ficha (modelo FAR) de análise socioeconômica, acompanhada dos documentos pessoais e acadêmicos do aluno, protocoladas na Secretaria, processa-se a análise da necessidade social x orçamento institucional, pela Comissão (Tesouraria, Secretaria e Diretoria). Após essas análises é deferido ou não o pedido de bolsa de estudos. Bolsa: Funcionário e/ou dependente: É concedida bolsa de estudos de 50% (cinquenta por cento) para todos os funcionários da instituição e para seus dependentes.

6.3 Espaços para Atendimento ao Discente

As políticas de atendimento ao discente estão direcionadas ao alcance de objetivos como a promoção do acesso e da permanência nos estudos, na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino superior.

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR deseja assegurar aos discentes, igualdade de oportunidades no exercício das atividades acadêmicas, buscando propiciar um bom ambiente de vida aos estudantes, que os contemple como pessoas em uma perspectiva integral, de forma a contribuir para que estes encontrem

condições econômicas, sociais, políticas, culturais, físicas e psicológicas favoráveis aos seus estudos.

A Faculdade contribui assim para a melhoria do desempenho acadêmico de seus discentes, o que minimiza a reprovação e a evasão escolar. Além disso, a FAR prima por promover e ampliar a formação criativa das atividades e os intercâmbios, fomentando atividades de integração de cunho cultural e acadêmico-científico.

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR se empenha pela difusão de valores éticos e humanísticos tais como a liberdade para servir ao próximo e à sociedade, o respeito mútuo e a valorização da diversidade humana.

Os discentes da FAR têm livre acesso à Coordenação do Curso, bem como a todas as salas das Direções Geral, Administrativa e Acadêmica, além da Secretaria e Biblioteca que são ambientes, estrategicamente instalados no térreo.

6.4 Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE)

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR, por meio do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), desenvolve ações e políticas de caráter material e imaterial que são voltadas à mobilização de valores e comportamentos e que têm como preocupação final o acesso à cidadania, proporcionando aos alunos e aos egressos o acesso e/ou a continuidade nos estudos.

Com perfil de assistência social desenvolve, junto aos alunos, trabalhos de orientações concernentes à fase peculiar de cada discente, no tocante às suas angústias, dúvidas e expectativas sobre sua vida futura, as quais afetam o seu bom rendimento e o seu aproveitamento escolar.

Verificada a necessidade de assistência escolar, os alunos e egressos são orientados por um Assistente Social e por auxiliares contratados pela mantenedora, os quais lhes prestarão informações sobre as opções de assistência e modalidades de bolsa de estudos, tais como: Bolsa Social da Instituição, bolsas obtidas por meio de convênios com empresas da região e forma de utilização do Programa de Financiamento Estudantil (FIES), do Programa Universidade Para Todos (PROUNI), que são mantidos pelos órgãos públicos.

Na concessão de Bolsa Social da Instituição ou de bolsa obtida pelo aluno por convênio com empresas, os interessados deverão apresentar ao Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) a documentação exigida nos prazos determinados pela Secretaria, e os descontos nas mensalidades serão definidos segundo critérios embasados na análise socioeconômica da referida documentação.

6.5 Programas de Bolsas, PROUNI e FIES

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR, já possui concessão de bolsas sociais próprias, ou através da oferta de vagas nos programas sociais PROUNI e FIES, do Governo Federal.

Para que seja viabilizada sua participação no PROUNI, a FAR prevê a implantação da Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social (COLAPS), conforme disposto na Portaria N° 1.132, de 2 de dezembro de 2009.

As COLAPS - Comissões Locais de Acompanhamento e Controle Social - são órgãos colegiados, de natureza consultiva instituídos em cada Instituição de Ensino Superior - IES participante do PROUNI, com função principal de acompanhamento, averiguação e fiscalização da implementação local do Programa Universidade para Todos - PROUNI nas Instituições de Ensino, devendo promover também a articulação entre a Comissão Nacional de Acompanhamento e Controle Social do PROUNI - CONAP e a comunidade acadêmica das IES participantes do programa, com vistas ao seu constante aperfeiçoamento.

As Comissões Locais veem com a finalidade de aprimorar as relações acadêmicas entre os bolsistas PROUNI e as Instituições de Ensino Superior - IES. Por serem instaladas em cada endereço de oferta de bolsas das IES participantes do PROUNI, as Comissões Locais assim mais próximas à realidade acadêmica de cada IES, poderão atender os questionamentos da comunidade do PROUNI levantados através de reclamações, denúncias, críticas e sugestões inerentes ao programa e dirigidas a Comissão.

Desse modo foi estabelecido no Art. 2º da Portaria nº 1.132, a qual dispõe sobre a Instituição das Comissões Locais de Acompanhamento e Controle Social do Programa Universidade para Todos - PROUNI, que compete às Comissões Locais:

- I. Exercer o acompanhamento, averiguação e fiscalização da implementação do PROUNI nas Instituições de Ensino Superior (IES) participantes do Programa;
- II. Interagir com a comunidade acadêmica e com as organizações da sociedade civil, recebendo reclamações, denúncias, críticas e sugestões para apresentação, se for o caso, à Comissão Nacional de Acompanhamento e Controle Social do PROUNI - CONAP;
- III. Emitir, a cada processo seletivo, relatório de acompanhamento do PROUNI; e
- IV. Fornecer informações sobre o PROUNI à CONAP.

6.6 Programa de Nivelamento

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes, a FAR oferece diversas atividades alternativas para o nivelamento do corpo discente em conhecimentos que representem pré-requisitos para o acompanhamento de seus cursos.

O projeto de nivelamento é uma proposta de atendimento aos discentes que estão iniciando os cursos superiores no início do período letivo, oferecidos com o intuito de estimular a permanência do aluno nos cursos de graduação bem como superar as dificuldades apresentadas no decorrer do curso.

Um dos problemas que desestimula os estudantes no início do curso superior é a deficiência de formação de Ensino Médio em relação a conceitos que são básicos para o nível superior, como por exemplo, leitura, escrita, interpretação, elaboração de textos coerentes e coesos, gramática, cálculos básicos e resolução de problemas.

Essa problemática deve ser resolvida no início da vida acadêmica a fim de estimular os discentes à permanência nos cursos oferecidos não apenas como meros espectadores, mas como membros efetivos na construção de um conhecimento sistematizado com o intuito de facilitar a efetivação do aprendizado.

Os novos discentes chegam à faculdade com uma imensa vontade de aprender, de conhecer o novo, de superar desafios, porém, muitas vezes é barrado pelo fato de apresentar pequenas dificuldades e se achar incapaz de prosseguir.

Assim, os docentes devem se empenhar ao máximo para estimular esses novos acadêmicos oferecendo metodologias diversificadas que superem essas dificuldades.

Em contrapartida, a Instituição de Ensino Superior deve oferecer condições e alternativas de desenvolvimento de programas e projetos que atendam esses novos discentes de forma eficaz, considerando a diversidade sócio econômica e cultural dos novatos.

Dessa forma, o projeto de nivelamento vem ao encontro da resolução dessa problemática oferecendo a oportunidade dos novos discentes superar as dificuldades apresentadas no início do curso e permanecer no mesmo, atendendo ao preceito de igualdade social. Além disso, o projeto poderá também atender a discentes que já estão cursando semestres subsequentes, mas que ainda apresentam alguma dificuldade em relação a disciplinas específicas.

O projeto de nivelamento desenvolverá um atendimento psicopedagógico individualizado ou em pequenos grupos em períodos extraclasse, com o intuito de contribuir para o aprendizado do estudante estimulando o mesmo a permanência no curso de graduação ao qual está vinculado.

O Projeto de Nivelamento será oferecido no início do período letivo pela Instituição de Ensino Superior, sendo que as aulas serão ministradas por monitores sob supervisão dos professores titulares das disciplinas que necessitam de reforço.

Os docentes orientarão os monitores em relação aos conteúdos que deverão ser trabalhados bem como as metodologias que serão utilizadas em cada caso, inclusive fazendo um planejamento que deverá ser seguido pelo monitor para efetivação do aprendizado.

Cada curso de graduação contará com seus monitores específicos de acordo com a necessidade apontada pelos professores das disciplinas nas quais os discentes apresentem maiores dificuldades.

O acompanhamento dos acadêmicos poderá continuar no decorrer do curso de acordo com a necessidade apontada pelos professores.

O projeto será oferecido em caráter opcional, o aluno não terá obrigatoriedade de acompanhar as aulas extraclasse, mas para os que acompanham deverá frequentar as aulas e assinar a lista de presença.

6.7 Programas de Apoio Psicopedagógico

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR oferece apoio psicopedagógico, mas não apenas aos seus alunos, e sim a todos os membros da comunidade acadêmica, para auxiliar as pessoas no aspecto emocional, em função dos diversos envolvimento em atividades propostas pela Instituição.

Particularmente, como forma de apoio ao discente, tem como funções a triagem, diagnóstico e as orientações cabíveis ao aluno no que se refere à sua insatisfação com o desempenho escolar; falta de motivação para o estudo; crises em relacionamentos; dificuldades com cursos e ou professores; dúvidas sobre o curso ou quanto sua vocação com a carreira que escolheu; privações, estresse, cansaço, solidão, angústia e demais problemas que possam afetar a sua aprendizagem. Para tanto, serão oferecidos atendimentos individuais, grupos de discussão/reflexão, palestras ou quaisquer outros meios tecnicamente apropriados para discussão, esclarecimentos ou orientações.

O atendimento psicopedagógico é feito através do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), instituído com o propósito de promover, por meio de orientação e aconselhamento psicopedagógico, o bem-estar dos relacionamentos interpessoais e institucionais, contribuindo assim para o processo de aprendizagem dos alunos da FAR.

Os objetivos específicos do apoio psicopedagógico são:

- I. auxiliar acadêmicos na integração destes ao contexto universitário;
- II. realizar orientação ao aluno, no que se refere às dificuldades acadêmicas, proporcionando a identificação dos principais fatores envolvidos nas situações problemas e estratégias de enfrentamento pessoais e institucionais;
- III. realizar pesquisas a partir dos dados coletados nos atendimentos, relacionados à tipologia das dificuldades apresentadas pelos alunos e encaminhar relatórios junto à coordenação dos cursos e à direção acadêmica com a finalidade de desenvolver estratégias de intervenção institucional;

- IV. criar espaços de reflexão, através de atendimentos de grupo, sobre as necessidades da sociedade contemporânea no que se refere à formação profissional;
- V. realizar orientação neuropsicopedagógica através de palestras e reuniões para conhecimento dos mecanismos cerebrais importantes para o aprendizado, temas como: atenção, memória, concentração, raciocínio e motivação, propiciando reflexão para um posicionamento pessoal e entendimento de como o aprendizado acontece, quais caminhos neurais são utilizados, e que existem processos facilitadores para que o mesmo aconteça. O núcleo de apoio psicopedagógico não está voltado para o atendimento (tratamento clínico, psicoterapia e aplicação de técnicas neuropsicológicas). Caso necessário esse acompanhamento, haverá indicação para serviços especializados;
- VI. acompanhar projetos culturais que possibilitem a convivência dos acadêmicos com a diversidade biopsicossocial;
- VII. assessorar os cursos de graduação em consonância ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC), buscando estratégias psicopedagógicas específicas para cada um;
- VIII. acompanhar acadêmicos que apresentem dificuldades de aprendizagem, visando o desenvolvimento de competências e habilidades acadêmicas, acompanhando o desempenho acadêmico, a evasão escolar, índices de aproveitamento e de frequência às aulas e demais atividades acadêmicas;
- IX. auxiliar na avaliação acadêmica de alunos ingressantes, buscando identificar as dificuldades de aprendizagem e auxiliar no planejamento de cursos de nivelamento, bem como orientar os acadêmicos que apresentarem dificuldades específicas de aprendizagem.

6.8 Estímulos à Permanência

O estímulo à permanência ocorre através da realização de eventos culturais que favorecem a qualidade da prática discente e o aperfeiçoamento constante do atendimento aos alunos. A FAR estimula a vivência da cultura como um espaço de integração e respeito às crenças e valores de sua comunidade acadêmica.

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR disponibiliza aos alunos espaços para organização e participação estudantil, desde que primem pela ordem e pelo respeito às normas institucionais.

6.9 Apoio à Realização de Eventos e à Produção Discente

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR possui um regulamento institucional de apoio à participação em eventos, voltado aos alunos e professores da Instituição. A participação em congressos e eventos científicos tem por objetivos:

- I. incentivar a produção acadêmica;
- II. ampliar a exposição do programa, com forte aumento de notoriedade e visibilidade;
- III. aumentar o intercâmbio institucional e pessoal dos alunos e professores;
- IV. incrementar o ativo científico do programa e de seus participantes pela exposição ao estado-da-arte em campos específicos; e
- V. propiciar o fortalecimento e desenvolvimento das linhas de pesquisa da Instituição.

Os recursos para participação em eventos científicos poderão ser obtidos por meio de fontes tais como: recursos próprios da FAR; CNPq - PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica); CAPES; fundações; recursos de projetos de professores destinados pela instituição; ou recursos alocados através de bolsas concedidas pela própria instituição.

Será de responsabilidade dos coordenadores de linha analisar os trabalhos aprovados em congressos/eventos e indicar a participação com base nos critérios nesta ordem de prioridade:

- 1º. solicitantes com artigos com participação conjunta de docentes e discentes;
- 2º. solicitantes com artigos com participação conjunta de grupos de docentes;

- 3º. solicitantes com artigos com participação individual de docentes;
- 4º. solicitantes com artigos com participação individual de grupos de discentes;
- 5º. solicitantes com artigos com participação individual de discentes.

Deverá ser considerada a quantidade de artigos que o solicitante teve aprovado no evento. Assim, um solicitante que tenha aprovado mais artigos terá prioridade sobre outro com número menor, em cada uma das categorias citadas, até o limite disponível de recursos destinados para este fim. Será concedido o recurso somente a 1 (um) autor por trabalho, privilegiando-se autores com trabalhos múltiplos.

A aprovação da solicitação de participação em evento deverá ainda considerar que:

- o evento deve ser significativo para a linha de pesquisa do solicitante;
- o aluno requerente deve ser vinculado e estar em atividade na instituição;
- o evento deve ser compatível com as atividades do curso de vinculação do aluno requerente;
- o aluno requerente não pode ter sido reprovado em nenhuma disciplina;
- o artigo aprovado no evento precisa ser compatível com a linha de pesquisa; e
- será dada prioridade para os discentes que tenham produção acadêmica relevante.

A cada demanda deverá ser analisada a disponibilidade de recursos disponíveis para os fins requeridos. A concessão de recursos da Instituição deverá considerar as seguintes prioridades:

- 1º. Pagamento de taxa de inscrição até o limite concedido pela Instituição, no caso de docentes e discentes.
- 2º. Pagamento de diárias (somente nos dias do evento científico e de acordo com os limites da Instituição para este fim), no caso de docentes e discentes.
- 3º. Passagens para traslados e deslocamentos, somente no caso de discentes.

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR pretende desenvolver atividades de apoio ao discente, incluindo a participação e realização de eventos como congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas, além do apoio à produção discente (científica, tecnológica, cultural, técnica e artística).

Na dinâmica de sua vida acadêmica, a FAR realizará diversos eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos, abertos às comunidades interna e externa, enriquecendo assim a vida cultural da região onde está instalada, e propiciando aos seus alunos o contato com novos conhecimentos através de atividades de extensão, ou complementares aos estudos previstos nas matrizes curriculares específicas de seus cursos.

6.10 Organização Estudantil

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR assegura aos alunos o direito de organização de órgãos colegiados, da criação de centros acadêmicos, associação de estudantes, grêmio estudantil, diretório central de estudantes, com a finalidade de concorrerem para o maior êxito do processo educativo, desde que observadas as leis vigentes. As organizações estudantis que vierem a funcionar na FAR terão Estatuto ou Regimento próprios, elaborados pela maioria absoluta dos respectivos associados, Direção da IES e homologados pela mantenedora.

6.11 Acompanhamento de Egressos

Uma instituição de ensino pautada nos princípios éticos e de valorização humana concebe o egresso como um parceiro referencial para projetar, desenvolver e avaliar a qualidade da educação oferecida. Portanto o compromisso com o profissional formado na Faculdade Almeida Rodrigues - FAR continua através da formação continuada com cursos pontuais, pós-graduação e oportunidade de trabalho na própria instituição, como professor, como técnico ou até mesmo como voluntário nos programas sociais.

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR disponibilizará periodicamente aos seus ex-alunos um questionário de avaliação institucional e acompanhamento de vida pós-

institucional, cujo objetivo é manter atualizados os registros de dados pessoais do egresso. A FAR realizará contato com os egressos por meio de e-mails sobre as atividades científicas e culturais de sua programação.

A FAR possui um canal exclusivo, com base na plataforma internet, para a comunicação com os egressos, no sentido de divulgar as ações da IES entre os ex-alunos. Esse canal possibilitará a IES conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, e saber o índice de ocupação entre eles, buscando estabelecer uma relação entre a ocupação e a formação profissional recebida. Além disso, a opinião dos empregadores dos egressos será utilizada para revisar o plano e os programas formativos. Adicionalmente, a Faculdade Almeida Rodrigues - FAR prevê, em médio prazo, o desenvolvimento de atividades de atualização e formação continuada para os egressos.

A Faculdade se esforçará em manter um banco de dados com informações sobre os ex-alunos, destacando habilidades específicas, projetos desenvolvidos pelos mesmos, além da participação nos trabalhos sociais desenvolvidos pela instituição para que possam fazer parte do currículo do aluno egresso e facilitar o acesso ao mundo do trabalho.

O acompanhamento dos egressos pela Faculdade Almeida Rodrigues - FAR busca verificar do ex-aluno com relação à sua atuação profissional, considerando os aspectos de responsabilidade social e cidadania relativos à região onde a IES está inserida, à empregabilidade, à preparação do profissional para o mundo do trabalho, e à relação com entidades de classe e empresas do setor.

Quanto à formação continuada, seja através de cursos pontuais ou em nível de especialização oferecida após pesquisa realizada com os egressos, com a indústria e comércio local e regional, com as instituições educacionais para que a formação oferecida atenda às necessidades do egresso e da comunidade em que atua.

Uma das formas que a Faculdade Almeida Rodrigues - FAR utilizará para manter contato e valorizar o aluno egresso, será através da participação dos ex-alunos nas semanas acadêmicas e outros projetos desenvolvidos pela Instituição.

Com relação a seus ex-alunos, a FAR, no cumprimento de suas atribuições educacionais, buscará:

- proporcionar uma base consistente para que os alunos egressos possam prosseguir seus estudos em cursos de pós-graduação em nível de mestrado e/ou doutorado, bem como contribuir em projetos de pesquisa;
- manter um cadastro dos egressos dos cursos de graduação da FAR contendo, além dos dados pessoais, informações sobre situação profissional e formação acadêmica complementar;
- prestar ao egresso, o devido acompanhamento no sentido de ajudar na sua busca por empregabilidade e de verificar no contexto sociocultural, a qualidade de seu ensino;
- manter um programa de contato com os egressos, proporcionando-lhes o retorno à FAR para participar de programas de aperfeiçoamento: cursos de extensão e de pós-graduação;
- aplicar questionários estruturados para obter informações sobre o curso realizado, a atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão, perfil de profissional exigido pelas empresas, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação;
- promover o contato entre egressos e a comunidade interna;
- realizar eventos de atualização profissional;
- possibilitar a discussão de assuntos de interesse profissional e promover a educação continuada; e
- estimular a criação de associações de egressos (ex-alunos, diplomados ou não) nos diversos cursos de graduação da FAR, que se organizarão em estatuto próprio e de forma autônoma.

6.11.1 Perfil do Egresso e Perfil do Profissional

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR tem como objetivo que o aluno após a integralização do curso contribua na transformação da sociedade com base em valores éticos, sociais e ambientais. Na proposta de formação, trabalha-se ao longo do curso as competências e habilidades gerais e específicas voltadas para elevar as competências técnicas e comportamentais tendo como referencia a construção do

conhecimento, Habilidades e Atitudes que permitem ao aluno, além de bom desempenho profissional buscar cada vez mais a educação continuada. Pretendemos focar a atenção nos ex-alunos investigando suas trajetórias profissionais, na busca de dados relevantes para melhoria da qualidade do ensino, com a atualização dos cursos de graduação, de extensão e de Pós-graduação *Lato Sensu*. Priorizamos em nossos cursos, a formação de profissionais que:

- Sejam capazes de formar opiniões e tomar decisões;
- Sejam capazes de empreender e implementar práticas inovadoras;
- Tenham competências técnicas e políticas em sua área de formação;
- Apliquem ao longo da vida os princípios éticos, sociais e ambientais;
- Busquem sempre o conhecimento e informações atualizadas;
- Sejam comunicativos, tanto na linguagem oral, como na escrita;
- Usem o raciocínio lógico, para acompanhar a velocidade dos avanços tecnológicos.

A FAR ministra um ensino superior visando à qualificação profissional e à formação cidadã e ética do aluno. O formando deverá ter uma visão científica abrangente, estruturada com base em currículo dotado dos fundamentos básicos gerais, porém com aprofundamento técnico em sua área de formação profissional.

O perfil do profissional que a instituição pretende formar é delineado por meio da identificação dos seguintes atributos, indispensáveis na pessoa do futuro profissional:

- a) Analisar o ambiente interno e externo das organizações, identificando as variáveis que afetam o processo da tomada de decisão.
- b) Demonstrar a capacidade de raciocínio lógico, crítico e analítico para intervir criativamente em diferentes contextos organizacionais e sociais.
- c) Desenvolver processos de criação, organização, acesso e uso de informações que facilitem a gestão do conhecimento nas organizações.
- d) Identificar, analisar, implementar e desenvolver novos negócios.
- e) Desenvolver a capacidade de transferir conhecimentos de vida e das experiências cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional para a aplicação em diferentes contextos, revelando a

- capacidade de gestão de diferentes configurações organizacionais e de processos de mudança, apresentando-se como profissional flexível.
- f) Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação interpessoal necessários ao exercício da profissão.
 - g) Apresentar uma postura ética e socialmente responsável na sua atuação profissional.
 - h) Demonstrar senso de responsabilidade.
 - i) Demonstrar capacidade de identificar as próprias potencialidades e limitações.
 - j) Apresentar capacidade de envolvimento e participação em iniciativas de interesse comum.
 - k) Revelar preocupação em manter-se atualizado em áreas sujeitas às alterações mais frequentes.

6.12 Ouvidoria

A ouvidoria é um serviço especial de comunicação interna e externa com identificação ou anonimamente, que tem o fim de ouvir e receber queixas, informações, críticas e sugestões. A FAR disponibiliza esse serviço por meio de site com link próprio (contato), através de recipiente específico colocado na entrada da instituição e ainda por meio de contato direto com os órgãos diretivos. O acatamento de considerações e as devidas respostas à comunidade interna e à sociedade são oferecidos pelos órgãos diretivos e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que tentam atender a todos na medida das possibilidades, visando à melhoria da instituição e às suas atividades acadêmicas e serviços terceirizados.

7 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

7.1 Infraestrutura Geral

As instalações prediais apresentam-se em bom estado de conservação. Além disso, o espaço físico é adequado ao número de usuários projetados e para as atividades programadas. A estrutura física está adaptada para o atendimento as pessoas com necessidades especiais.

Os ambientes da FAR atendem às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT/NBR quanto à iluminação, à ventilação, à refrigeração, à acústica e ao mobiliário. Foram cuidadosamente dimensionados com atenção especial às condições ergonômicas com vistas à humanização de seus ambientes

No quadro a seguir é apresentada a descrição da infraestrutura física predial disponível.

INSTALAÇÕES GERAIS

Sala dos Professores
Coordenação do Curso de Biomedicina
C.P.D. (Central de Processamento de Dados)
Auditório
Tesouraria
Secretaria
Ouvidoria
Direção Acadêmica
Banheiro Masculino - Alunos
Banheiro Feminino – Alunos
Secretaria
NICOM (Núcleo de Iniciação Científica e Orientação)
Central de Estágio
Direção Geral
Sala de Professor em Tempo Integral
Sala de Núcleo de Apoio ao Discente - NAE
Sala do Núcleo de Atendimento Psicopedagógico (NAP)
Laboratório de Informática I
Laboratório de Informática II
Sala de Metodologias Ativas de Aprendizagem
Sala dos Professores
Sala do Núcleo Docente Estruturante – NDE
Sala da Comissão Própria de Avaliação - CPA
Copiadora

Lanchonete

LABORATÓRIO ANATOMIA

LABORATÓRIO MICROSCOPIA

LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR I

SALAS DE AULA

20 salas de aula 55m

1 sala 68m

4 salas 57m

1 sala 40m

TOTAL 26 SALAS DE AULAS
BIBLIOTECA
BIBLIOTECA COM 248M QUADRADOS

(04) SALAS DE ESTUDO EM GRUPO COM UMA MESA E QUATRO CADEIRAS COM VENTILADOR E COM LIXEIRA.

(06) SALAS DE ESTUDO INDIVIDUAL COM UMA MESA E UMA CADEIRA, COM VENTILADOR E COM LIXEIRA E COM RAMPA DE ACESSO.

UM (01) BANHEIRO MASCULINO E UM (01) BANHEIRO FEMININO COM LAVABRO.

DEZ (10) PLATELEIRAS COM LIVROS

TRES (03) EXTINTORES

QUATORZE (14) COMPUTADORES PARA CONSULTA/PESQUISA ETC

QUATRO (04) GUICHES DE ESTUDO INDIVIDUAL

TRES (03) AR CONDICIONADOS

VINTE E OITO (28) MESAS DE ESTUDO

NOVENTA E QUATRO (94) CADEIRAS

UMA (01) ANTENA DE SEGURANÇA

UMA (01) CORTINA DE AR

ARMARIO COM OITENTA E OITO (88) GUARDA VOLUMES

Os espaços contam ainda com Instalações Sanitárias e Cantina / Refeitório, garantidas instalações dotadas de acessibilidade.

7.1.1 Instalações Administrativas

As instalações administrativas da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR apresentam plenas condições com relação à dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e comodidade necessárias às atividades de cada um dos setores e ambientes propostos.

7.1.2 Salas de Aula

As salas de aulas implantadas para o funcionamento da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR são muito boas considerando as quantidades e número de alunos por turma, a disponibilidade de equipamentos, dimensões em função das vagas previstas, a limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, segurança, conservação e comodidade necessárias ao desenvolvimento das atividades previstas.

7.1.3 Auditório

O auditório da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR atende de forma plena as necessidades institucionais considerando os aspectos relacionados às quantidades e número de alunos e turmas atendidas, as dimensões em função das vagas previstas, a limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, segurança, acessibilidade, conservação e comodidade necessárias ao desenvolvimento das atividades.

7.1.4 Espaço de Trabalho para Professores

7.1.4.1 Sala Coletiva de Professores

A sala dos professores da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR possui bom espaço, mesa de reuniões, computadores ligados à internet e sinal de rede wifi, além de mobiliário adequado para atender os docentes nos intervalos, em lazer ou reuniões. Conta, ainda, com café, chá, água e biscoitos à disposição dos docentes. A sala dos professores conta com muito boas condições de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, infraestrutura de informática, conservação e comodidade.

7.1.4.2 Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral

A FAR disponibiliza gabinetes/estações de trabalho aos docentes em regime de tempo integral, para o exercício de suas funções, com mobiliário adequado, escrivaninha, computador, ar condicionado e acesso à internet, atendendo plenamente às necessidades institucionais, considerando aspectos relativos à

quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação, comodidade e infraestrutura de informática.

7.1.5 Espaço de Trabalho para Coordenadores de Curso

O espaço de trabalho para os Coordenadores de Curso atende às necessidades institucionais, viabilizando ações acadêmico-administrativas e permitindo o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade.

O espaço é dotado de equipamentos adequados e de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

7.1.6 Espaços para Atendimento aos Discentes

Os espaços para atendimento aos alunos da FAR atendem plenamente às necessidades institucionais, considerando os aspectos relativos à quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação e comodidade.

7.1.7 Espaços de Convivência e de Alimentação

Os espaços de convivência e de alimentação da FAR e/ou de seu entorno, atendem plenamente às necessidades institucionais, considerando os aspectos relacionados: a quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação. Nos planos de expansão física da FAR está prevista a implantação de infraestrutura capaz de proporcionar a prática de esportes, a recreação e o desenvolvimento cultural.

7.1.8 Instalações Sanitárias

As instalações sanitárias da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR atendem plenamente às necessidades institucionais, considerando os aspectos relativos à quantidade, dimensionamento dos espaços físicos, equipamentos sanitários,

adequação a normas de acessibilidade e de higiene, limpeza, manutenção, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

7.1.9 Laboratórios de Informática / Sala de Apoio de Informática

Objetivo: propiciar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão da IES e às necessidades da comunidade acadêmica da FAR.

A FAR disponibiliza para utilização acadêmica dois laboratórios sendo:

- Laboratório I: 30 computadores
- Laboratório II: 30 computadores

Todos os computadores dos laboratórios possuem acesso à internet.

Dias e Horário de Funcionamento:

O funcionamento dos Laboratórios de Informática se dará de acordo com os dias letivos disponibilizados no calendário acadêmico, nos seguintes horários:

- De segunda à sexta-feira: 07:00 às 22:30;
- Aos sábados: se figurarem no calendário acadêmico como dia letivo, os

Laboratórios podem ser usados se assim solicitados antecipadamente pelos professores nos horários por eles marcados.

7.2 Laboratórios de Biomedicina

No que diz a respeito dos Laboratórios da Faculdade Almeida Rodrigues, são espaços pedagógicos multiprofissionais utilizados pelos alunos, que dispõem de Tecnologias da Informação e Comunicação, estando estas implantadas ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Neles são realizadas as diversas atividades laboratoriais das disciplinas que desenvolvem trabalhos práticos em diversos momentos. Os conteúdos das aulas em laboratórios são distribuídos de maneira a desenvolver no acadêmico a capacidade de inter-relação entre as diferentes áreas do conhecimento. Desde o início do curso são inseridas atividades práticas que caminham de maneira ordenada com o conteúdo teórico. As atividades práticas

ocorrem em ambiente de laboratório, com o objetivo de estimular o desenvolvimento de habilidades do aluno.

Os laboratórios possuem equipamentos em devidas condições para funcionamento e com a quantidade necessária para execução das aulas práticas, estágios e trabalhos de conclusão de curso, com uma capacidade de cerca de 30 alunos por laboratório, levando em conta a questão de segurança e aprendizado.

As instalações e laboratórios atendem aos requisitos de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais e são dotados de equipamentos de segurança necessários a cada tipo de laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT, especialmente, nos seguintes aspectos:

- Espaço físico adequado por aluno;
- Ambiente com iluminação, ventilação e mobiliário adequados;
- Instalações hidráulicas, elétricas, sanitárias e outras adequadas ao atendimento de alunos, professores e funcionário;
- Política de uso dos laboratórios compatível com a carga horária de cada atividade prática.

Serviços de manutenção, reparos e conservação realizados sistematicamente, sob a supervisão da coordenação responsável pelos laboratórios; equipamentos de segurança, tais como: extintores de incêndio chuveiros lava olhos, câmara de exaustão e emblemas educativos de segurança. Os laboratórios contam sempre com equipamentos selecionados e dimensionados para o desenvolvimento/atendimento das atividades a que se destinam, ou seja, para:

- Execução de aulas práticas das disciplinas que formam a matriz curricular;
- Apoio aos trabalhos de conclusão de curso;
- Apoio às atividades de estágio.

Os laboratórios possuem normas e procedimentos de biossegurança como: manual de biossegurança, regimentos, procedimentos operacionais (Pop's), dispositivos e equipamentos de segurança. Atendendo muito bem, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: quantidade e qualidade adequada aos espaços físicos e vagas pretendidas/autorizadas, podendo serem utilizados pelos alunos, fora do horário de aulas, com a participação dos auxiliares, monitores e estagiários para o reforço da aprendizagem prática.

7.2.1 LABORATÓRIO ANATOMIA

Atividades:

Realização de aulas práticas onde estudam as estruturas corporais externas e internas com a utilização de peças anatômicas naturais já preparadas.

Realização de aulas práticas de fisiologia e neurofisiologia onde estudam o funcionamento corporal dos órgãos e sistemas humanos.

Quantidades	Descrição
05	Cabeça muscular com cérebro 10 partes
05	Cabeça e Pescoço Muscular, com Vasos, Nervos e Cérebro, em 19 Partes
05	Garganta Humana Estrutura Anatômica Modelo 2 Vezes Garganta Ampliada
05	Crânio com Músculos Faciais
05	Laringe, Traqueia e Árvore Brônquica
05	Articulações do pé com ligamentos
05	Articulações da mão com ligamentos
05	Articulações do ombro com ligamentos
05	Articulações do joelho com ligamentos
03	Coluna vertebral cervical
03	Coluna vertebral torácica
03	Coluna vertebral lombar
03	Esqueleto desarticulado
03	Kit com 24 vértebras
04	Coluna Articulada completa
02	Esqueleto articulado 1,70 M
05	Cérebro 8 partes
05	Cérebro com regiões Neuro-Funcionais
02	Músculos do membro superior (braço).
05	Medulas
05	Cabeça em Corte Sagital e Frontal
02	Músculos do membro inferior (perna).
04	Torsos
05	Anatomia Do Olho Em 8 Partes Anatomia Humana
05	Ouvido Ampliado 3 Vezes 3 Partes Montado em Base
05	Corte de Pele em Bloco Ampliada 70X
05	Modelo de língua, 2,5 x tamanho natural, 4 partes
05	Modelo Anatômico Coração Ampliado em 5 Partes Humano

05	Pulmões
05	Sistema Reprodutivo Masculino
05	Sistema Reprodutor Feminino
05	Fígado
01	Manequim anatômico tamanho 1,70M
4	Modelo Hemi Mandíbula de Jovem
4	Patologia Dentária com 12 Peças
4	Série clássica de modelos de dente, 8 vezes o tamanho natural.
4	Dentição de leite
4	Desenvolvimento da Dentição
4	Anatomia do dente e mandíbula inferior de um jovem (18 anos), em 6 partes

7.2.2. LABORATÓRIO MICROSCOPIA

Atividades: Observação de células e tecidos: As lâminas permitem a visualização de células e tecidos para estudos histológicos e identificação de estruturas específicas.

E	QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
	4	Caixas de lâminas de Histologia oral
	4	Caixas de lâminas de Patologia oral
	4	Caixas de lâminas de Embriologia
	4	Caixas de lâminas de parasitologia
	4	Caixas de lâminas de embriologia
	5	Contador de Células
	38	Microscópios
	1	Microscópio trinocular
	1	Televisão
	1	Câmera para o microscópio

7.2.3. LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR I

Atividades: Preparação de meios de cultura para o crescimento de microrganismos, como ágar nutritivo, ágar MacConkey, ágar Sabouraud, entre outros.

Coleta de amostras biológicas, como sangue, urina, fezes e secreções, para análise microbiológica.

Identificação e isolamento de diferentes tipos de microrganismos presentes nas amostras coletadas, utilizando técnicas de coloração e cultivo seletivo.

Realização de testes de sensibilidade aos antimicrobianos para determinar a eficácia dos medicamentos no tratamento de infecções.

Observação de culturas bacterianas em placas de Petri e preparação de esfregaços para análise microscópica.

Estudo da morfologia, estrutura e características dos microrganismos, utilizando microscópios ópticos.

Investigação da resistência bacteriana e estudos epidemiológicos para monitorar a disseminação de patógenos.

Pesquisa de agentes antimicrobianos naturais, como extratos de plantas, para desenvolvimento de novas terapias.

Estudo da relação entre os microrganismos e o sistema imunológico, investigando respostas imunológicas a infecções e o desenvolvimento de vacinas.

Identificação e classificação de parasitas através de técnicas microscópicas, como exame direto, preparação de esfregaços e coloração de lâminas.

Realização de técnicas de concentração de parasitas, como sedimentação, flutuação e centrifugação, para aumentar a sensibilidade dos exames parasitológicos.

Estudo da biologia, ciclo de vida e características morfológicas dos principais parasitas humanos, incluindo protozoários, helmintos e artrópodes.

Avaliação da resistência de parasitas aos medicamentos utilizados no tratamento das doenças parasitárias.

Pesquisa de novas abordagens terapêuticas e desenvolvimento de vacinas contra doenças parasitárias.

Confecção de lâminas.

Preparação de soluções de reagentes químicos, incluindo tampões e substâncias utilizadas em experimentos bioquímicos;

Medição da absorvância de substâncias em diferentes comprimentos de onda para quantificar a concentração de componentes bioquímicos;

Determinar atividades enzimáticas;

Dosagem de Proteínas: Determinação da concentração de proteínas;

Identificação e quantificação de metabólitos, como açúcares, lipídios e aminoácidos, em amostras biológicas.

Centrifugação de sangue para obtenção de soro ou plasma e preparo de outras amostras biológicas;

Ensaio de Imunoabsorção Enzimática (ELISA): Detecção e quantificação de antígenos ou anticorpos em amostras clínicas;

Testes para a detecção de anticorpos específicos através da aglutinação de partículas sensibilizadas;

Uso da citometria de fluxo para caracterização e contagem de diferentes tipos de células imunes;

Detecção de autoanticorpos em doenças autoimunes utilizando diferentes técnicas imunológicas.

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
5	Lupas Binoculares
1	BOD - Estufa de microrganismos
1	Contador de colônia
1	Câmara de fluxo laminar
1	Centrifuga
1	Banho Maria
1	Agitador magnético aquecido
1	Vórtex
1	Espectrofotômetro UV
1	pHmetro
1	Estufa de aquecimento
1	Balança analítica
1	Balança semi analítica
1	Cuba de eletroforese com fonte
1	Câmara UV
1	Chuveiro Lava olhos
1	Capela de Exaustão
1	Autoclave
1	Leitora de Microplacas ELISA
1	Osmose Reversa

1	Barrilhete de 3 litros
1	Cuba Ultrassônica
1	Geladeira
1	Bomba a vácuo
1	Homogeneizador de tubos
1	Chapa aquecedora
1	Mini centrífuga
1	Ponto de fusão

QUANTIDADES	DESCRIÇÃO
5	Alça de níquel-cromo com cabo 6
10	balões volumétricos com tampa de 250 mL
10	balões volumétricos com tampa de 100 mL
10	balões volumétricos com tampa de 1000 mL
5	balões volumétricos com tampa de 2000 mL
10	balões volumétricos com tampa de 50 mL
15	Bastão de Vidro pequeno, médio e grande (não necessita de um tamanho específico)
10	Becker vidro 1000mL
10	Becker vidro 100mL
5	Becker vidro 2000mL
10	Becker vidro 250mL
10	Buretas de 25 mL
10	Buretas de 50 mL
10	Borrifadores
5	Cabo de kolle em alumínio
10	Cadinho e pistilo
10	Câmara de neubauer
5	Dessecador
10	Erlenmeyer de 100 mL
5	Erlenmeyer de 2000 mL
10	Erlenmeyer de 250 mL
10	Erlenmeyer de 1000 mL
10	Erlenmeyer de 500 mL
10	Erlenmeyer de 50mL
10	Espátulas com colher de inox
15	Estantes de tubo de ensaio para cada tamanho solicitado acima
5	Funil de vidro 100 mm
10	Kitassato de 1000 mL
10	Kitassato de 250 mL
10	Kitassato de 500 mL

10	Lâminas de vidro caixa com 50unid
10	Lamínulas 18x18mm caixa com 100unid
1	Pacote de ponteiras amarelas
1	Pacote de ponteiras azuis
1	Pacote de tubos de falcon de 15 mL
1	Pacote de tubos de falcon de 50 mL
1	Pacotes Pipetas Pasteur
10	Peras de borrachas
5	Pinças grandes
5	Pinças médias
5	Pinças pequenas
2	Pipetadores automáticos de 1000µl
2	Pipetadores automáticos de 500µl
2	Pipetadores automáticos de 10µl
2	Pipetadores automáticos de 5µl
1 Pacote	Pipeta Pasteur
5	Pipeta Sorológica De Vidro Graduada 1mL
5	Pipeta Sorológica De Vidro Graduada 5mL
5	Pipeta Sorológica De Vidro Graduada 10mL
10	Pissetas 250 ml
100	Placas de petri de vidro
10	Proveta de vidro base poli 100 mL
10	Proveta de vidro base poli 50 mL
5	Proveta de vidro base poli 2000 mL
10	Proveta de vidro base poli 250 mL
10	Proveta de vidro base poli 25mL
5	Suportes para bureta com garras.
2	Suportes para Pipetas Giratórios
5	Telas de amianto com suporte
5	Termômetro -10 +150 escala externa
100	Tubo de ensaio 10 mL
100	Tubo de ensaio 25 mL
100	Tubo de ensaio 5 mL
20	Vidro Relógio 100 mm

7.3 Biblioteca: Infraestrutura e Planos de Atualização do Acervo e Contingência

A Biblioteca ocupa uma área total de 220,0 m², e tem reserva de espaço para ser expandida no edifício a ser construído pela mantenedora no terreno lateral ao qual está instalada a Faculdade Almeida Rodrigues - FAR. A infraestrutura atual da biblioteca atende às necessidades dos cursos a serem implantados nos próximos dois anos.

O acervo bibliográfico é atualizado constantemente, por indicação de alunos e professores, por solicitação da coordenação e da equipe da Biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa e extensão. Será dada prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada disciplina dos cursos ministrados, em todos os níveis.

O acervo atende apropriadamente às funções de ensino, pesquisa e extensão, em livros, periódicos (assinaturas correntes), base de dados, vídeos e software.

Além do acervo específico de cada curso, a Biblioteca possui livros de referência, acervo abrangente das outras áreas de conhecimento e biblioteca eletrônica, que serão utilizados nos computadores postos à disposição dos alunos e que possam contribuir para a formação científica, técnica, geral e humanística da comunidade acadêmica.

O planejamento econômico-financeiro reserva dotação orçamentária específica para atualização e ampliação do acervo.

São desenvolvidos os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico, levantamento bibliográfico, tratamento da informação, preparo para empréstimo e disseminação da informação.

O acesso ao material bibliográfico ocorre por meio de catálogo impresso, informatizado ou ainda pela Internet. O aluno requisita o título de interesse via internet ou diretamente no balcão de atendimento da biblioteca, nos terminais ou junto aos auxiliares da biblioteca.

Os empréstimos são disponibilizados ao público interno (alunos, funcionários e professores), com prazos determinados e renováveis por igual período conforme a necessidade do usuário.

7.3.1 Informatização

A Biblioteca da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR é informatizada com equipamentos, programas e aplicativos de tecnologia atual e em quantidade projetada para atender às demandas previstas para a utilização do acervo, permitindo diferentes formas de pesquisa, reserva de livros online, e acesso via Internet.

A Biblioteca da FAR adota um sistema de gerenciamento integrado, como módulo de seu sistema acadêmico principal.

O sistema de gerenciamento da biblioteca dá controle total sobre o acervo da biblioteca e de seus usuários, facilitando o trabalho do bibliotecário e agilizando os serviços prestados como tombamento, pesquisa e catalogação. O sistema organiza e classifica o acervo com mais eficiência, realiza operação de consulta em reservas, empréstimos, renovações e devoluções. Possui cadastro de autores, assuntos e editores, além de poder restringir novos empréstimos a usuários com exemplares vencidos. Na internet, disponibiliza consulta ao acervo e informa os livros disponíveis para consulta e empréstimo. Também é integrado ao financeiro, incluindo multas e taxas no contas a pagar do aluno em tempo real, automaticamente.

7.3.2 Horário de Funcionamento

A Biblioteca da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR funciona nos seguintes horários de atendimento:

- Segundas á sextas-feiras, das 7h às 22h;
- Sábados, das 7h às 12h

7.3.3 Qualificação de Pessoal

A Biblioteca da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR é administrada por um profissional bibliotecário devidamente registrado no Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB), auxiliada por uma equipe de funcionários devidamente capacitados para o exercício de suas funções.

7.3.4 Política de Atualização, Manutenção e Expansão do Acervo

A política de formação e desenvolvimento do acervo além de base para o planejamento global da aquisição, oferece parâmetros para dar consistência e equilíbrio à coleção, dimensionando seu perfil, objetivos e especialização.

Para que esta política ofereça normas e diretrizes gerais, é primordial o conhecimento da comunidade. Este conhecimento se estabelece a partir dos seguintes dados:

- Curso ministrado e número de alunos;
- Usuários reais: aluno de graduação, professores e funcionários;
- Pesquisadores de outras entidades, atendimento a outras instituições através de programas cooperativos como COMUT.

O acervo da Biblioteca da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR foi adequadamente dimensionado segundo a demanda inicial prevista para a oferta de seus cursos.

A Biblioteca possui uma política regulamentada para aquisição, expansão e atualização do acervo que atende adequadamente ao disposto do PDI da FAR.

A política de formação e desenvolvimento do acervo, além de base para o planejamento global da aquisição, oferece parâmetros para dar consistência e equilíbrio à coleção, dimensionando seu perfil, objetivos e especialização.

Para que esta política ofereça normas e diretrizes gerais, é primordial o conhecimento da comunidade. Este conhecimento se estabelece a partir do curso ministrado e número de alunos; usuários reais: aluno de graduação, professores e funcionários; e pesquisadores de outras entidades, atendimento a outras instituições através de programas cooperativos como COMUT.

7.3.5 Política de Seleção e Aquisição

A implantação de políticas de seleção e aquisição visa possibilitar aquisição de materiais de maneira clara, objetiva e sem desperdícios, afinada com os interesses da instituição. Seus principais objetivos são:

- Permitir o crescimento racional e equilibrado do acervo nas áreas de atuação da instituição;
- Identificar os elementos adequados à formação da seleção;

- Determinar critérios para duplicação de título;
- Incrementar os programas cooperativos;
- Estabelecer prioridades de aquisição de material;
- Traçar diretrizes para o descarte de material.

7.3.6 Critérios de Seleção

A primeira subdivisão para estabelecer este critério é o assunto, ou seja, a temática do acervo. Para isso é imprescindível que os critérios observem atentamente o assunto, cliente documento e o preço.

Quanto à formação de acervo, o material bibliográfico e audiovisual deve ser rigorosamente selecionado, observando os seguintes critérios:

- Adequação do material aos objetivos e níveis educacionais da instituição;
- Edição atualizada;
- Relevância do autor e/ou editor para o assunto;
- Citação do título em bibliografias, catálogos e índices;
- Preço acessível;
- Língua acessível;
- Número de usuários potenciais.

Estes critérios servem para nortear o trabalho de parceria do corpo docente e bibliotecário, pois cabe ao conjunto a responsabilidade pela seleção e formação adequada do acervo.

Quanto à seleção quantitativa a biblioteca estabelece o seguinte critério:

- a) **Bibliografia Básica:** Material bibliográfico básico é indispensável para o desenvolvimento da disciplina e considerada leitura obrigatória.
 - Nacional: são adquiridos preferencialmente 3 (três) títulos para cada disciplina
 - Importado: os livros importados são adquiridos quando não existir adequada tradução em português. Nesse caso o livro-básico não será adquirido na mesma proporção do livro-básico nacional. Será adquirido pelo menos um exemplar de cada título.

b) Bibliografia Complementar: Livros nacionais ou importados necessários à complementação da bibliografia básica do curso, seja em nível de pesquisa, ou conteúdo programático das disciplinas ministradas na instituição. Serão adquiridos preferencialmente 5 (cinco) títulos para cada disciplina.

c) Bibliografia atualizada: Livros necessários à atualização da bibliografia complementar. Aquisição mediante solicitação do corpo docente e número de exemplares definidos pela demanda existentes na biblioteca.

7.3.7 Prioridade de Aquisição

Devido às restrições orçamentárias e a grande quantidade de documentos produzidos, torna-se impossível para qualquer biblioteca universitária adquirir todo o material bibliográfico disponível no mercado editorial. Sendo assim, a biblioteca estabelece as seguintes prioridades para aquisição de material bibliográfico:

- Obras que sejam de interesse para os cursos de graduação e pós-graduação;
- Assinatura de periódicos relacionados aos cursos existentes, mediante indicação dos docentes e bibliotecárias;
- Materiais de suporte técnico para o desenvolvimento de pesquisas vinculadas a instituição.

➤ Fontes para aquisição:

Serão utilizadas as seguintes fontes de informação, a saber:

- Bibliografias especializadas;
- Catálogos e índices temáticos;
- Sugestões de usuários.

➤ Doações:

Os materiais recebidos como doações serão submetidos aos mesmos critérios do material comprado. Não serão adicionados novos títulos e/ou volumes ao acervo somente porque foram recebidos de forma gratuita.

Quanto às doações recebidas, a biblioteca, poderá dispor das mesmas, da seguinte maneira:

- Incorporá-la ao acervo;
- Doá-las e/ou permutá-las com outras instituições;
- Descartá-las.

Para seleção das obras doadas, serão consultados os especialistas no assunto obedecendo aos seguintes critérios:

- a) Livros
 - Relevância do autor e do conteúdo para os cursos existentes e para a comunidade acadêmica;
 - Citação do título em bibliografias e abstracts;
 - Condição física do material;
 - Língua em que está impressa.
- b) Periódicos
 - Citação do título em bibliografias, índice e abstracts;
 - Para completar falhas e/ou coleção;
 - Com conteúdo adequados aos interesses dos cursos e da comunidade acadêmica.
- c) Material Audiovisual
 - Com conteúdo adequados aos interesses dos cursos e da comunidade acadêmica.

7.3.8 Política de Desbastamento de Material Bibliográfico

Desbastamento é o processo pelo qual se retira do acervo ativo título e/ou exemplares, partes de coleções, quer para remanejamento ou para descarte. Deve ser um processo contínuo e sistemático, para manter a qualidade da coleção. O desbastamento da coleção deverá ser feito no máximo a cada 5 (cinco) anos.

7.3.9 Remanejamento

É a armazenagem em depósito da biblioteca do material bibliográfico retirado do acervo ativo, com o objetivo de abrir espaços para materiais novos. Este material ficará organizado e à disposição da comunidade quando solicitado.

CrITÉRIOS para se remanejar materiais bibliográfico:

- Títulos históricos e não utilizados durante os últimos 5 (cinco) anos;
- Coleção de periódicos correntes, anteriores aos últimos 3 (três) anos;
- Coleções de periódicos de compra encerrada e que tenham possibilidade de serem reativados;
- Coleções de periódicos de valor histórico.

7.3.10 Descarte

Chamamos descarte, o processo mediante o qual o material bibliográfico, após ser avaliado, é retirado da coleção ativa, seja para ser doado a outras instituições ou ainda eliminado do acervo, possibilitando a economia de espaço.

A biblioteca adotará para o descarte de livros os seguintes critérios:

- Inadequação: do conteúdo mediante ao acervo;
- Desatualização: a aplicação deste conceito pode variar mediante a área de conhecimento;
- Condições físicas: mediante a relevância da obra para o acervo, estudar a possibilidade de substituição ou recuperação do material.

7.3.11 Reposição do Material

Os materiais desaparecidos não serão repostos automaticamente. A reposição deverá ser baseada nos seguintes critérios:

- Demanda do título;
- Número de exemplares existentes;
- Relevância do título para a área;
- Existência de outro título mais atualizado.

7.3.12 Avaliação da Coleção

A avaliação sistemática da coleção deve ser entendida como o processo utilizado para se determinar o valor e a adequação da coleção, em função dos objetivos da biblioteca e da própria instituição, possibilitando traçar diretrizes quanto à aquisição, à acessibilidade e ao descarte.

A biblioteca deverá proceder à avaliação do seu acervo uma vez cada 5 (cinco) anos, sendo empregados métodos quantitativos e qualitativos, cujos resultados serão comparados e analisados, assegurando o alcance dos objetivos da avaliação da coleção.

Na avaliação do acervo da biblioteca, serão utilizados os seguintes critérios:

- Materiais proporcionalmente pertinentes aos cursos oferecidos;
- Comparação das coleções com listas, catálogos e Bibliografias recomendadas e/ou adotadas;
- Sugestões dos usuários.

No caso de periódicos a avaliação pode ser feita a cada 2 (anos), com o objetivo de colher subsídios para a tomada de decisões quanto:

- Cancelamento de títulos que já não atendem as suas necessidades;
- Inclusão de novos títulos necessários para o desenvolvimento do conteúdo programático e/ou atualização;
- Manutenção dos títulos já adquiridos.

7.3.13 Composição do Acervo

O material bibliográfico encontra-se à disposição dos docentes, discentes, técnico-administrativo, e pessoal de apoio à Instituição, o atendimento se estende também para a comunidade, mas somente para consulta local. A biblioteca adota o Sistema de Classificação.

O acervo geral é composto por 6.198 títulos únicos, 16.152 títulos gerais, sendo atualizado de acordo com a política de desenvolvimento de coleção da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR. A maior parte das obras é composta de conteúdos que abrangem as áreas de conhecimento específicas dos cursos oferecidos pela

Faculdade Almeida Rodrigues - FAR (Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Educação) e o restante, com conteúdo que abrangem as outras áreas do conhecimento.

A Biblioteca possui periódicos únicos e periódicos gerais, além dos periódicos online.

A Biblioteca conta ainda com a Biblioteca virtual Curatoria. A Biblioteca Virtual trata-se de um site, cujo conteúdo é composto por livros digitalizados, os conhecidos e-books, aplicáveis aos cursos oferecidos pela FAR. Esses e-books estão previstos na bibliografia do curso também. Além dos periódicos direcionados as áreas de conhecimento do curso.

7.3.14 Periódicos

Os periódicos especializados, a exemplo da bibliografia básica e da complementar, são estabelecidos pelo Colegiado do curso, em busca dos melhores resultados no processo ensino-aprendizagem.

Os periódicos especializados são mais um complemento para a facilitação do processo ensino-aprendizagem por ser mais uma fonte de pesquisa teórico-prática relativa aos assuntos abordados no componente curricular.

Os periódicos recebem o mesmo tratamento das obras da bibliografia básica e da complementar, tanto em relação à definição quanto ao controle e atualização, sendo os seguintes:

- Anais da Academia Brasileira de Ciências
- Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia (Brazilian Archives of Endocrinology and Metabolism)
- Brazilian Journal of Medical and Biological Research
- Brazilian Journal of Microbiology
- Cadernos das Escolas de Saúde
- Genetics and Molecular Biology – Publicação da Sociedade Brasileira de Genética
- Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial
- Jornal Brasileiro de Pneumologia

- Physis: Revista de Saúde Coletiva
- Revista Acta Biomedica Brasiliensia
- Revista Biomédica del Instituto Nacional de Salud
- Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia (Brazilian Journal of Hematology and Hemotherapy)
- Revista Cubana de Investigaciones Biomédicas
- Revista Cubana de Medicina Tropical
- Revista da Biologia da USP
- Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (Journal of the Brazilian Society of Tropical Medicine)
- Revista de Ensino de Bioquímica da Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular (SBBq)
- Revista Eletrônica de Biomedicina
- Revista Ibero-Latinoamericana de Parasitologia
- Revista Medigraphic
- Revista Nature Medicine
- Revista Radiologia Brasileira (Órgão Científico do Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem)
- Revista Science do man International
- SaBios-Revista de Saúde e Biologia
- The Brazilian Journal of Infectious Diseases

7.4 Infraestrutura de Informática

O funcionamento dos cursos da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR demandará, ao longo do tempo de vigência projetado para o PDI, a aquisição de equipamentos de informática. A instalação dos Laboratórios de Informática também demandará a aquisição de alguns conjuntos de máquinas. O laboratório instalado conta com 25 (vinte e cinco) microcomputadores de configuração avançada, interligados em rede e com conexão internet de alta velocidade.

Para os laboratórios a serem instalados nos anos seguintes, serão adquiridos a cada ano novos lotes de microcomputadores, scanners e impressoras. Os

microcomputadores estarão ligados em rede, apoiados por um computador servidor instalado no CPD - Centro de Informática.

7.4.1 Laboratórios de Informática

Objetivo: propiciar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão da IES e às necessidades da comunidade acadêmica da FAR.

A FAR disponibiliza para utilização acadêmica dois laboratórios sendo:

- Laboratório I: 30 computadores
- Laboratório II: 30 computadores

Todos os computadores dos laboratórios possuem acesso à internet.

Dias e Horário de Funcionamento:

O funcionamento dos Laboratórios de Informática se dará de acordo com os dias letivos disponibilizados no calendário acadêmico, nos seguintes horários:

- De segunda à sexta-feira: 07:00 às 22:30;
- Aos sábados: se figurarem no calendário acadêmico como dia letivo, os Laboratórios podem ser usados se assim solicitados antecipadamente pelos professores nos horários por eles marcados.

7.4.2 Biblioteca Informatizada

Também contamos com 14 computadores na biblioteca, todos com acesso à internet, para que os alunos possam estudar e pesquisar, além de localizar os livros mais rapidamente através do nosso site que está interligado ao Sistema da Faculdade, agilizando assim o atendimento na Biblioteca.

7.4.3 Rede Wireless

Acompanhando a tendência tecnológica e a fim de ampliarmos as opções de estudos para os alunos, a FAR também está oferecendo uma cobertura Wireless em toda a IES com aparelhos de ponta.

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR apresenta sala de informática, para utilização de alunos e professores, com plenas condições no que diz respeito à qualidade e atualização tecnológica dos equipamentos, com acesso à internet em banda larga, em quantidade e proporção que permite aos usuários a facilidade de uso, considerado as vagas ofertadas no primeiro ano de funcionamento da Instituição.

Os laboratórios e demais meios implantados de acesso à informática possuem boa quantidade de equipamentos relativa ao número total de usuários, acessibilidade, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e softwares e adequação do espaço físico.

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR possui microcomputadores distribuídos em praticamente todas suas dependências. Possui também um servidor, onde estarão armazenadas todas as informações administrativas e didático-pedagógicas da instituição. Os dados administrativos estarão disponíveis somente para direção e os didático-pedagógicos, poderão ser apreciados pelos alunos nos terminais de consulta e na sala de professores pelos docentes, por meio de um sistema de rede interna.

Os equipamentos disponibilizados para os professores e alunos, nos espaços existentes na Instituição, estão conectados a rede de comunicação científica, permitindo aos seus usuários a comunicação via internet.

7.4.4 Recursos Audiovisuais

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR tem, em sua infraestrutura de apoio pedagógico, a grande alavanca para a realização de aulas, reuniões e eventos na Instituição. A constante aquisição de aparelhos audiovisuais, principalmente os mais utilizados em sala de aula, irá facilitar o fazer pedagógico.

Objetivando que as atividades acadêmicas sejam desenvolvidas a partir do uso de modernas metodologias de ensino, os docentes terão à sua disposição os recursos multimídia necessários, podendo utilizá-los nas salas de aulas e demais ambientes, conforme o caso.

Os equipamentos audiovisuais e multimídia existentes na Faculdade Almeida Rodrigues - FAR são previstos segundo o cronograma de aquisição apresentado a seguir, e serão suficientes para atender a demanda dos cursos ofertados.

Objetivo: A FAR coloca à disposição de professores e alunos os recursos audiovisuais necessários às atividades acadêmicas, tais como projetores, computadores, impressoras, som, televisores, dvd, videocassete.

A FAR disponibiliza para utilização acadêmica:

EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Projektor de Slides	15
Computadores/Notebooks	79
Televisores	6
Aparelhos de web conferência	15
Equipamento de som completo	1

Dias e Horário de Funcionamento:

O funcionamento dos recursos de audiovisuais se dará de acordo com os dias letivos disponibilizados no calendário acadêmico, nos seguintes horários:

- De segunda à sexta-feira: 07:00 às 22:30
- Aos sábados: se figurarem no calendário acadêmico como dia letivo, os recursos podem ser usados se assim solicitados antecipadamente pelos professores ou coordenadores nos horários por eles marcados.

7.4.5 Plano de Expansão da Infraestrutura Física

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR possui espaço físico disponível nas instalações de sua unidade sede, e já conta com projetos arquitetônicos para a ampliação da área útil das instalações acadêmicas atuais.

7.5 Manutenção e Conservação das Instalações Físicas

Com respeito à manutenção e conservação das instalações físicas, visando a uma utilização que seja simultaneamente de qualidade, ordeira, e satisfatória dos

laboratórios a Faculdade Almeida Rodrigues - FAR estabeleceu um conjunto de orientações abaixo enunciadas. Desnecessário dizer, que para qualquer norma funcionar tem de haver bom senso e civismo, tanto da parte de quem as cumpre como de quem as aplica.

A manutenção e conservação dos laboratórios incluem os laboratórios de ensino de graduação e os laboratórios de pesquisa, sendo executada por funcionários dos próprios cursos ou por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções.

A coordenação da manutenção e conservação das instalações fica a cargo dos coordenadores das subáreas didáticas dos cursos. Haverá supervisores para cada laboratório ou instalação ou grupos de laboratórios definidos pela administração.

Os procedimentos de manutenção são divididos em 3 grupos: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência, e incluem as atividades de:

- Substituição de peças ainda em condições de uso ou funcionamento cujo tempo de uso esteja próximo ao final do tempo de vida útil;
- As reformas de instalações e equipamentos de forma a minimizar a probabilidade da ocorrência de incidentes e interrupções nas rotinas de trabalho;
- As reformas necessárias à implementação de novas atividades;
- As reformas necessárias para a ampliação e/ou aumento da capacidade das atividades já existentes;
- Os consertos e reformas necessárias após a ocorrência de acidentes e/ou incidentes; e

Reformas que atendem a minimização e/ou eliminação de riscos de acidentes de alta ou altíssima probabilidade.

8 ATENDIMENTO A PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

8.1 Acessibilidade Física, Pedagógica, Atitudinal e das Comunicações

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR apresenta plenas condições de acesso e garante a acessibilidade física para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

Da mesma forma, a Faculdade Almeida Rodrigues - FAR I apresenta plenas condições de acesso e garante a acessibilidade pedagógica, atitudinal e das comunicações para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

A finalidade primeira da educação deve ser a de garantir o acesso ao conhecimento a todas as pessoas, independente da raça, credo, orientação sexual, deficiência de alguma forma ou diferencial cognitivo, sendo compromisso daqueles que detêm o conhecimento, envidar esforços no sentido de minimizar a exclusão social, a pobreza, a violência, o analfabetismo, a fome e as enfermidades.

A inclusão não pode ser concebida apenas como a inserção da pessoa portadora de deficiência ou diferencial cognitivo num estabelecimento de ensino, mas proporcionar-lhe condições de aquisição do conhecimento e participação ativa do processo educacional, prevendo recursos e serviço de apoio especializado para que o estudante tenha condições de integrar-se na sociedade e ingressar no mundo do trabalho de acordo com suas possibilidades, razão pela qual a Faculdade inclui em seu PDI, além das condições de acessibilidade, o atendimento aos alunos com deficiência visual e auditiva, o atendimento individualizado de acordo com as suas peculiaridades, através do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE).

Aos alunos com deficiência visual, caso tenha ingressantes com estas necessidades, a instituição deve prover as condições necessárias para o bom

aprendizado do aluno, tais como acervo bibliográfico básico em braile, máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz, lupas, régua de leitura.

Aos alunos com deficiência auditiva, a instituição deverá proporcionar além de capacitação em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) para todos os professores, intérprete em LIBRAS, principalmente em períodos de realização de provas, para complementar a avaliação escrita quando o aluno não conseguir expressar o seu real conhecimento, bem como orientação aos professores para que valorizem o conteúdo semântico e conheçam as especificidades linguísticas do aluno com deficiência auditiva.

8.2 Adaptabilidade para Pessoas com Mobilidade Reduzida

Para atender a pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida, a Faculdade Almeida Rodrigues - FAR providenciará as seguintes características em suas instalações, segundo a Lei Nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000 (Acessibilidade) e a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050:

- eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo - vias públicas, estacionamentos, parques, etc. (Capítulo II, Art. 3);
- reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços (Capítulo IV, Arts. 7 e 11, Parágrafo Único), e sinalização com o Símbolo Internacional de Acesso (Lei nº 7405);
- disponibilização de rampas com corrimãos e elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas e as pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida (Capítulo II, Art. 5);
- adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas (Capítulo II, Art. 6);
- disponibilização de barras de apoio nas paredes dos banheiros (Capítulo II, Art. 6);
- os edifícios deverão dispor, pelo menos, de um banheiro acessível, distribuindo-se seus equipamentos e acessórios de maneira que possam

ser utilizados por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (Capítulo IV, Art.11, IV);

- instalação de lavabos, bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas (Capítulo I, Art. 2, Parágrafo III, V);
- ajudas técnicas: qualquer elemento que facilite a autonomia pessoal ou possibilite o acesso e o uso de meio físico (Capítulo I, Art.2, Parágrafo III, VI);
- Uso do Símbolo Internacional de Acesso afixada em local visível ao público, sendo utilizada principalmente nos seguintes locais, quando acessíveis:
 - a) entradas;
 - b) áreas e vagas de estacionamento de veículos;
 - c) áreas acessíveis de embarque/desembarque;
 - d) sanitários;
 - e) áreas de assistência para resgate, áreas de refúgio, saídas de emergência;
 - f) áreas reservadas para pessoas em cadeira de rodas;
 - g) equipamentos exclusivos para o uso de pessoas portadoras de deficiência (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050).

8.3 Adaptabilidade para Portadores de Deficiência Visual

Cegueira e Baixa Visão: Para atender a pessoas com cegueira ou baixa visão, a Faculdade Almeida Rodrigues - FAR poderá providenciar as seguintes características e assume o compromisso formal de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- a) teclado Braille, impressora Braille acoplados a computador, linha ou “display” Braille, Reglete e punção (Atendimento Educacional Especializado - AEE) e (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- b) gravador e fotocopadora que amplie textos (Portaria Ministerial MEC nº 3284);

- c) softwares com magnificadores de tela e programas com síntese de voz (AEE);
- d) equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- e) lupas manuais, de apoio ou de mesa para magnificação, e régua de leitura (AEE);
- f) scanner acoplado a computador (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- g) plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em formato digital, em áudio, em Braille e com fontes ampliadas (AEE);
- h) ampliação de fontes, de sinais e símbolos gráficos em livros, apostilas, textos avulsos, jogos, agendas, entre outros (AEE);
- i) sorobã - instrumento utilizado para trabalhar cálculos e operações matemáticas (AEE);
- j) assegurar à pessoa portadora de deficiência visual usuária de cão-guia o direito de ingressar e permanecer com o animal nos locais da instituição de uso coletivo (LEI Nº 11.126);
- k) profissionais intérpretes de escrita em braile (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- l) o uso do símbolo internacional de pessoas com deficiência visual deve indicar a existência de equipamentos, mobiliário e serviços para pessoas com deficiência visual (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050);
- m) uso de sinalização tátil (Braille) posicionado abaixo dos caracteres ou figuras em relevo em sanitários, salas, elevadores, portas, corrimãos, escadas, etc. (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050);
- n) o uso de sinalização sonora, bem como os alarmes vibratórios, associados e sincronizados aos alarmes visuais intermitentes, para alertar as pessoas com deficiência visual e as pessoas com deficiência auditiva (surdez); e

- o) o uso de sinalização tátil de alerta e direcional no início e final de pisos, escadas fixas, rampas, elevadores, rebaixamento de calçadas, áreas de circulação na ausência ou interrupção da guia de balizamento, indicando o caminho a ser percorrido e em espaços amplos (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050).

8.4 Adaptabilidade para Portadores de Deficiência Auditiva

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR assume o compromisso formal de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- intérprete de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa com deficiência auditiva / surdez (Cap. VII, Art. 17, Art. 18 e Art. 19; Lei da LIBRAS e Decreto Nº 5626, Cap. IV, Art. 14, Parágrafo 1º, Inciso I) e especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- adotar mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa (Decreto Nº 5.626, Art. 14, Parágrafo 1º, Inciso VI);
- aprendizado da Língua Portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado) (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos portadores de deficiência auditiva (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- uso do símbolo internacional de pessoa com surdez deve ser utilizado em todos os locais, equipamentos, produtos, procedimentos ou serviços

para pessoa com deficiência auditiva (surdez) (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050);

- uso de sinalização sonora, bem como os alarmes vibratórios, devem estar associados e sincronizados aos alarmes visuais intermitentes, de maneira a alertar as pessoas com deficiência visual e as pessoas com deficiência auditiva (surdez);
- inclusão da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior. Constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior (Decreto Nº 5.626, Cap. II, Art. 3º, Parágrafo 2º);
- disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva (Decreto Nº 5.626, Art. 14, Parágrafo 1º, Inciso VIII);
- Uso de Dicionário Ilustrado em Libras (AEE); e
- Uso de tecnologias assistivas para surdos, como computadores, uso de internet, TDD (telecommunications device for the deaf - telefone de texto para surdos), etc. (AEE).

8.5 Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR e defende os direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Ao instituir a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, a Lei Federal nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012, que concede a este segmento os mesmos direitos conquistados pelas pessoas com deficiência, abrangendo desde a reserva de vagas em empregos públicos e privados, o direito à educação e até o atendimento preferencial em bancos e repartições públicas, é ainda mais representativa no campo da inclusão, se levarmos em conta, que muito pouco se faz para esse segmento. É bem verdade que as pessoas com autismo e seus familiares ainda sofrem o perverso abandono da sociedade que, ao

virar-lhes as costas, transferem-lhes o ônus da reabilitação, educação, transporte, dentre outros serviços de responsabilidade da coletividade, principalmente do setor público.

Do ponto de vista legal, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada por:

- Deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento; e
- Padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.

São diretrizes da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista:

- I. a intersetorialidade no desenvolvimento das ações e das políticas e no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista;
- II. a participação da comunidade na formulação de políticas públicas voltadas para as pessoas com transtorno do espectro autista e o controle social da sua implantação, acompanhamento e avaliação;
- III. a atenção integral às necessidades de saúde da pessoa com transtorno do espectro autista, objetivando o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional e o acesso a medicamentos e nutrientes;
- IV. o estímulo à inserção da pessoa com transtorno do espectro autista no mercado de trabalho, observadas as peculiaridades da deficiência e as disposições da Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente);
- V. a responsabilidade do poder público quanto à informação pública relativa ao transtorno e suas implicações;

- VI. o incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, bem como a pais e responsáveis; e
- VII. o estímulo à pesquisa científica, com prioridade para estudos epidemiológicos tendentes a dimensionar a magnitude e as características do problema relativo ao transtorno do espectro autista no País.

São direitos da pessoa com transtorno do espectro autista:

- 1. A vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança e o lazer;
- 2. A proteção contra qualquer forma de abuso e exploração;
- 3. O acesso a ações e serviços de saúde, com vistas à atenção integral às suas necessidades de saúde, incluindo:
 - a) o diagnóstico precoce, ainda que não definitivo;
 - b) o atendimento multiprofissional;
 - c) a nutrição adequada e a terapia nutricional;
 - d) os medicamentos;
 - e) informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento;
- 4. O acesso:
 - a) à educação e ao ensino profissionalizante;
 - b) à moradia, inclusive à residência protegida;
 - c) ao mercado de trabalho;
 - d) à previdência social e à assistência social.

Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º, terá direito a acompanhante especializado.

A pessoa com transtorno do espectro autista não será submetida a tratamento desumano ou degradante, não será privada de sua liberdade ou do convívio familiar nem sofrerá discriminação por motivo da deficiência.

9 ANEXO I - EMENTÁRIO, BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

1º Semestre

Introdução à Biomedicina

Ementa

Noções básicas sobre a atuação do biomédico e sobre a regulamentação da profissão. Discussão sobre cada área de atuação e sua inserção no mercado de trabalho. Discussão dos limites de atuação do biomédico e as interfaces com outras profissões. Painel histórico da profissão de biomédico no País. Atribuições dos Conselhos Federal e Regionais de Biomedicina e de suas respectivas comissões organizadoras. Atuação profissional frente aos direitos humanos.

Bibliografia Básica

CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR/ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Biomedicina. Resolução CNE/CES 2/2003. Brasília: Diário Oficial da União de 20/02/2003. Disponível em: [<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces022003.pdf>]

CONSELHO FEDERAL DE BIOMEDICINA, CFBM. Legislações e Regulamentações: lei nº6684 de 03/09/1979 e lei nº6686 de 11/09/1979. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVil_03/LEIS/1970-1979/L6684.htm]

GUIA para profissionais de Saúde. Organização de Ministério da Saúde. Distrito Federal: MS, 2008. 24 p. il. (Normas e Manuais Técnicos). [http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-por-vetores-e-zoonoses/doc/malaria/malaria08_guia_viajantes.pdf]

Bibliografia Complementar

SODRÉ, Francis; ...[et al.]. Formação em saúde: práticas e perspectivas no campo da saúde coletiva. Vitória: EDUFES, 2016. [Biblioteca Curatoria]

BULGARELLI, Alexandre Fávero [et al.] (org.). Redes de atenção à saúde: práticas, experiências e propostas na gestão da Saúde Coletiva. Porto Alegre : Rede UNIDA, 2016. [Biblioteca Curatoria]

DIB, Regina El; ...[et al.]. Guia prático de Medicina Baseada em Evidências. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. [Biblioteca Curatoria]

REIS, Regimarina Soares Reis; ...[et al.]. Epidemiologia: conceitos e aplicabilidade no Sistema Único de Saúde. São Luís: EDUFMA, 2017. [Biblioteca Curatoria]

OLIVEIRA, Débora Aparecida Lentini de. Práticas Clínicas Baseadas em Evidências. São Paulo: UNASUS/UNIFESP, 2018. [Biblioteca Curatoria]

Anatomia Humana I

Ementa

Histórico e introdução ao estudo da Anatomia. Planos e eixos do corpo humano. Conceitos básicos integrados sobre anatomia, morfologia, macroscópica e funcional dos órgãos e sistemas do corpo humano e seus mecanismos reguladores, descrevendo os aspectos morfofuncionais dos sistemas esquelético, articular, muscular, circulatório, respiratório, digestório, urinário, reprodutor e endócrino.

Bibliografia Básica

BETTS, J. Gordon;... [et al.]. Anatomia e Fisiologia. Houston (EUA): Rise University, 2017. [Biblioteca Curatoria]

NASCIMENTO JÚNIOR, Braz José do. Anatomia humana sistemática básica. Petrolina, PE: UNIVASF, 2020. [Biblioteca Curatoria]

ANDRADE FILHO, Eládio Pessoa de;... [et al.]. Anatomia Geral. Sobral: Inta, 2015. [Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, Aline de Albuquerque. Anatomia e fisiologia: a incrível máquina do corpo humano. Fortaleza : EdUECE, 2015. [Biblioteca Curatoria]

CETEP. Anatomia e Fisiologia. Águas Lindas de Goiás: Edição do Autor, 2017. [Biblioteca Curatoria]

OLIVEIRA, André de Sá Braga;... [et al.]. Neuroanatomia na prática: atlas do sistema nervoso central. João Pessoa: Editora UFPB, 2021. [Biblioteca Curatoria]

FRANCO, Norma Moreira Salgado. Descomplicando as práticas de laboratório de neuroanatomia: noções básicas. Rio de Janeiro : N. M. S. Franco, 2006. [Biblioteca Curatoria]

SANTOS, Igor Luiz Vieira de Lima;... [et al.]. O estudo de anatomia simples e dinâmico 1. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. [Biblioteca Curatoria]

Química Geral e Analítica

Ementa

Conceitos fundamentais e aplicações da Química, com ênfase na correlação entre a estrutura da matéria e as suas propriedades físico-químicas. Desenvolvimento do raciocínio químico (estrutura e reatividade), bem como resolução de problemas elementares de química aplicados à biomedicina. Observação de reações químicas de cunho analítico realizadas em laboratório: Equilíbrio e titulometria de Neutralização (determinação da concentração de ácidos ou bases), Titulometria de Complexação (determinação de cátions metálicos); Titulometria de oxi-redução; Potenciometria (determinação de pH de diferentes amostras); Espectrofotometria molecular UV-VIS (determinação da concentração de espécies absorventes). Equilíbrio Iônico; Sistema-Tampão. Erros e tratamentos de dados analíticos.

Bibliografia Básica

NASCIMENTO, Marco Antonio Chaer. Química I. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. [Biblioteca Curatoria]

NASCIMENTO, Marco Antonio Chaer. Química I. v. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. [Biblioteca Curatoria]

PILLA, Luiz. Físico-química I: termodinâmica química e equilíbrio químico. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010. [Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar

- PILLA, Luiz. Físico-química II: equilíbrio entre fases, soluções líquidas e eletroquímica. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.[Biblioteca Curatoria]
- NARDELI. Jéssica Verger; ... [et al.]. O conhecimento científico na química. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. [Biblioteca Curatoria]
- VOIGT. Carmen Lúcia; ... [et al.]. Princípios de química. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.[Biblioteca Curatoria]
- FREITAS, Juliano Carlo Rufino de; ... [et al.]. Atividades de ensino e de pesquisa em química. V. 1. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.[Biblioteca Curatoria]
- VOIGT. Carmen Lúcia; ... [et al.]. Atividades de ensino e de pesquisa em química. V. 2. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.[Biblioteca Curatoria]

Bioquímica e Biofísica

Ementa:

Água, pH e sistema tampão. Carboidratos, lipídios, proteínas, ácidos nucleicos, nucleoproteínas e vitaminas. Enzimas. Sentido das reações. Regulação Alostérica. Princípio de bioenergética. Conhecimentos da Biofísica necessários ao entendimento quantitativo e qualitativo da ciência da vida e ao trabalho profissional do Biomédico. Educação ambiental. Estudo dos fenômenos bioelétricos necessários para o entendimento da fisiologia animal. Estudo biofísico da pressão. Biofísica da visão. Biofísica nuclear. Raio-X. Fotobiopolímeros. Intercâmbio gasoso.

Bibliografia Básica:

- DALPAI, Débora. Bioquímica médica para iniciantes. Porto Alegre: Ed. da UFCSPA, 2018. [Biblioteca Curatoria]
- SANTOS, Creusoni Figueiredo dos. Bioquímica Metabólica. João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 2011. [Biblioteca Curatoria]
- WEISSMÜLLER, Gilberto. Biofísica. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. [Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar:

MARQUES, Maria Risoleta Freire. Bioquímica. Florianópolis: UFSC, 2014.[Biblioteca Curatoria]

POIAN, Andrea da; ... [et al.]. Bioquímica I v. 1. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2009. [Biblioteca Curatoria]

POIAN, Andrea da; ... [et al.]. Bioquímica I v. 2. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2010. [Biblioteca Curatoria]

MARAVIESKI, Sabrina Passoni;... [et al.]. Teorias e métodos da biofísica. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. [Biblioteca Curatoria]

SOUZA, Carlos Farina de. Física 1A. v.1. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2007. [Biblioteca Curatoria]

Biologia Celular

Ementa

Noções básicas sobre a estrutura, função e formação das células e dos tecidos, preparatórias para as disciplinas de Histologia e Embriologia, Anatomia e Patologia. Bases moleculares da biologia da célula, origem da vida e evolução. A célula como unidade morfofisiológica, estrutura e funções das organelas celulares, bioenergética celular, sinalização celular, regulação, síntese e transporte de substâncias.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Fábio Goulart de;... [et al.]. Atlas Digital de Histologia Básica. Londrina: UEL, 2014. [Biblioteca Curatoria]

MONTANARI, Tatiana. Histologia: Texto, atlas e roteiro de aulas práticas. Porto Alegre Edição do autor, 2016. [Biblioteca Curatoria]

ARAUJO, Carla Medeiros Y;... [et al.]. Histologia prática. Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2019. [Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar

SILVA, Douglas Fernandes; ... [et al.]. Manual teórico e prático de histologia. São Paulo: Blucher Open Acess, 2019. [Biblioteca Curatoria]

MONTANARI, Tatiana. Embriologia: Texto, atlas e roteiro de aulas práticas. Porto Alegre: Edição do autor, 2013. [Biblioteca Curatoria]

KAWANO, Toshie. Embriologia. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1995. [Biblioteca Curatoria]

GOMES, Marcos de Lucca M.; ... [et al.]. Práticas de Histologia Básica e Embriologia. São Mateus: UFES, 2016. [Biblioteca Curatoria]

SOUSA, Frederico Barbosa de. Biologia do Desenvolvimento Humano. João Pessoa: Editora da UFPB, 2018.[Biblioteca Curatoria]

CARVALHO, Cristina Valletta de; RICCI, Giannina; AFFONSO, Regina. Guia de práticas em biologia molecular. 2ª São Paulo, YENDIS, 2014. [Biblioteca Curatoria]

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia básica: Texto e atlas. 11ª Rio de Janeiro GUANABARA KOOGAN, 2008. [Biblioteca Curatoria]

Introdução aos Projetos Extensionistas

Ementa

Os Estudos interdisciplinares oportunizarão projetos de extensão acadêmica por meio de aprofundamentos temáticos, estímulo a prática e a investigação científica, consultas de bibliografias especializadas e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica de conhecimentos gerais e específicos, contribuindo para a formação pessoal, social e cidadã dos alunos. O conhecimento produzido será compartilhado com a comunidade do entorno. Estará dimensionado nos projetos de extensão, cabendo à Coordenação/NDE estabelecer seu planejamento e critérios de avaliação, bem como, sua participação na composição da nota.

A finalidade é promover a aprendizagem construtivista e dar significância prática aos conteúdos teóricos, ampliando a capacidade dos estudantes para selecionarem, organizarem, priorizarem, analisarem e sintetizarem temas e abordagens relevantes à sua formação pessoal, profissional e cidadã, de forma a estimular o senso de curiosidade e a compreensão da realidade e das tendências da área de atuação pertinente ao curso. A metodologia priorizará: o contexto globalizado das relações entre fontes de informação e os procedimentos para compreendê-las e utilizá-las pelos professores e estudantes, a partir de um enfoque multidisciplinar, via metodologias, na qual o processo de reflexão e interpretação seja significativo para o estudante, na relação entre o aprender e o objeto de estudo para que se desenvolva

a autonomia discente e a aprendizagem significativa; bem como as mudanças na organização dos conhecimentos acadêmicos, tomando como ponto de partida os conteúdos abordados em sala de aula, indo além desse espaço, na medida em que os estudantes assimilem e compartilhem o que se aprendeu, em uma perspectiva extensionista, trabalhando diferentes possibilidades e interesses, favorecendo a conectividade e o alcance de significados para sua formação acadêmica.

Bibliografia Básica

Bibliografia de acordo com a atividade a ser executada

Bibliografia Complementar

Bibliografia de acordo com a atividade a ser executada

Bioética e Biossegurança e legislação

Ementa

Biossegurança laboratorial. Princípios da Bioética e do comportamento humano eticamente correto na área das ciências biomédicas, incluídos a pesquisa e o uso adequado de animais em pesquisa. Reflexão sobre temas avançados da biomedicina (início da vida do ser humano e seu direito à vida, a interrupção da gravidez, a reprodução assistida, a experimentação em seres humanos, o transplante de órgãos, a engenharia genética, o tratamento de pacientes terminais, a eutanásia e a distanásia); sobre os aspectos éticos envolvidos nas questões relativas à privacidade e à confidencialidade. A bioética e os direitos humanos. Funcionamento e atribuições dos Comitês de Ética ou Comitês de Bioética, e dos Comitês de Ética em Pesquisa. A ética dos fenômenos sociais da droga, da ecologia, dos agrotóxicos, da fabricação e uso de armas biológicas e dos organismos geneticamente modificados. Ética profissional.

]Bibliografia Básica

CORRÊA, Paula Dittrich. Biossegurança em serviços de saúde. Indaial: Uniasselvi, 2015.[Biblioteca Curatoria]

TEIXEIRA, Pedro; ... [et al.]. Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010.[Biblioteca Curatoria]

JUNQUEIRA, Cilene Rennó. Bioética. São Paulo: Unifesp, 2018.[Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.[Biblioteca Curatoria]

MARKOSKI, Melissa Medeiros; ... [et al.]. Biossegurança e pesquisa em tempos de Covid-19. Porto Alegre: Ed. da UFCSPA, 2020. [Biblioteca Curatoria]

BRASIL. Ministério da Saúde. Construindo a política nacional de biossegurança e bioproteção: ações estratégicas da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.[Biblioteca Curatoria]

REGO, Sergio. Bioética para profissionais da saúde. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009.[Biblioteca Curatoria]

ARANTES, Elaine Cristina. Ética no Setor Público. Curitiba: IFPR, 2012.[Biblioteca Curatoria]

Técnicas Básicas de Laboratório

Ementa

Conteúdos eminentemente práticos sobre a utilização de equipamentos e técnicas laboratoriais, observados os procedimentos de segurança a serem desenvolvidos pelos alunos. Utilização de materiais e técnicas laboratoriais e a sustentabilidade ambiental. Calibração. Rastreabilidade das medições. Automação em laboratório clínico. Noções de validação de métodos analíticos.

Bibliografia Básica

APOLINÁRIO, Joelma Maria dos Santos da Silva. Práticas laboratoriais - das análises clínicas ao biodiagnóstico. Campina Grande: Editora Amplla, 2021.[Biblioteca Curatoria]

HOLANDA, Cecília Maria de Carvalho Xavier. Manual de bacteriologia e de enteroparasitos. Natal, RN : EDUFRN, 2017.[Biblioteca Curatoria]

RICCI, Mayra Fernanda. Bioquímica clínica. Indaial: Uniasselvi, 2021.[Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar

CORRÊA, José Abol. Garantia da qualidade no laboratório clínico. Rio de Janeiro: PNCQ, 2019.[Biblioteca Curatoria]

OLIVEIRA, Patrícia L. ; ... [et al.]. Gestão em Saúde: diversificação, tendências e aplicabilidade da qualidade nos serviços de saúde. Cajazeiras, PB: Ideia, 2021.[Biblioteca Curatoria]

KUSCHNIR, Rosana Chigres. Gestão dos sistemas e serviços de saúde. Florianópolis : UFSC, 2012.[Biblioteca Curatoria]

SHIMIZU, Helena; ... [et al.]. Política, planejamento e gestão participativa em saúde. Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2018.[Biblioteca Curatoria]

SILVA, Raimunda Magalhães da; ... [et al.]. Planejamento, gestão e avaliação nas práticas de saúde. Fortaleza: EdUECE, 2015.[Biblioteca Curatoria]

2º Semestre

Antropologia da Saúde e Relações Étnico-Raciais e Indígena

Ementa

Aspectos conceituais e objetivos da Antropologia. Simbologia do corpo. As ciências sociais e o profissional na área da saúde: homem e o meio socio-cultural e fenômenos socio-culturais e antropológicos. As diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e as diferentes concepções de saúde e doença.

Bibliografia Básica

ZEIFERT, Anna Paula Bagetti; NIELSSON, Joice Graciele; WERMUTH, Maiquel Ângelo Dezordi... [et al.]. Ciências Criminais e Direitos Humanos. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.[Biblioteca Curatoria]

LOPES, Alexandre Ferreira; FERREIRA, Déia Maria; SANTOS, Laísa Ferreira dos. Educação ambiental. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2008. V. 1.[Biblioteca Curatoria]

LOPES, Alexandre Ferreira; ... [et al.]. Educação ambiental. 2 ed. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2010. V. 2.[Biblioteca Curatoria]

LOUREIRO, V. R. Desenvolvimento, meio ambiente e direito dos índios: da necessidade de um novo Ethos Jurídico. Revista Direito GV. São Paulo: Juldez 2010, p. 503-526 (22p). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdgv/a/FFmGg87X8cCDHQ966wNLDdn/?lang=pt>

Bibliografia Complementar

DUTRA, Cristiane Feldmann; PEREIRA, Gustavo de Lima... [et al.]. Direitos Humanos e Migrações Forçadas: migrações, xenofobia e transnacionalidade. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.[Biblioteca Curatoria]

ALVES, Verena Holanda de Mendonça; NEVES, Rafaela Teixeira Sena; RESQUE, João Daniel Daibes... [et al.]. Direitos Humanos e(m) tempos de crise. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.[Biblioteca Curatoria]

COVA, Carlos José Guimarães. Gestão ambiental. v. 1. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2011.[Biblioteca Curatoria]

COVA, Carlos José Guimarães. Gestão ambiental. v. 2. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2010.[Biblioteca Curatoria]

DAL FORNO, Marlise Amália Reinehr; ... [et al.]. Fundamentos em gestão ambiental. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.[Biblioteca Curatoria]

MULLER, R. P. Duas décadas de projetos de desenvolvimento entre os povos indígenas: da resistência às frentes de expansão do capitalismo nacional à globalização e ambientalismo dos anos 90. Revista de Estudos e Pesquisas. Funai,

Brasília, v.1, no.1 jul. 2004, p. 181-203 (22p.). Disponível em: <https://repositorio.sistemas.mpba.mp.br/jspui/handle/123456789/500>

Anatomia Humana II

Ementa

Introdução ao estudo da anatomia do sistema nervoso. Filogênese e anatomia das estruturas do sistema nervoso. O neurônio e a comunicação sináptica. A interação neurotransmissor e neurorreceptor. Principais sistemas neurotransmissores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BETTS, J. Gordon;... [et al.]. Anatomia e Fisiologia. Houston (EUA): Rise University, 2017. [Biblioteca Curatoria]

NASCIMENTO JÚNIOR, Braz José do. Anatomia humana sistemática básica. Petrolina, PE: UNIVASF, 2020. [Biblioteca Curatoria]

ANDRADE FILHO, Eládio Pessoa de;... [et al.]. Anatomia Geral. Sobral: Inta, 2015. [Biblioteca Curatoria]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

OLIVEIRA, Aline de Albuquerque. Anatomia e fisiologia: a incrível máquina do corpo humano. Fortaleza : EdUECE, 2015. [Biblioteca Curatoria]

CETEP. Anatomia e Fisiologia. Águas Lindas de Goiás: Edição do Autor, 2017. [Biblioteca Curatoria]

OLIVEIRA, André de Sá Braga;... [et al.]. Neuroanatomia na prática: atlas do sistema nervoso central. João Pessoa: Editora UFPB, 2021. [Biblioteca Curatoria]

FRANCO, Norma Moreira Salgado. Descomplicando as práticas de laboratório de neuroanatomia: noções básicas. Rio de Janeiro : N. M. S. Franco, 2006. [Biblioteca Curatoria]

SANTOS, Igor Luiz Vieira de Lima;... [et al.]. O estudo de anatomia simples e dinâmico 1. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. [Biblioteca Curatoria]

Metodologia da Pesquisa

Ementa

Aplicação do método científico para resolução de problemas. Análise crítica de trabalhos de investigação em Biomedicina. Estudo do Método Científico na investigação dos problemas de Biomedicina. Coleta de dados. Organização, análise e discussão de dados. Elaboração e apresentação do relatório de pesquisa e divulgação dos resultados. Iniciação do aluno na pesquisa científica, abordando: conceito, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LOSE, Alícia Duhá. Metodologia do trabalho científico: elaboração de projeto. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação; Superintendência de Educação a Distância, 2019. [Biblioteca Curatoria]

SILVA, Douglas Fernandes da... [et al.]. Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso. São Paulo : Blucher Open Access, 2020. [Biblioteca Curatoria]

ABREU, Geysa Spitz. Alcoforado de. Metodologia de projetos em ciências II. Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2010. [Biblioteca Curatoria]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TAVARES, Arice Cardoso; SELL, Fabíola Sucupira Ferreira; SELL, Sérgio. Metodologias para iniciação à prática da pesquisa e extensão I: caderno pedagógico. Florianópolis: UDESC/CEAD/UAB, 2011. [Biblioteca Curatoria]

ARAÚJO, Maria Ivanilde; ... [et al.]. Bioestatística. Rio de Janeiro: Edição dos autores, 2017.[Biblioteca Curatoria]

VELARDE, Luis Guillermo Coca. Noções de Bioestatística. Niterói: UFF, 2017.[Biblioteca Curatoria]

MILAN, Luis Aparecido Milan. Estatística Aplicada. São Carlos: UFSCAR, 2014. [Biblioteca Curatoria]

SILVEIRA, Cláudia Regina. Metodologia da pesquisa. 2. ed. rev. e atual. Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2011. [Biblioteca Curatoria]

FLEMMING, Diva Marília. Metodologia de projetos em ciências I. Florianópolis : Publicações do IF-SC, 2011. [Biblioteca Curatoria]

Bioquímica Metabólica

Ementa

Metabolismo de Carboidratos – Ciclo de Krebs. Fosforização oxidativa. Metabolismo de lipídios. Metabolismo de aminoácidos. Aspectos bioquímicos da nutrição. Regulação alostérica e hormonal do metabolismo. Aspectos da integração metabólica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DALPAI, Débora. Bioquímica médica para iniciantes. Porto Alegre: Ed. da UFCSPA, 2018. [Biblioteca Curatoria]

SANTOS, Creusoni Figueiredo dos. Bioquímica Metabólica. João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 2011. [Biblioteca Curatoria]

SANTOS, Ana Paula S. Azevedo dos;... [et al.]. Bioquímica Prática: Protocolos para análise de biomoléculas e exercícios complementares. São Luís: UFMA, 2017. [Biblioteca Curatoria]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARQUES, Maria Risoleta Freire. Bioquímica. Florianópolis: UFSC, 2014.[Biblioteca Curatoria]

POIAN, Andrea da; ... [et al.]. Bioquímica I v. 1. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2009. [Biblioteca Curatoria]

POIAN, Andrea da; ... [et al.]. Bioquímica I v. 2. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2010. [Biblioteca Curatoria]

POIAN, Andrea da; ... [et al.]. Bioquímica I v. 3. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2010. [Biblioteca Curatoria]

POIAN, Andrea da; ... [et al.]. Bioquímica II v. 1. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2012. [Biblioteca Curatoria]

Histologia e Embriologia

Ementa:

Estudo das células eucarióticas e procarióticas. Tecidos epiteliais: revestimentos e glandulares, tecido conjuntivo propriamente dito, tecido adiposo. Tecido cartilaginoso.

Tecido ósseo; ossificação. Tecido muscular. Tecido nervoso. Sangue e hematopoiese. Sistema imunitário e órgãos linfáticos. Sistema circulatório. Pele e anexos. Estudo morfológico e funcional dos sistemas: digestório, respiratório, excretor, reprodutor, endócrino, órgãos dos sentidos. Reprodução e Gametogênese. Fecundação. Clivagem. Nidação. Neurulação, Fechamento do corpo do embrião. Ectoderme, mesoderme e endoderme, e seus derivados. Placentação. Teratologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Fábio Goulart de;... [et al.]. Atlas Digital de Histologia Básica. Londrina: UEL, 2014. [Biblioteca Curatoria]
MONTANARI, Tatiana. Histologia: Texto, atlas e roteiro de aulas práticas. Porto Alegre Edição do autor, 2016. [Biblioteca Curatoria]
ARAUJO, Carla Medeiros Y;... [et al.]. Histologia prática. Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2019. [Biblioteca Curatoria]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SILVA, Douglas Fernandes; ... [et al.]. Manual teórico e prático de histologia. São Paulo: Blucher Open Acess, 2019. [Biblioteca Curatoria]
MONTANARI, Tatiana. Embriologia: Texto, atlas e roteiro de aulas práticas. Porto Alegre: Edição do autor, 2013. [Biblioteca Curatoria]
KAWANO, Toshie. Embriologia. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1995. [Biblioteca Curatoria]
GOMES, Marcos de Lucca M.; ... [et al.]. Práticas de Histologia Básica e Embriologia. São Mateus: UFES, 2016. [Biblioteca Curatoria]
SOUSA, Frederico Barbosa de. Biologia do Desenvolvimento Humano. João Pessoa: Editora da UFPB, 2018.[Biblioteca Curatoria]
CARVALHO, Cristina Valletta de; RICCI, Giannina; AFFONSO, Regina. Guia de práticas em biologia molecular. 2ª São Paulo, YENDIS, 2014. [Biblioteca Curatoria]
JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia básica: Texto e atlas. 11ª Rio de Janeiro GUANABARA KOOGAN, 2008. [Biblioteca Curatoria]

Fisiologia Humana I

Ementa

Conhecimento dos mecanismos de funcionamento dos sistemas orgânicos, tendo em vista uma visão da importância de cada um deles e do funcionamento integrado do organismo. Processos fisiológicos básicos e seus mecanismos de regulação dos: sistema renal e líquido corporais; sistema digestivo; sistema cárdio-respiratório; sistema endócrino e reprodutor, sistema sensorial.

Bibliografia Básica

ALBUQUERQUE, Fabíola da Silva. Fisiologia Humana e Animal. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.[Biblioteca Curatoria]

OLIVEIRA, Rithiele Cristina de. Neurofisiologia. Rio de Janeiro : SESES, 2015.[Biblioteca Curatoria]

MORA, Ticiane Camila. Anatomia e fisiologia humanas. Indaial : Uniasselvi, 2012.[Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar

BETTS, J. Gordon;... [et al.]. Anatomia e Fisiologia. Houston (EUA): Rise University, 2017.[Biblioteca Curatoria]

NASCIMENTO JÚNIOR, Braz José do. Anatomia humana sistemática básica. Petrolina, PE: UNIVASF, 2020.[Biblioteca Curatoria]

ANDRADE FILHO, Eládio Pessoa de;... [et al.]. Anatomia Geral. Sobral: Inta, 2015.[Biblioteca Curatoria]

FARIA, Moacir Serralvo; ... [et al.]. Fisiologia humana. Florianópolis: UFSC, 2009.[Biblioteca Curatoria]

PEREIRA, Gabriela Augusta Mateus; ... [et al.]. Fisiologia humana – testes. Lajeado: Ed. da Univates, 2010.[Biblioteca Curatoria]

Genética Humana

Ementa

Genética, natureza, estrutura, organização e funções do material genético de eucariontes, procariontes e vírus. Citogenética: cariótipo, principais tipos de variações cromossomiais, replicação, transcrição, processamento e tradução. Polimorfismo genético e importância evolutiva. Dominância completa, codominância, alelos múltiplos e genes letais. Herança ligada ao x. Paternidade por DNA, clonagem de indivíduos e clonagem gênica. Penetrância, expressividade; evolução. Genética médica; aberrações cromossômicas, grupos genéticos sanguíneos, princípios de imunogenética, erros inatos do metabolismo, hemoglobinopatias, vacinas de DNA, oncogenes, regulação da expressão gênica, mapeamento gênico e genética clínica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MAIA, Maria de Mascena Diniz;... [et al.]. Genética geral para universitários. Recife: EDUFRPE, 2015. [Biblioteca Curatoria]

BITNER-MATHÉ, Blanche C. Genética básica. v.1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. [Biblioteca Curatoria]

CFM. Genética médica para não especialistas: o reconhecimento de sinais e sintomas. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2018.[Biblioteca Curatoria]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

REGATEIRO, Fernando J. Manual de Genética Médica. Coimbra (POR): Imprensa da Universidade de Coimbra, 2007. [Biblioteca Curatoria]

BEIGUELMAN, Bernardo. Genética de Populações Humanas. Ribeirão Preto: SBG, 2008. [Biblioteca Curatoria]

BEIGUELMAN, Bernardo. A Interpretação Genética da Variabilidade Humana. Ribeirão Preto: SBG, 2008. [Biblioteca Curatoria]

RIBEIRO, Maria Cecilia Menks. Genética molecular. Florianópolis: UFSC, 2009.[Biblioteca Curatoria]

ELSNER, Viviane Rostirola; ... [et al.]. Epigenética aplicada à saúde e a doença: princípios fundamentais baseados em evidências atuais. Porto Alegre: Editora Universitária Metodista IPA, 2016. [Biblioteca Curatoria]

Matemática e Bioestatística em Biomedicina

Ementa

Matemática aplicada à área biomédica. Estatística descritiva. Probabilidade. Espaços amostrais finitos. Probabilidade condicionada e independência. Caracterização adicional das variáveis aleatórias. Distribuições de variáveis aleatórias discretas. Distribuição normal. Testes de t, X² e F. Princípios básicos de experimentação. Testes de Tukey, Duncan e Scheffé. Delineamentos experimentais.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, Maria Ivanilde; ... [et al.]. Bioestatística. Rio de Janeiro: Edição dos autores, 2017.[Biblioteca Curatoria]

VELARDE, Luis Guillermo Coca. Noções de Bioestatística. Niterói: UFF, 2017.[Biblioteca Curatoria]

VALENTIN, Jean Louis. Elementos de matemática e estatística. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. V. 2. [Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus. Site: <http://w3.datasus.gov.br/datasus/datasus.php>

FERREIRA, Paulo Maia. Estatística e probabilidade. Fortaleza: UAB/IFCE, 2012. [Biblioteca Curatoria]

SILVA, Jorge Luiz de Castro e; FERNANDES, Maria Wilda; ALMEIDA, Rosa Lívia Freitas de. Estatística e probabilidade. 3 ed. Fortaleza: EdUECE, 2015. [Biblioteca Curatoria]

LIMA, Luciana de. Estatística aplicada. Fortaleza: UAB/IFCE, 2009. [Biblioteca Curatoria]

MILAN, Luis Aparecido Milan. Estatística Aplicada. São Carlos: UFSCAR, 2014.[Biblioteca Curatoria]

3º Semestre

Microbiologia Básica

Ementa

Bacteriologia geral. Morfologia, fisiologia e genética bacteriana. Ecologia microbiana. Métodos de controle de microrganismos. Esterilização e desinfecção. Técnicas, meios de cultura e identificação de microrganismos. Antibióticos e mecanismos de resistência. Patogenicidade dos microrganismos. Microrganismos em biotecnologia. Introdução à micologia. Dermatofitos. Biologia dos fungos. Importância geral dos fungos. Transmissão e patogenicidade dos fungos. Histórico da Micologia Médica. Micoses: superficiais, cutâneas, subcutâneas, sistêmicas e oportunistas. Epidemiologia das micoses. Classificação clínica das micoses. Diagnóstico laboratorial dos agentes etiológicos causadores de micoses. Diagnóstico imunológico e molecular das micoses. Noções de drogas antifúngicas.

Bibliografia Básica

VIEIRA, Darlene Ana de Paula;... [et al.]. Microbiologia Geral. Inhumas: IFGO, 2012.[Biblioteca Curatoria]
LIBERTO, Maria Isabel Madeira;... [et al.]. Microbiologia. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.[Biblioteca Curatoria]
USP. Microbiologia Básica e aplicada - Roteiros de exercícios práticos para Veterinária. São Paulo: USP, 2022.[Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar

LIBERTO, Maria Isabel Madeira;... [et al.]. Microbiologia. v. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.[Biblioteca Curatoria]
CARVALHO, Irineide Teixeira de. Microbiologia Básica. Recife: EDUFRPE, 2010.[Biblioteca Curatoria]
HOLANDA, Cecília Maria de Carvalho Xavier. Manual de bacteriologia e de enteroparasitos. Natal, RN : EDUFRN, 2017. [Biblioteca Curatoria]
LEVY, Carlos Emílio. Manual de Microbiologia Clínica para Controle de Infecção em Serviços de Saúde. Campinas: ANVISA, 2004. [Biblioteca Curatoria]

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Módulo 1: Biossegurança e Manutenção de Equipamentos em Laboratório de Microbiologia Clínica. Brasília: Anvisa, 2013. [Biblioteca Curatoria]

Biologia Molecular

Ementa

Técnicas de biologia molecular aplicadas ao diagnóstico clínico-laboratorial de doenças infecto-parasitárias, malignas e genéticas. Detecção de agentes patogênicos no ambiente e em alimentos. Testes de paternidade e forenses. Aspectos gerais dos ácidos nucleicos e proteínas, obtenção de sondas moleculares e técnicas de hibridização; Clonagem gênica: - estratégias de clonagem. - construção e análise de bibliotecas gênicas e de DNA. - caracterização de vetores de expressão e aplicações, Isolamento, purificação análise e sequenciamento de DNA - purificação e concentração de DNA a partir de soluções aquosas. - preparação de DNA genômico. - análise eletroforética de fragmentos - clivagens enzimáticas - reações de hibridização com sondas de DNA e RNA radiomarcadas. - sequenciamento de DNA. Aplicações de técnicas de DNA recombinante como métodos diagnósticos e suas aplicações em Análises Clínicas; noções gerais sobre a reação de polimerização em cadeia "PCR".

Bibliografia Básica

SOUSA, Frederico Barbosa de. Biologia do Desenvolvimento Humano. João Pessoa: Editora da UFPB, 2018.[Biblioteca Curatoria]

CECCATO, Vânia Marilande. Biologia molecular. Fortaleza: Eduece, 2015.[Biblioteca Curatoria]

VERLI, Hugo;... [et al.]. Bioinformática: da Biologia à Flexibilidade Molecular. São Paulo: SBBQ, 2014.[Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar

ALBUQUERQUE, Fabíola da Silva. Fisiologia Humana e Animal. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.[Biblioteca Curatoria]

RIBEIRO, Maria Cecília Menks. Genética molecular. Florianópolis: UFSC, 2009.[Biblioteca Curatoria]

GARCIA, Ana Beatriz. Biologia molecular. v.1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2007.[Biblioteca Curatoria]

VAZ, Nelso; ... [et al.]. Onde está o organismo? Derivas e outras histórias na biologia e na imunologia. Florianópolis : Editora da UFSC, 2011.[Biblioteca Curatoria]

LIBERTO, Maria Isabel Madeira;... [et al.]. Microbiologia. v. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ,2010.[Biblioteca Curatoria]

Imunologia Clínica

Ementa

Bases moleculares da imunologia, órgãos e células do Sistema Imune, Caracterização das respostas primária e secundária. Antígenos e anticorpos. Sistema complemento. Apresentação de antígenos, Moléculas do MHC – bases moleculares. Citocinas. Ativação de linfócitos T e linfócitos B, Diversidade de anticorpos, Resposta imune nos processos inflamatórios. Conceitos sobre os mecanismos imunológicos envolvidos nas doenças bacterianas, virais, parasitárias e em processos tumorais e doenças auto-imunes. Reações de Hipersensibilidade do tipo I, II, III, IV, Tolerância Imunológica, Transplante, Vacinas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OLIVEIRA, Lílian M.G. Bahia. Imunologia. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. [Biblioteca Curatoria]

BARARDI, Célia Regina Monte;... [et al.]. Imunologia. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010. [Biblioteca Curatoria]

OLIVEIRA, Lílian M.G. Bahia. Imunologia. v. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. [Biblioteca Curatoria]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DANTAS, Vera Maria;... [et al.]. Alergia, imunologia, pneumologia: manual de rotinas para pacientes pediátricos internados. Natal, RN : EDUFRN, 2019.[Biblioteca Curatoria]

MACHADO, Raimundo Diogo;... [et al.]. Imunologia Básica e aplicada às análises clínicas. Rio de Janeiro: edição dos autores, 2015. [Biblioteca Curatoria]

SANTOS, Claudio Bezerra. Imunologia III. João Pessoa: edição do autor, 2015. [Biblioteca Curatoria]

MINEO, José Roberto; ... [et al.]. Manual ilustrado de práticas laborais em Imunologia. Uberlândia : EDUFU, 2016. [Biblioteca Curatoria]

VAZ, Nelso; ... [et al.]. Onde está o organismo? Derivas e outras histórias na biologia e na imunologia. Florianópolis : Editora da UFSC, 2011. [Biblioteca Curatoria]

Farmacologia

Ementa

Princípios gerais: farmacocinética (absorção, distribuição e eliminação de fármacos); farmacodinâmica (mecanismo de ação e relação entre concentração e efeito da droga); princípios de toxicologia: princípios de terapêutica. Drogas que atuam em locais sinápticos e neuroefetores juncionais. Drogas que atuam no Sistema Nervoso Central. Terapia medicamentosa da inflamação. Drogas que afetam a função renal e o metabolismo eletrolítico. Drogas cardiovasculares. Quimioterapia das doenças parasitárias. Quimioterapia das doenças microbianas. Quimioterapia das doenças neoplásicas. Doenças imunossupressoras. Hormônios e antagonistas hormonais.

Bibliografia Básica:

DELUCIA, Roberto (org.). Farmacologia integrada: uso racional de medicamentos. 5. ed. São Paulo: Clube de Autores, 2014. v. 1.[Biblioteca Curatoria]

DELUCIA, Roberto (org.). Farmacologia integrada: uso racional de medicamentos. 5. ed. São Paulo: Clube de Autores, 2014. v. 2.[Biblioteca Curatoria]

SOUZA, Patrícia Medeiros de [et al.] (org.). Farmacologia clínica: textos informativos. Brasília: Hospital Universitário de Brasília, 2012.[Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar:

CRF. Farmácia clínica. 2. ed. São Paulo: CRF/SP, 2019.

PIETROVSKI, Evelise Fernandes; MAYER, Bárbara [et al.]. Farmacologia aplicada à dependência. Curitiba: IFPR, 2012.[Biblioteca Curatoria]

VIEIRA, Alan de Araújo. Farmacologia e farmacocinética neonatal. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2004.[Biblioteca Curatoria]

ARAUJO, Carlos Eduardo Pulz [et al.] (org.). Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Ponta Grossa: Atena, 2019. v. 1.[Biblioteca Curatoria]

ARAUJO, Carlos Eduardo Pulz [et al.] (org.). Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Ponta Grossa: Atena, 2020. v.2.[Biblioteca Curatoria]

Fisiologia Humana II

Ementa

Conhecimento sobre o mecanismo de transporte. Bioeletrogênese, respiração, volumes e capacidades respiratórias. Trocas gasosas. Regulação da respiração. Fisiologia do sistema digestório. Fisiologia do metabolismo e endocrinologia. Sistema nervoso, organização, processamento de sinais. Funções motoras da medula, tronco cerebral e núcleos da base. Sistema límbico; sentidos especiais. Endocrinologia; mecanismos de ação hormonal; glândulas e seus hormônios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OLIVEIRA, Rithiele Cristina de. Neurofisiologia. Rio de Janeiro : SESES, 2015. [Biblioteca Curatoria]

FARIA, Moacir Serralvo; ... [et al.]. Fisiologia humana. Florianópolis: UFSC, 2009. [Biblioteca Curatoria]

PEREIRA, Gabriela Augusta Mateus; ... [et al.]. Fisiologia humana – testes. Lajeado: Ed. da Univates, 2010. [Biblioteca Curatoria]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TAVARES, Arice Cardoso; SELL, Fabíola Sucupira Ferreira; SELL, Sérgio. Metodologias para iniciação à prática da pesquisa e extensão I: caderno pedagógico. Florianópolis: UDESC/CEAD/UAB, 2011. [Biblioteca Curatoria]

ARAÚJO, Maria Ivanilde; ... [et al.]. Bioestatística. Rio de Janeiro: Edição dos autores, 2017.[Biblioteca Curatoria]

VELARDE, Luis Guillermo Coca. Noções de Bioestatística. Niterói: UFF, 2017.[Biblioteca Curatoria]

MILAN, Luis Aparecido Milan. Estatística Aplicada. São Carlos: UFSCAR, 2014. [Biblioteca Curatoria]

SILVEIRA, Cláudia Regina. Metodologia da pesquisa. 2. ed. rev. e atual. Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2011. [Biblioteca Curatoria]

FLEMMING, Diva Marília. Metodologia de projetos em ciências I. Florianópolis : Publicações do IF-SC, 2011. [Biblioteca Curatoria]

Projeto Extensionista I

Ementa

Os Estudos interdisciplinares oportunizarão projetos de extensão acadêmica por meio de aprofundamentos temáticos, estímulo a prática e a investigação científica, consultas de bibliografias especializadas e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica de conhecimentos gerais e específicos, contribuindo para a formação pessoal, social e cidadã dos alunos. O conhecimento produzido será compartilhado com a comunidade do entorno. Estará dimensionado nos projetos de extensão, cabendo à Coordenação/NDE estabelecer seu planejamento e critérios de avaliação, bem como, sua participação na composição da nota.

A finalidade é promover a aprendizagem construtivista e dar significância prática aos conteúdos teóricos, ampliando a capacidade dos estudantes para selecionarem, organizarem, priorizarem, analisarem e sintetizarem temas e abordagens relevantes à sua formação pessoal, profissional e cidadã, de forma a estimular o senso de curiosidade e a compreensão da realidade e das tendências da área de atuação pertinente ao curso. A metodologia priorizará: o contexto globalizado das relações entre fontes de informação e os procedimentos para compreendê-las e utilizá-las pelos professores e estudantes, a partir de um enfoque multidisciplinar, via metodologias, na qual o processo de reflexão e interpretação seja significativo para o estudante, na relação entre o aprender e o objeto de estudo para que se desenvolva a autonomia discente e a aprendizagem significativa; bem como as mudanças na

organização dos conhecimentos acadêmicos, tomando como ponto de partida os conteúdos abordados em sala de aula, indo além desse espaço, na medida em que os estudantes assimilem e compartilhem o que se aprendeu, em uma perspectiva extensionista, trabalhando diferentes possibilidades e interesses, favorecendo a conectividade e o alcance de significados para sua formação acadêmica.

Bibliografia Básica

Bibliografia de acordo com a atividade a ser executada

Bibliografia Complementar

Bibliografia de acordo com a atividade a ser executada

Epidemiologia e Saúde Pública

Ementa

Os conceitos de saúde e saúde pública. A determinação social do processo saúde-doença. O que é Saúde Pública, seus elementos e finalidades. Os níveis de Saúde Pública. Aplicações da epidemiologia na saúde pública. Identificação e análise das tendências e de alguns fatores atuantes na Saúde Pública em âmbito nacional e municipal. A saúde pública e a educação ambiental.

Bibliografia Básica

REIS, Regimarina Soares Reis; ...[et al.]. Epidemiologia: conceitos e aplicabilidade no Sistema Único de Saúde. São Luís: EDUFMA, 2017.[Biblioteca Curatoria]

GOMES, Elaine Christine de Souza; ...[et al.]. Conceitos e ferramentas da epidemiologia. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2015.[Biblioteca Curatoria]

BOING, Antônio Fernando; ...[et al.]. Epidemiologia. Florianópolis: UFSC, 2016.[Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Ana Lúcia S. Sgambatti de; ...[et al.]. Métodos de Investigação Epidemiológica em Doenças Transmissíveis. Washington (USA): OPAS, 2016.[Biblioteca Curatoria]

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Módulos de Princípios de Epidemiologia para o Controle de Enfermidades. Módulo 1: apresentação e marco conceitual. Brasília : Organização Pan-Americana da Saúde ; Ministério da Saúde, 2010.[Biblioteca Curatoria]

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Módulos de Princípios de Epidemiologia para o Controle de Enfermidades. Módulo 2: Saúde e doença na população. Brasília : Organização Pan-Americana da Saúde ; Ministério da Saúde, 2010.[Biblioteca Curatoria]

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Módulos de Princípios de Epidemiologia para o Controle de Enfermidades. Módulo 3: medida das condições de saúde e doença na população. Brasília : Organização Pan-Americana da Saúde ; Ministério da Saúde, 2010.[Biblioteca Curatoria]

BRASIL. Ministério da Saúde. Epidemiologia e Serviços de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.[Biblioteca Curatoria]

OLIVEIRA, Débora Aparecida Lentini de. Práticas Clínicas Baseadas em Evidências. São Paulo: UNASUS/UNIFESP, 2018.[Biblioteca Curatoria]

4º. Semestre

Imunologia Clínica

Ementa

Conceitos sobre a interação antígeno-anticorpo. Imunógenos, haptenos, epítipo ou determinante antigênico. Natureza e propriedades gerais de anticorpos, afinidade, avides, purificação de anticorpos. Anticorpos monoclonais. Métodos Imunológicos aplicados ao laboratório de análises clínicas: Reações de precipitação, aglutinação, fixação de Complemento, e reações imunológicas reveladas com marcadores. Provas funcionais das células imunocompetentes: in vivo e in vitro. Avanços tecnológicos em Imunologia Clínica. Métodos Imunológicos utilizados para o diagnóstico das infecções

causadas por microrganismos, parasitas, bactérias, vírus, fungos. Provas imunológicas para avaliação de alterações do sistema imune. Tumores. Determinação da eficiência das provas imunológicas. Padronização e controle de qualidade de reagentes e de provas imunológicas utilizadas em laboratório de análises clínicas. Provas de referência e laboratórios de referência

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OLIVEIRA, Lílian M.G. Bahia. Imunologia. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. [Biblioteca Curatoria]

BARARDI, Célia Regina Monte;... [et al.]. Imunologia. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010. [Biblioteca Curatoria]

OLIVEIRA, Lílian M.G. Bahia. Imunologia. v. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. [Biblioteca Curatoria]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DANTAS, Vera Maria;... [et al.]. Alergia, imunologia, pneumologia: manual de rotinas para pacientes pediátricos internados. Natal, RN : EDUFRN, 2019.[Biblioteca Curatoria]

MACHADO, Raimundo Diogo;... [et al.]. Imunologia Básica e aplicada às análises clínicas. Rio de Janeiro: edição dos autores, 2015. [Biblioteca Curatoria]

SANTOS, Claudio Bezerra. Imunologia III. João Pessoa: edição do autor, 2015. [Biblioteca Curatoria]

MINEO, José Roberto; ... [et al.]. Manual ilustrado de práticas laborais em Imunologia. Uberlândia : EDUFU, 2016. [Biblioteca Curatoria]

VAZ, Nelso; ... [et al.]. Onde está o organismo? Derivas e outras histórias na biologia e na imunologia. Florianópolis : Editora da UFSC, 2011. [Biblioteca Curatoria]

Patologia

Ementa

Processos e distúrbios patológicos – aspectos morfológicos, moleculares e genéticos. Crescimento e diferenciação celular. Inflamação e reparo. Doenças nutricionais e ambientais. Distúrbios genéticos. Doenças autoimunes. Neoplasias. Doenças

infecciosas. Doenças hemáticas e distúrbios hemorrágicos. Doenças dos leucócitos, linfócitos e baço. Aparelhos genitais masculino e feminino. Sistema endócrino. A pele. Vasos sanguíneos. Fígado e vias biliares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREITAS, Alexandra M. S. De;... [et al.]. Atlas de Patologia. Rio Grande: Ed. da FURG, 2017. [Biblioteca Curatoria]

SANTOS, LÚCIO;... [et al.]. Atlas de apoio às aulas de Anatomia Patológica. Porto (POR): Universidade Fernando Pessoa, 2008. [Biblioteca Curatoria]

CINTRA, Juliana de Andrade. Patologia Humana e Anatomia Patológica. Franca: Edição do Autor, 2017. [Biblioteca Curatoria]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSIS, Emilio. Manual de Boas Práticas em Patologia. São Paulo: Sociedade Brasileira de Patologia, 2020. [Biblioteca Curatoria]

MOURA, Layanne Cavalcante de. Patologia Médica. São Paulo: Edição do Autor, 2012. [Biblioteca Curatoria]

LIMA, Axell Donelli Leopoldino. Patologia Geral. Brasília: Edição do Autor, 2017. [Biblioteca Curatoria]

RODRIGUEZ, Rubens. Atlas de histopatologia. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2016. [Biblioteca Curatoria]

SALGADO, Yvanna Carla de Souza. Patologia das doenças v. 1. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. [Biblioteca Curatoria]

Microbiologia Clínica I

Ementa

Diagnóstico das doenças infecciosas. Coleta, transporte e processamento da amostra. Interpretação das culturas (isolamento e identificação bacteriana). Provas de identificação bacteriana. Controle de qualidade no laboratório de microbiologia. Cocos gram-positivos, bacilos gram-positivos aeróbios. Enterobacteriaceae. Bacilos gram-negativos não fermentadores. Bacilos gram-negativos emergentes. Haemophilus. Neisseria. Micobactéria. Bactérias anaeróbias. Doenças sexualmente transmissíveis. Testes de sensibilidade a antibióticos e quimioterápicos.

Bibliografia Básica

HOLANDA, Cecília Maria de Carvalho Xavier. Manual de bacteriologia e de enteroparasitos. Natal, RN : EDUFRRN, 2017.[Biblioteca Curatoria]

LIBERTO, Maria Isabel Madeira;... [et al.]. Microbiologia. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.[Biblioteca Curatoria]

LIBERTO, Maria Isabel Madeira;... [et al.]. Microbiologia. v. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.[Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar

LEVY, Carlos Emílio. Manual de Microbiologia Clínica para Controle de Infecção em Serviços de Saúde. Campinas: ANVISA, 2004.[Biblioteca Curatoria]

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Módulo 1: Biossegurança e Manutenção de Equipamentos em Laboratório de Microbiologia Clínica. Brasília: Anvisa, 2013.[Biblioteca Curatoria]

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Módulo 2: Controle Externo da Qualidade. Brasília: Anvisa, 2013.[Biblioteca Curatoria]

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Módulo 3 : Principais Síndromes Infecciosas. Brasília: Anvisa, 2013.[Biblioteca Curatoria]

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Módulo 4 : Procedimentos Laboratoriais: da requisição do exame à análise microbiológica e laudo final. Brasília: Anvisa, 2013.[Biblioteca Curatoria]

Parasitologia

Ementa

Conceitos de parasitologia, fisiologia e ciclo biológico dos parasitas. Relação parasito-hospedeiro, vetores e reservatórios. Biologia e importância médica de endoparasitos

do trato intestinal, do sangue e de outros órgãos e tecidos e de ectoparasitos. Grupos de interesse médico-sanitário, dentro de um contexto ecológico e social.

Bibliografia Básica

SILVA, Reinaldo José da; ... [et al.]. Atlas de parasitologia humana. São Paulo : Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, 2009. [Biblioteca Curatoria]

OLIVEIRA, Ana Emilia Figueiredo de; ... [et al.]. Doenças transmissíveis. São Luís: EDUFMA, 2017. [Biblioteca Curatoria]

Pantoja, Lydia Dayanne Maia; ... [et al.]. Princípios de parasitologia. Fortaleza: EdUECE, 2015. [Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar

BRASIL. Manual de Saneamento. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2004. [Biblioteca Curatoria]

INSTITUTO TRATA BRASIL. Manual do Saneamento Básico. São Paulo: Instituto Trata Brasil, 2012. [Biblioteca Curatoria]

FERLA, Alcindo Antonio; ... [et al.]. Cadernos da Saúde Coletiva - Integração ensino - serviço: caminhos possíveis? Porto Alegre: Rede UNIDA, 2013. [Biblioteca Curatoria]

BULGARELLI, Alexandre Fávero... [et al.]. Redes de atenção à saúde: práticas, experiências e propostas na gestão da Saúde Coletiva. Porto Alegre : Rede UNIDA, 2016. [Biblioteca Curatoria]

OLIVEIRA, Gesner; ... [et al.]. Ranking do Saneamento 2020. São Paulo: Instituto Trata Brasil, 2020.[Biblioteca Curatoria]

Informática Aplicada à Saúde

Ementa

Ideias básicas de bioinformática e evolução molecular, aplicando a tecnologia da informação ao gerenciamento de dados biológicos. Conceitos sobre as bases moleculares da evolução de sequências nucleotídicas e protéicas, substituições sinônimas e não sinônimas, algoritmos e inferências filogenéticos. Métodos de alinhamentos múltiplos, modelos de substituições nucleotídicas, métodos de

distância, verossimilhança máxima e testes estatísticos para suporte filogenético, além de utilização das ferramentas para análise computacional de sequências protéicas.

Bibliografia Básica

CUNHA, Guilherme Bernardino da. Informática Básica. Santa Maria: UFSM, 2017.[Biblioteca Curatoria]

ARAÚJO, Júlio César; ...[et al.]. Letramentos na Web: gêneros, interação e ensino. Fortaleza: Edições UFC, 2009.[Biblioteca Curatoria]

SOUZA, Robson Pequeno de; ...[et al.]. Tecnologias digitais na educação. Campina Grande: EDUEPB, 2011.[Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar

JESUS, Wilsovelton Teles de;... [et al.]. Informática básica para o estudo on-line. estudo On-Line. Goiânia: IFGP, 2020.[Biblioteca Curatoria]

BADALOTTI, Greisse Moser. Educação e tecnologias. Indaial: Uniasselvi: 2017.[Biblioteca Curatoria]

MARTINS, Ernane Rosa;... [et al.]. Informática aplicada à educação. V. 2. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019.[Biblioteca Curatoria]

DUTRA, Marlene de Alencar;... [et al.]. Informática Educativa. Fortaleza: IFCE, 2015.[Biblioteca Curatoria]

Coleta de Material Biológico

Ementa

A coleta de material biológico. Estudo da metodologia de técnicas relacionadas ao preparo do paciente e a coleta de amostras. Integração dos alunos com as atividades básicas de um Laboratório. Atividades práticas de coleta de material biológico.

Bibliografia Básica

APOLINÁRIO, Joelma Maria dos Santos da Silva. Práticas laboratoriais - das análises clínicas ao biodiagnóstico. Campina Grande: Editora Amplla, 2021.[Biblioteca Curatoria]

HOLANDA, Cecília Maria de Carvalho Xavier. Manual de bacteriologia e de enteroparasitos. Natal, RN : EDUFRN, 2017.[Biblioteca Curatoria]

RICCI, Mayra Fernanda. Bioquímica clínica. Indaial: Uniasselvi, 2021.[Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar

CORRÊA, José Abol. Garantia da qualidade no laboratório clínico. Rio de Janeiro: PNCQ, 2019.[Biblioteca Curatoria]

OLIVEIRA, Patrícia L. ; ... [et al.]. Gestão em Saúde: diversificação, tendências e aplicabilidade da qualidade nos serviços de saúde. Cajazeiras, PB: Ideia, 2021.[Biblioteca Curatoria]

KUSCHNIR, Rosana Chigres. Gestão dos sistemas e serviços de saúde. Florianópolis : UFSC, 2012.[Biblioteca Curatoria]

SHIMIZU, Helena; ... [et al.]. Política, planejamento e gestão participativa em saúde. Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2018.[Biblioteca Curatoria]

SILVA, Raimunda Magalhães da; ... [et al.]. Planejamento, gestão e avaliação nas práticas de saúde. Fortaleza: EdUECE, 2015.[Biblioteca Curatoria]

Projeto Extensionista II

Ementa

Os Estudos interdisciplinares oportunizarão projetos de extensão acadêmica por meio de aprofundamentos temáticos, estímulo a prática e a investigação científica, consultas de bibliografias especializadas e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica de conhecimentos gerais e específicos, contribuindo para a formação pessoal, social e cidadã dos alunos. O conhecimento produzido será compartilhado com a comunidade do entorno. Estará dimensionado nos projetos de

extensão, cabendo à Coordenação/NDE estabelecer seu planejamento e critérios de avaliação, bem como, sua participação na composição da nota.

A finalidade é promover a aprendizagem construtivista e dar significância prática aos conteúdos teóricos, ampliando a capacidade dos estudantes para selecionarem, organizarem, priorizarem, analisarem e sintetizarem temas e abordagens relevantes à sua formação pessoal, profissional e cidadã, de forma a estimular o senso de curiosidade e a compreensão da realidade e das tendências da área de atuação pertinente ao curso. A metodologia priorizará: o contexto globalizado das relações entre fontes de informação e os procedimentos para compreendê-las e utilizá-las pelos professores e estudantes, a partir de um enfoque multidisciplinar, via metodologias, na qual o processo de reflexão e interpretação seja significativo para o estudante, na relação entre o aprender e o objeto de estudo para que se desenvolva a autonomia discente e a aprendizagem significativa; bem como as mudanças na organização dos conhecimentos acadêmicos, tomando como ponto de partida os conteúdos abordados em sala de aula, indo além desse espaço, na medida em que os estudantes assimilem e compartilhem o que se aprendeu, em uma perspectiva extensionista, trabalhando diferentes possibilidades e interesses, favorecendo a conectividade e o alcance de significados para sua formação acadêmica.

Bibliografia Básica

Bibliografia de acordo com a atividade a ser executada

Bibliografia Complementar

Bibliografia de acordo com a atividade a ser executada

5º. Semestre

Bioquímica Clínica

Ementa

Revisão sobre eletroforese, cromatografia, espectrofotometria, controle de qualidade em bioquímica clínica e em espectrofotometria. Revisão em coleta de material biológico e preparo de amostras para análises bioquímicas. Estudo bioquímico clínico dos carboidratos, dos aminoácidos e proteínas, dos lipídios e de substâncias nitrogenadas não protéicas. Enzimologia clínica. Estudo bioquímico clínico de substâncias nitrogenadas. Provas de funções hepáticas. Controle de Qualidade em Bioquímica Clínica. Avaliação Laboratorial do equilíbrio hidroeletrolítico e ácido-base e da função renal, endócrina, hepática, pancreática exócrina e endócrina, das dislipidemias, das doenças cardiovasculares, dos distúrbios ósseos e musculares, dos distúrbios do metabolismo do ferro e das porfirias. Estudo dos líquidos biológicos extra-vasculares. Estudo dos marcadores tumorais. Automação em Bioquímica Clínica. Influência dos medicamentos nos exames bioquímicos de interesse clínico-laboratorial

Bibliografia Básica

CHAMPE, Pamela C. Bioquímica Ilustrada. Artmed. 2009.

KANAAM, Salim. Bioquímica clínica. Atheneu. 2007.

MOTTA, Valter T. Bioquímica Clínica para o Laboratório. Medbook. 2009.

Bibliografia Complementar

DEVLIN, Thomas. Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas. Edgard Blucher. 2007.

LIMA, A. Oliveira. Métodos de Laboratório Aplicados a Clínica. Guanabara Koogan. 2008.

PINTO, Antônio. Controle Biológico de qualidade de Produtos. Atheneu. 2010.

STELLA, Márcia Breda. Práticas de Laboratório de Bioquímica e Biofísica. Guanabara Koogan. 2009.

WALLACH, Jacques. Interpretação de exames Laboratoriais. Guanabara Koogan. 2009.

Hematologia Clínica

Ementa

Introdução à hematologia. Origem das células do sangue. Hemopoese. Citologia das células do sangue. Órgãos linfóides e hemoformadores. Fisiopatologia das células do sangue (eritrócitos e leucócitos) e da hemostasia. Anemias. Patologia dos leucócitos. Patologia da hemostasia. Baço. Diagnóstico hematológico. Controle de qualidade do diagnóstico hematológico.

Bibliografia Básica

KALIKS, Rafael. Princípios de Hematologia Clínica. Manole. 2007.
LORENZI, T. F. Atlas de Hematologia. Clínica Hematológica a Ilustrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
PETITI, J. E. HOFF Brand. Fundamentos em Hematologia. Artmed. 2008.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, W. F. Técnicas Médicas de Hematologia e Imuno-hematologia. Belo Horizonte: Coopmed. 2008.
KIRSZTAJN, Dianna Mastroiani.. Diagnostico Laboratorial Savier. 2009
LORENZI, T. F. Manual de Hematologia e Propedêutica E Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
SCHIFFMAN, F.J. Fisiopatologia Hematológica. Santos. 2008.
TEIXEIRA, José E.C. Diagnostico Laboratorial em Hematologia. Roca. 2007.

Microbiologia Clínica II

Ementa

Diagnóstico microbiológico das infecções do trato gastrointestinal. Diagnóstico microbiológico das infecções genitais. Diagnóstico microbiológico das infecções do trato urinário. Diagnóstico microbiológico das infecções das vias aéreas superiores. Diagnóstico microbiológico das infecções das vias aéreas inferiores. Diagnóstico microbiológico das infecções cutâneas. Diagnóstico microbiológico das infecções sistêmicas. Diagnóstico microbiológico das infecções do Sistema Nervoso Central.

Diagnóstico microbiológico das infecções de líquidos biológicos (derrames, transudatos e exsudatos). Prova de sensibilidade às drogas antimicrobianas. Exame bacteriológico de materiais da pele e anexos, dos ouvidos e dos olhos. Exame bacteriológico de líquido céfalo-raquidiano. Exame bacteriológico do sangue.

Bibliografia Básica

JAWETZ, M. A. Microbiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
MOURA, R. A. A. et al. Técnicas de Laboratório. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 1987.
MURRAY, P. R. e Col. Microbiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Bibliografia Complementar

KONEMAN, E. W.; ALLEN, S. D.; SCHRECKENBERGER, P. C.; WINN, W. C. JR. Diagnóstico Microbiológico. São Paulo: Medsi, 2001.
BARBOSA, H. R., Torres, B. B. Microbiologia Básica. São Paulo: Atheneu, 1999.
BLACK, J. G. Microbiologia – Fundamentos e Perspectiva. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2002.
BURTON, G. R. W.; ENGELKIRK, P. G. Microbiologia para Ciências da Saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
PELCZAR, M. J. Jr.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. Microbiologia. v. 1 e 2. São Paulo: Makron, 1997.

Parasitologia Clínica

Ementa

Estudo dos ciclos dos parasitos relacionados ao homem. Epidemiologia, diagnóstico, profilaxia e tratamento das principais parasitoses humana. Parasitos emergentes. Técnicas de pesquisa e diagnóstico de infecções parasitárias (exame parasitológico de sangue, fezes e outras amostras clínicas; meios de cultura). Técnicas de imunodiagnóstico em parasitologia. Diagnóstico laboratorial das principais doenças provocadas por protozoários. Diagnóstico parasitológico das helmintoses:

Ascaridíase, Tricuríase, Enterobiose, Ancilostomose, Estrongiloidose, Teníase, Esquistossomose e Fasciolose, Cisticercose, Hidatidos e Larva Migrans Visceral e Cutânea, Filarioses.

Bibliografia Básica

AMATO NETO, Vicente. Parasitologia Uma Abordagem Clínica. Elsevier. 2008.

DE CARLI, Geraldo A. Parasitologia Clínica., Atheneu. 2009.

REY, L. Bases da Parasitologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010

Bibliografia Complementar

MORAES, Parasitologia e Micologia Humana. Guanabara Koogan. 2008.

NEVES, David Pereira. Atlas Didático de Parasitologia. Atheneu. 2008.

NEVES, David Pereira. Parasitologia Dinâmica. Atheneu. 2009.

REY, L. Parasitologia: Parasitos e Doenças Parasitárias. Guanabara Koogan. 2008.

SACKETT, David. Epidemiologia clínica. Artmed. 2008.

Disciplina Optativa I

Ementa e bibliografia de acordo com a opção de disciplina

Toxicologia

Ementa

Princípios da toxicidade de drogas. Avaliação e mecanismos da toxicidade de drogas.

Interação de drogas. Venenos, toxinas e plantas tóxicas. Toxicologia ambiental.

Mecanismos de atenuação da toxicidade de drogas.

Bibliografia Básica

BOLZAN, Rodrigo Cordeiro. Bromatologia. Frederico Westphalen: UFSM, 2018.[Biblioteca Curatoria]

PERUZZO, Lucile Cecília. Toxicologia e segurança. Indaial: Uniasselvi, 2018.[Biblioteca Curatoria]

RUPPENTHAL, Janis Elisa. Toxicologia. Santa Maria: UFSM, 2013. [Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar

- SPRADA, Edilmere. Toxicologia. Curitiba: IFPR, 2013. [Biblioteca Curatoria]
- FELTES, Maria Manuela Camino;... [et al.]. Procedimentos operacionais padronizados de bromatologia de alimentos. Blumenau: IFSC, 2016.[Biblioteca Curatoria]
- HERNANDEZ, Edna Maria Miello;...[et al.]. Manual de Toxicologia Clínica: Orientações para assistência e vigilância das intoxicações agudas. São Paulo: Secretaria Municipal da Saúde, 2017.[Biblioteca Curatoria]
- BARIONI, Eric D. ;... [et al.]. O livro das intoxicações: educação para a prevenção de acidentes. Sorocaba: Eduniso, 2021.[Biblioteca Curatoria]
- BACHUR, Tatiana Paschoalette Rodrigues. Toxicologia: uma abordagem multidisciplinar. Campina Grande: Editora Amplla, 2021.[Biblioteca Curatoria]

Projeto Extensionista III

Ementa

Os Estudos interdisciplinares oportunizarão projetos de extensão acadêmica por meio de aprofundamentos temáticos, estímulo a prática e a investigação científica, consultas de bibliografias especializadas e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica de conhecimentos gerais e específicos, contribuindo para a formação pessoal, social e cidadã dos alunos. O conhecimento produzido será compartilhado com a comunidade do entorno. Estará dimensionado nos projetos de extensão, cabendo à Coordenação/NDE estabelecer seu planejamento e critérios de avaliação, bem como, sua participação na composição da nota.

A finalidade é promover a aprendizagem construtivista e dar significância prática aos conteúdos teóricos, ampliando a capacidade dos estudantes para selecionarem, organizarem, priorizarem, analisarem e sintetizarem temas e abordagens relevantes à sua formação pessoal, profissional e cidadã, de forma a estimular o senso de curiosidade e a compreensão da realidade e das tendências da área de atuação pertinente ao curso. A metodologia priorizará: o contexto globalizado das relações entre fontes de informação e os procedimentos para compreendê-las e utilizá-las pelos professores e estudantes, a partir de um enfoque multidisciplinar, via

metodologias, na qual o processo de reflexão e interpretação seja significativo para o estudante, na relação entre o aprender e o objeto de estudo para que se desenvolva a autonomia discente e a aprendizagem significativa; bem como as mudanças na organização dos conhecimentos acadêmicos, tomando como ponto de partida os conteúdos abordados em sala de aula, indo além desse espaço, na medida em que os estudantes assimilem e compartilhem o que se aprendeu, em uma perspectiva extensionista, trabalhando diferentes possibilidades e interesses, favorecendo a conectividade e o alcance de significados para sua formação acadêmica.

Bibliografia Básica

Bibliografia de acordo com a atividade a ser executada

Bibliografia Complementar

Bibliografia de acordo com a atividade a ser executada

6º. Semestre

Análise Ambiental

Ementa

Visão integrada e holística do meio ambiente. Abordagem dos recursos naturais renováveis e não renováveis, a preservação ambiental, o ambiente como ameaça ao homem, planejamento ambiental, importância da água no planeta e sua poluição, características relacionadas com a poluição do ar, o ruído como ameaça a vida humana. Identificação dos principais fatores de risco do meio ambiente através de técnicas laboratoriais.

Bibliografia Básica

AQUINO, Afonso R. de. Análise de Sistema de Gestão Ambiental. Thex. 2008.

DERÍSIO, J. C. Introdução ao Controle de Poluição Ambiental. São Paulo: Signus, 2007.

PHILIPPI JR, Arlindo. Saneamento, Saúde e Ambiente. Manole. 2005.

SANTOS, Rosely F. dos. Planejamento Ambiental: Teoria e Prática. Oficina de Textos. 2007.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Anésio R. de. Princípios Básicos de saneamento do Meio. Senac. 2010.

FELLEMBERG, Gunter. Introdução aos Problemas da Poluição ambiental. EPU. 2006.

MENDONÇA, Adriana Rodrigues. Bioética, Meio Ambiente, Saúde e Pesquisa. Iatria. 2008.

REIS, Lineu B. Energia e Meio Ambiente. Cengage. 2010.

SOUZA, Demetrios Coelho. O Meio Ambiente das Cidades. Atlas. 2010.

Banco de Sangue e Hemoderivados

Ementa

História da hemoterapia. Política Nacional de sangue e hemoderivados. Normas técnicas e legislação vigente. Recrutamento e seleção de candidatos à doação de sangue. Fracionamento do sangue, sua conservação, distribuição e aplicação. Noções sobre imunohematologia e DHRN. Requisição médica e registros de transfusão. Testes pré-transfusionais e suas indicações. Relações transfusionais imediatas e tardias. Produção e análise de bioderivados. Conhecimentos sobre a produção, execução e controle da qualidade de insumos biológicos, como reagentes, soros e vacinas. Atualidades em Bioderivados.

Bibliografia Básica

COVAS, Dimas Tadeu BORDIN, José Orlando. Hemoterapia Fundamentos e Prática. Atheneu. 2008.

HARMENING, D.; FIGUEIREDO, J. E. F. de. Técnicas Modernas em Banco de Sangue e Transfusão. São Paulo: Revinter, 2008.

JUNQUEIRA, Pedro Clovis. Hemoterapia Clínica. Roca. 2009.

Bibliografia Complementar

- CHAMONE, Dalton de A. Manual de transfusão sanguínea. Roca. 2003.
- HAMERSCHLAK, Nelson. Manual de Hematologia. Manole. 2009.
- LORENZI, T. F. Manual de Hematologia e Propedêutica Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- SWEENEY, J.C. Manual Prático de Hemoterapia. Revinter. 2005.
- VERRASTRO, Therezinha. Hematologia e Hemoterapia. Atheneu. 2003.

Bromatologia

Ementa

Os princípios fundamentais da Bromatologia e o papel biológico de várias frações nutritivas. Determinação da composição química dos alimentos. Estudo dos sistemas e mecanismos de degradação dos alimentos. Estudo dos métodos e técnicas de controle de qualidade de alimentos.

Bibliografia Básica

- CARDOSO, M. A. Nutrição e Metabolismo – Nutrição Humana. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2006.
- MAHAN, L. Kathleen. KRAUSE, Alimentos, Nutrição e Dietoterapia. São Paulo: Rocca, 2005.
- FRANCO, Guilherme. Tabela de Composição Química dos Alimentos. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.

Bibliografia Complementar

- ANDRADE, Édira. Análise de Alimentos, uma Visão Química da Nutrição. São Paulo: Varela, 2006.
- BOBBIO, P. A.; BOBBIO, F. O. Química do Processamento de Alimentos. São Paulo: Varela, 2001.
- CECCHI, Heloisa M. Fundamentos Teóricos e Práticos em Análise de Alimentos. Campinas: Unicamp, 1999.

SALINAS, R. D. Alimentos e Nutrição. São Paulo: Artmed, 2002.

TIRAPEGUI, J. Nutrição, Fundamentos e Aspectos Atuais. São Paulo: Atheneu, 2006.

Imageologia

Ementa

Estudo dos métodos de diagnósticos por imagens de cada órgão ou estrutura. Estudo da radiologia convencional, ultra-sonografia, tomografia computadorizada, ressonância magnética. Reconhecimento prático das principais patologias diagnosticadas por esses métodos. Conceitos básicos sobre radiação e efeitos biológicos. Métodos biofísicos de análise através de registros gráficos e por imagens.

Bibliografia Básica

CAVALCANTE, Marcelo. Tomografia Computadorizada. Santos. 2009.

JUHL, John H. Interpretação Radiológica. Guanabara Koogan. 2006.

PRETORIOS, E. Scott. Segredos em Radiologia. Artmed. 2008.

Bibliografia Complementar

BRANT, William. Fundamentos de Radiologia. 4 volumes. Guanabara Koogan. 2009.

FELISBERTO, Marcelo. Guia Prático de Radiologia. Erica. 2008.

GEBRIM, Eloisa Maria. Cabeça e pescoço: Radiologia e Diagnostico por Imagem. Guanabara Koogan. 2010.

MARCHIORI, Edson SANTOS, Maria Lucia dos. Introdução à Radiologia. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2009.

MILLER, O. Laboratório e os Métodos de Imagem para o Clínico. Rio de Janeiro: Atheneu, 2003.

Citologia Clínica

Ementa

Estudo das alterações celulares, metodologia de Papanicolaou, conceitos básicos de Anatomia, fisiologia, histologia e patologia humana do trato genital feminino e das membranas serosas, colheita de material oriundo de derrames cavitários e raspado cérvico-vaginal, técnicas de colorações básicas e específicas permitindo a identificação e o diagnóstico de alterações celulares. Critérios de inflamação, identificação de agentes infecciosos, Papilomavírus Humano- diagnóstico citológico e molecular Critérios de malignidade; Classificações das displasias; Neoplasia do colo Uterino. Patologias do Derrames Cavitários. Controle de qualidade e organização no laboratório de citologia.

Bibliografia Básica

CARVALHO, G. Citologia do Trato Genital Feminino. Rio de Janeiro: 2004.
CARVALHO, Grimaldo. Atlas de Citologia. Malignidade e Pré Malignidade. Revinter. 2005.
ELEUTÉRIO JR. J. Noções Básicas de Citologia Ginecológica. São Paulo: Santos, 2003.

Bibliografia Complementar

COELHO, Francisco R. Gualda. Câncer do Colo do Útero. Tecmedd. 2008.
KOSS, Leopold. Introdução a Citopatologia Ginecológica. Roca. 2007.
MARTINS, Nelson V. Patologia do Trato Genital Inferior. Roca. 2007.
PEIXOTO, Sergio. Infecção Genital na Mulher. Roca. 2008.
PIATO, Sebastiao. Tratado de ginecologia. Rio de Janeiro: Artes Medicas Sul, 2002.

Disciplina Optativa II

Ementa e bibliografia de acordo com a opção de disciplina

Projeto Extensionista IV

Ementa

Os Estudos interdisciplinares oportunizarão projetos de extensão acadêmica por meio de aprofundamentos temáticos, estímulo a prática e a investigação científica, consultas de bibliografias especializadas e o aprimoramento da capacidade de

interpretação e crítica de conhecimentos gerais e específicos, contribuindo para a formação pessoal, social e cidadã dos alunos. O conhecimento produzido será compartilhado com a comunidade do entorno. Estará dimensionado nos projetos de extensão, cabendo à Coordenação/NDE estabelecer seu planejamento e critérios de avaliação, bem como, sua participação na composição da nota.

A finalidade é promover a aprendizagem construtivista e dar significância prática aos conteúdos teóricos, ampliando a capacidade dos estudantes para selecionarem, organizarem, priorizarem, analisarem e sintetizarem temas e abordagens relevantes à sua formação pessoal, profissional e cidadã, de forma a estimular o senso de curiosidade e a compreensão da realidade e das tendências da área de atuação pertinente ao curso. A metodologia priorizará: o contexto globalizado das relações entre fontes de informação e os procedimentos para compreendê-las e utilizá-las pelos professores e estudantes, a partir de um enfoque multidisciplinar, via metodologias, na qual o processo de reflexão e interpretação seja significativo para o estudante, na relação entre o aprender e o objeto de estudo para que se desenvolva a autonomia discente e a aprendizagem significativa; bem como as mudanças na organização dos conhecimentos acadêmicos, tomando como ponto de partida os conteúdos abordados em sala de aula, indo além desse espaço, na medida em que os estudantes assimilem e compartilhem o que se aprendeu, em uma perspectiva extensionista, trabalhando diferentes possibilidades e interesses, favorecendo a conectividade e o alcance de significados para sua formação acadêmica.

Bibliografia Básica

Bibliografia de acordo com a atividade a ser executada

Bibliografia Complementar

Bibliografia de acordo com a atividade a ser executada

Biomedicina Estética

Ementa

Legislação específica, Histórico da Biomedicina Estética, Exercício da Biomedicina Estética, Código de Ética aplicado a Biomedicina Estética, Campos de atuação profissional em relação as outras profissionais da área de saúde; Anatomofisiologia da pele; Epiderme e Derme; Tecido celular subcutâneo; processo de cicatrização; Fotodermoses; Sistema pilosebáceo; anexos cutâneos; Envelhecimento intrínseco e extrínseco cutâneo; Fototipos; Alopecia; Acne; Estrias; Doenças de pele; Remoção de tatuagem; Cicatrizes hipertróficas e atróficas; Estudo das principais discromias; Processo de hiper e hipopigmentação; Principais disfunções estéticas; Principais de doenças de pele; Aplicação de procedimentos injetáveis minimamente invasivos.

Bibliografia básica

JACOB, Stanley W. Anatomia e fisiologia humana. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (08 ex).

MANUAL de dermatologia. São Paulo: Manole, 2016. E-book

SOBOTTA: Atlas de anatomia humana. 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. (18ex)

Bibliografia complementar

MANUAL de dermatologia. São Paulo: Manole, 2016. E-book

LASER & light source treatments for the skin. Nova Deli: Jaypee, 2015. E-book

MADEIRA, Miguel Carlos. Anatomia da face: bases anatomofuncionais para a pratica odontológica. 8ª ed. São Paulo: Sarvier, 2012. (10ex)

PEREIRA, Maria de Fátima Lima. Cosmetologia. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2017. E-book

SAKAR, Rashmi. Melasma: a monograph. Nova Deli: Jaypee, 2017.

Orientação para TCC

Ementa

Contato com diferentes tipos de pesquisa em Biomedicina. O método científico e as etapas do projeto de pesquisa. Instrumentalização e acompanhamento do aluno no desenvolvimento do projeto de pesquisa, para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação.

Bibliografia básica

A ser definida pelo docente e pelo discente, em função do tema escolhido para o TCC.

GIL, Vicente. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2004.

SEVERINO, Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 22ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia complementar

BARROS, A. de J. P.. Projeto de Pesquisa: Propostas Metodológicas. 16.ed. Petrópolis : Vozes, 2005.

CARVALHO, M. C. M. de. Construindo o Saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 9. ed. Campinas: Papirus, 2005.

KOCHE, Jose Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica. Vozes. 2002.

KUHN, T. S. A Estrutura das Revoluções Científicas. 9ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. São Paulo: Atlas, 2005.

Estágio Curricular Supervisionado I

Ementa

Atividade de acompanhamento do exercício profissional em Laboratórios de Análises Clínicas, com orientação docente e supervisão técnica do local de Estágio, de acordo com uma programação previamente definida. Preparo de materiais de laboratório, fluxo e logística operacional de laboratórios, com orientação docente e supervisão técnica do local do estágio, de acordo com uma programação previamente definida. Atividade de acompanhamento do exercício profissional no setor de Coleta de

Laboratórios de Análises Clínicas, com orientação docente e supervisão técnica do local do estágio, de acordo com uma programação previamente definida. Normas Gerais de Biossegurança em Laboratórios e Normas Internacionais de Coleta de Sangue (OSHA). Atividades no setor de Parasitologia, com orientação docente e supervisão técnica da Instituição, de acordo com uma programação previamente definida. Atividade de acompanhamento do exercício profissional nos serviços de imunologia e uroanálise de Laboratórios de Análise Clínica, com orientação docente e supervisão técnica do local de estágio, de acordo com uma programação previamente definida.

Bibliografia Recomendada

Trata-se de uma disciplina de caráter prático, devendo ser subsidiada por toda bibliografia recomendada ao curso.

Projeto Extensionista V

Ementa

Os Estudos interdisciplinares oportunizarão projetos de extensão acadêmica por meio de aprofundamentos temáticos, estímulo a prática e a investigação científica, consultas de bibliografias especializadas e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica de conhecimentos gerais e específicos, contribuindo para a formação pessoal, social e cidadã dos alunos. O conhecimento produzido será compartilhado com a comunidade do entorno. Estará dimensionado nos projetos de extensão, cabendo à Coordenação/NDE estabelecer seu planejamento e critérios de avaliação, bem como, sua participação na composição da nota.

A finalidade é promover a aprendizagem construtivista e dar significância prática aos conteúdos teóricos, ampliando a capacidade dos estudantes para selecionarem, organizarem, priorizarem, analisarem e sintetizarem temas e abordagens relevantes à sua formação pessoal, profissional e cidadã, de forma a estimular o senso de curiosidade e a compreensão da realidade e das tendências da área de atuação pertinente ao curso. A metodologia priorizará: o contexto globalizado das relações

entre fontes de informação e os procedimentos para compreendê-las e utilizá-las pelos professores e estudantes, a partir de um enfoque multidisciplinar, via metodologias, na qual o processo de reflexão e interpretação seja significativo para o estudante, na relação entre o aprender e o objeto de estudo para que se desenvolva a autonomia discente e a aprendizagem significativa; bem como as mudanças na organização dos conhecimentos acadêmicos, tomando como ponto de partida os conteúdos abordados em sala de aula, indo além desse espaço, na medida em que os estudantes assimilem e compartilhem o que se aprendeu, em uma perspectiva extensionista, trabalhando diferentes possibilidades e interesses, favorecendo a conectividade e o alcance de significados para sua formação acadêmica.

Bibliografia Básica

Bibliografia de acordo com a atividade a ser executada

Bibliografia Complementar

Bibliografia de acordo com a atividade a ser executada

8º. Semestre

Gestão de Serviços de Saúde

Ementa

Principais serviços de saúde no Brasil. Planejamento, organização e avaliação dos serviços de saúde e assistência primária em saúde. Administração de Serviços de Saúde Públicos e Privados. Ética e Bioética na Gestão da Administração de Saúde. Estrutura Organizacional em Instituições de Serviços de Saúde: recepção, atendimento ao Cliente, RH, logística de suprimentos de materiais, insumos e equipamentos. Estrutura Física (RDC 50/302/189). Documentação médica, sistemas

de informações gerenciais. Noções de gestão financeira. Legislação de Marketing na Saúde.

Bibliografia Básica

CATALDO, Jeromy H. Inovação na Gestão da Saúde. Artmed. 2009.

SPILLER, Eduardo. S. Gestão dos Serviços em Saúde. FGV. 2009.

TAJRA, Sammya Feitosa. Gestão Estratégica na Saúde. Iatria. 2008.

Bibliografia Complementar

BEULKE, Rolando. Gestão de custos e Resultados na Saúde. Saraiva. 2008.

FERNANDEZ, Juan Carlos. Promoção da saúde e Gestão Local. Hucitec. 2007.

CAMACHO, Jose Luiz Tito. Qualidade total para os serviços de saúde. São Paulo: Nobel, 1998.

LOMBARD, Donald M. Gestão da assistência a saúde. LTC. 2009.

MALAGON, Gustavo. Administração Hospitalar. Guanabara Koogan. 2010.

Trabalho de Conclusão de Curso

Ementa

Realização de um Trabalho de Conclusão de Curso, a partir do projeto de pesquisa elaborado na disciplina Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso. Desenvolvimento de atividades de campo, coleta de dados, análise e interpretação dos achados. Elaboração e apresentação do trabalho final.

Bibliografia Básica

GIL, Vicente. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2004.

SEVERINO, Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 22ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

BARROS, A. de J. P.. Projeto de Pesquisa: Propostas Metodológicas. 16.ed. Petrópolis : Vozes, 2005.

CARVALHO, M. C. M. de. Construindo o Saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 9. ed. Campinas: Papirus, 2005.

KOCHE, Jose Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica. Vozes. 2002.

KUHN, T. S. A Estrutura das Revoluções Científicas. 9ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de Pesquisa. Atlas. 2005.

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. São Paulo: Atlas, 2005.

Estágio Curricular Supervisionado II

Ementa

Atividade de acompanhamento do exercício profissional nos serviços de bioquímica (exceto uroanálise), hematologia, microbiologia de Laboratórios de Análises Clínicas, com orientação docente e supervisão técnica do local de estágio, de acordo com uma programação previamente definida. Atividades em citologia esfoliativa, bio-imagem, ou Banco de Sangue ou em outras sub-áreas da Biomedicina, conforme disponibilidade da Instituição, com orientação docente e supervisão técnica do local de estágio, de acordo com uma programação previamente definida.

Bibliografia Recomendada

Trata-se de uma disciplina de caráter prático, devendo ser subsidiada por toda a bibliografia do curso.

OPTATIVAS

Língua Brasileira de Sinais (Libras)-Optativa

Ementa

Língua Brasileira De Sinais Foi Desenvolvida A Partir Da Língua De Sinais Francesa. Línguas De Sinais Não São Universais, Isto É, Cada País Possui A Sua. Conceitos Linguísticos. Linguagem Do Surdo, Cultura E Sociedade. Estudos Sobre A Linguagem E A Língua De Sinais. Componentes Linguísticos Em Libras. Domínio E Uso Básico De Libras. Libras Constitui Sistema Linguístico De Transmissão De Ideias E Fatos, Oriundos De Comunidades De Pessoas Com Deficiência Auditiva Do Brasil, Na Qual Há Uma Forma De Comunicação E Expressão, De Natureza Visual-Motora, Com Estrutura Gramatical Própria. Noções E Exercícios Com Libras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

QUADROS, R. M.; CRUZ, C. R. Língua de Sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011. QUADROS, R. M.; KARNOP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2003. GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Parábola, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRIZANCO, Mary L. E; HONORA, Márcia. Livro Ilustrado da Língua Brasileira de Sinais. Vol.1. Ciranda Cultural, 2009. FRIZANCO, Mary L. E; HONORA, Márcia. Livro Ilustrado da Língua Brasileira de Sinais. Vol.2. 2ed. Ciranda Cultural, 2010. FRIZANCO, Mary L. E; HONORA, Márcia. Livro Ilustrado da Língua Brasileira de Sinais. Vol.3. Ciranda Cultural, 2011

Saúde Coletiva

Ementa

Saúde Coletiva E Seus Desdobramentos Teóricos E Práticos. Saúde Como Modo De Vida: Relação Saúde, Sociedade E Cultura, Seus Determinantes E Condicionamentos Econômicos, Sociais, Políticos E Ideológicos. Saúde E Cidadania. Estado De Saúde Da População, Sistema De Atenção Em Saúde E Práticas Assistenciais Formais E Informais. Processo De Trabalho Em Saúde. Saúde-Doença Como Expressão Das Condições Concretas De Existência. Reforma Sanitária Brasileira. Sistema Único De Saúde. O fundamento dos direitos humanos e a questão de sua vigência universal; A

Educação Ambiental como eixo do Desenvolvimento Sustentável. Características, funções e objetivos da Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável. Vivências e Significações culturais africanas nas Américas. Etnias, sociedade e poder após as independências. Contextos e conceitos históricos sobre as relações raciais no Brasil para o ensino de História da África, Cultura Africana e Afro-brasileira e Indígena

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MINAYO, Maria C. S.(org.) Tratado de Saúde Coletiva. 2ed. Hucitec, 2012. (Reimp. 2019)

PAIM, Jairnilson S. Saúde Coletiva - Teoria e prática. Medbook, 2014.

ROCHA, Juan Stuardo Y. Manual de Saúde Pública e Saúde Coletiva. Atheneu, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, Naomar de e BARRETO, Mauricio L.. Epidemiologia & Saúde - fundamentos, métodos, aplicações. Guanabara Koogan, 2012.

ROCHA, Aristides A. Saúde Pública – Bases conceituais. Atheneu, 2018.

LOPES, Mario. Políticas de Saúde Pública – Interação dos atores sociais. Atheneu, 2018.

Psicologia Social e direitos humanos. Belo Horizonte: Artesã Editora, 2012.

Direitos Humanos e Políticas Públicas
http://www.dedihc.pr.gov.br/arquivos/File/2015/livro_direitoshumanosepoliticaspUBLICAS.pdf

Vigilância em Saúde

Ementa

Controle E Prevenção De Doenças Infecciosas E Parasitárias, Doenças Crônico-Degenerativas, Problemas Nutricionais E De Morbimortalidade, Com Ênfase Em Vigilância Em Saúde, Organização De Serviços, Educação Ambiental Em Saúde, Experiência Social Da Enfermidade, Comportamentos Sociais E Estilos De Vida,

Direito E Cidadania. Política Nacional De Saúde. Programa De Saúde Da Família. A evolução histórica e teórica da Educação Ambiental. Complexidade ambiental. Princípios e estratégias de educação ambiental. A Educação Ambiental como eixo do Desenvolvimento Sustentável. Características, funções e objetivos da Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANSO, M. E. G.; ALVES, J. C. M. Manual de Saúde Coletiva e Epidemiologia. Martinari, 2015.

SILVA, Ana Karla. Manual de Vigilância Epidemiológica e Sanitária. 2ed. AB Editora, 2017.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária - Série Eixos. Érica, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Vigilância em saúde. Brasília: CONASS, 2007. 278 p. Disponível em: <http://www.conass.org.br/publicacao/index.html>

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Vigilância em saúde. Brasília: CONASS, 2007. 132 p. Disponível em: <http://www.conass.org.br/publicacao/index.html>

FORATTINI, Oswaldo Paulo. Ecologia, epidemiologia e sociedade. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. de. Epidemiologia e saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

SANTOS, A.S.; MIRANDA, S.M.R.C. A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Barueri, SP: Manole, 2007.

Biotecnologia

EMENTA

Biotecnologia consiste na apresentação dos diversos processos biotecnológicos que permitem a obtenção de uma gama diversa de produtos de interesse do homem para áreas como a farmacêutica, de alimentos e ambiental. Os conhecimentos são fornecidos enfocando inicialmente os microrganismos, seu metabolismo e capacidade de sintetizar ou biodegradar moléculas orgânicas. A seguir as matérias-primas empregadas, seguidas das noções de um processo fermentativo, e produtos que podem ser obtidos, além de cobrir amplamente aspectos de produção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORÉM, Aluísio; COSTA, Neuza Maria Brunoro (Coord.). Biotecnologia e nutrição: saiba como o DNA pode enriquecer os alimentos. São Paulo: Nobel, 2003. 214 p.

BORZANI, Walter; AQUARONE, Eugenio (Coord.) et al. Biotecnologia industrial. São Paulo: Edgard Blücher, 2008. 4 v.

BINSFELD, Pedro Canisio (Org.). Biossegurança em biotecnologia. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2004. 367 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRIOLI, Antônio Inácio; FUNCHS, Richard (Org.). Transgênicos: as sementes do mal: a silenciosa contaminação de solos e alimentos.

Tradução de Ulrich Dressel. São Paulo: Expressao Popular, 2008. 276 p.

GUIA ABC de microbiologia: controle de microbiologia na indústria de produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes: parâmetros, metodologia analítica e orientações. 3.ed. São Paulo: Pharmabooks, 2008.

BIOTECHNOLOGY in growth regulation. [S.l.]: Butterworth BORZANI, Walter. Biotecnologia Industrial. 4 v. São Paulo: Edgard Blücher, 2008 COSTA, Sergio Olavo Pinto da. Alimentos Transgênicos em Saúde Publica. Santos: UNISANTOS, 2000

Instrumental de Laboratório

EMENTA

Conteúdo Eminentemente Prático Sobre A Utilização De Equipamentos E Técnicas Laboratoriais, Observados Os Procedimentos De Segurança. Materiais E Técnicas Laboratoriais. Estrutura Física Do Laboratório Clínico, Controle De Qualidade, Interferentes, Coleta De Material Biológico, Normatizações Aplicadas Pela Vigilância Sanitária, Métodos De Análises, Intradermo-Reações, Primeiros Socorros, Casos Clínicos E Coleta A Vacutainer, Calibração. Rastreabilidade Das Medições. Automação Em Laboratório Clínico. Noções De Validação De Métodos Analíticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMPRI-NARDY, Mariane B. Práticas de Laboratório de Bioquímica e Biofísica. Guanabara Koogan, 2009. OLIVARES, I. R. B. Gestão de Qualidade em Laboratórios. 3ed. Átomo, 2015. ALMEIDA, Maria de Fatima da Costa. Boas Práticas de Laboratório. 2ed. Senac-SP, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, A. O.; SOARES, J. B.; GRECO, J. B.; GALIZZI, J.; CANÇADO, J. R. Métodos de Laboratório Aplicados à Clínica: técnica e interpretação. 8ed. Guanabara Koogan, 2001. MOURA, Roberto de Almeida..et.al. Técnicas de Laboratório. 3ed. Atheneu, 2001. MILLER, Otto e GONÇALVES, R. Reis. Laboratório para o Clínico. 8ed. Atheneu, 2001.

Corpo, Gênero e Sexualidade

Ementa

O Corpo: dos gregos até a era pós-moderna; corpo e miscigenação no Brasil. Problematisações acerca dos conceitos gênero, corpo e sexualidade. História da Sexualidade; Da diferença sexual ao paradigma de gênero e sua produção histórica. Gênero e Sexualidade. Aspectos Multidimensionais da Sexualidade Humana. Sexualidades: Construção do paradigma heterossexual, homossexualidade.

Bibliografia básica:

DESLANDES, Keila. Homotransfobia e direitos sexuais. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. E-book.

MAGNABOSCO, Maria M.; TEIXEIRA, Cíntia M. Gênero e diversidade: formação de educadoras/es. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. E-book.

SÁNCHEZ, Félix L. Homossexualidade e família novas estruturas: o que pais, mães, homossexuais e profissionais devem saber e fazer. Porto Alegre: SAGAH, 2015. E-book.

Bibliografia complementar:

CHANTER, Tina. Gênero. Porto Alegre: SAGAH, 2011. E-book.

FREUD, Sigmund. Amor, sexualidade, feminilidade. Autêntica, 2018. E-book.

HOLOVKO, Cândida Sé; CORTEZZI, Cristina Maria. Sexualidades e gênero: desafios da psicanálise. São Paulo: Blucher, 2017. E-book.

SALGADO, Christopher J. et al. Identidade de gênero: perspectivas clínicas e cirúrgicas. Thieme Brasil, 2018. E-book.

TEPERMAN, Daniela et al. Corpo. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. E-book.

Saúde, Ambiente e Determinantes Sociais Regionais

Ementa:

Estudo dos determinantes ambientais e sociais em saúde, abrangendo condições de vida e trabalho, fatores sociais, econômicos, étnico-raciais, psicológicos e comportamentais. Análise dos modelos de estudo sobre determinantes sociais e ambientais em saúde. Impacto desses determinantes nas políticas públicas ligadas ao SUS. As características da população local. Identificação de padrões e aproximação das teorias psicológicas, ligação interdisciplinar com a Antropologia. Prática profissional do biomédico nas comunidades. Subjetividade e relações culturais. Limites impostos pelo rigor ético inerente ao se lidar com a saúde humana.

Bibliografia básica

Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. São Paulo; Manole, 2005. 628 S223s

DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental - Responsabilidade Social e Sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2024. E-book (Minha Biblioteca)

SANTOS, Thauan, e Luan Santos. Economia do meio ambiente e da energia: fundamentos teóricos e aplicações. Rio de Janeiro| LTC, 2018. E-book (Minha Biblioteca)

Bibliografia complementa:

MACHADO, Vanessa de Souza; SACCOL, Juliana. Introdução à gestão ambiental. 2 ed. Porto Alegre: SAGAH, 2016. E-book (Minha Biblioteca)

NASCIMENTO, Adriano Roberto Afonso do; NASCIMENTO, Ingrid Faria Gianordoli; ROCHA, Maria Isabel Antunes (Org.). Representações sociais, identidade e preconceito: estudos de psicologia social. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. E-book (Minha Biblioteca)

BARBOSA, Rildo, P. e Francini Imene Dias Ibrahin. Resíduos Sólidos - Impactos, Manejo e Gestão Ambiental. São Paulo: Saraiva, 2014. E-book (Minha Biblioteca)

PINOTTI, Rafael. Educação ambiental para o século XXI: no Brasil e no mundo. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2016. E-book (Minha Biblioteca)

BARSANO, Paulo, R. e Rildo Pereira Barbosa. Meio ambiente: guia prático e didático. São Paulo: Saraiva, 2019. E-book (Minha Biblioteca)

Terapias Injetáveis em Biomedicina Estética

Ementa

Legislação específica, Histórico da Biomedicina Estética, Exercício da Biomedicina Estética, Código de Ética aplicado a Biomedicina Estética, Campos de atuação profissional em relação as outras profissionais da área de saúde; Anatomofisiologia da pele; Epiderme e Derme; Tecido celular subcutâneo; processo de cicatrização; Fotodermoses; Sistema pilosebáceo; anexos cutâneos; Envelhecimento intrínseco e extrínseco cutâneo; Fototipos; Alopecia; Acne; Estrias; Doenças de pele; Remoção de tatuagem; Cicatrizes hipertróficas e atróficas; Estudo das principais discromias; Processo de hiper e hipopigmentação; Principais disfunções estéticas; Principais de doenças de pele; Aplicação de procedimentos injetáveis minimamente invasivos.

Bibliografia Básica

JACOB, Stanley W. Anatomia e fisiologia humana. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MANUAL de dermatologia. São Paulo: Manole, 2016. E-book

SOBOTTA: Atlas de anatomia humana. 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar

LASER & light source treatments for the skin. Nova Deli: Jaypee, 2015. E-book

MADEIRA, Miguel Carlos. Anatomia da face: bases anatomofuncionais para a pratica odontológica. 8ª ed. São Paulo: Sarvier, 2012.

PEREIRA, Maria de Fátima Lima. Cosmetologia. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2017. E-book

SAKAR, Rashmi. Melasma: a monograph. Nova Deli: Jaypee, 2017.

SOBOTTA: cabeça, pescoço e neuroanatomia: Atlas de anatomia humana. 23ª ed. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2012.

Primeiros Socorros

Ementa

Estudo dos cuidados imediatos prestados à vítima (criança e adulto) de acidentes e mal súbito com foco no suporte básico de vida.

Bibliografia Básica

Currents in Emergency Cardiovascular Care. 2010.

FALCÃO, L.F.R. BRANDÃO, J.C.M. Primeiros Socorros. São Paulo: Martinari, 2010. 288 p.

CANETTI, M.D. et al. Manual básico de socorro e emergência para técnicos em emergências médicas e socorristas. São Paulo: Editora Atheneu, 2007.

BORTOLOTTI, F. Manual do socorrista. Porto Alegre: Expansão Editorial, 2009. 395 p.

Bibliografia Complementar

BARCARINI. Manual de urgências em pronto socorro. São Paulo: Medsi, 2000.

FIGUEIREDO. Enfermagem: Condutas médicas e transporte. São Paulo: Revinter, 2000.

FRIZOLI. Emergências: manual de diagnósticos e tratamento. São Paulo: Sarvier, 2000.

FORTES. Enfermagem em emergência. São Paulo: EPU, 2000.

GOMES, Alice Martins. Emergências: planejamento e organizações da unidade; assistência de enfermagem. São Paulo:EPU, 2000.

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção às Urgências. Brasília, 2006